



**UM MILHÃO DE CONTOS DE RETROACTIVOS
MOBILIZAM ENFERMEIROS PARA A GREVE**
«Urgências» de Santa Maria param no dia 19

Pág.7

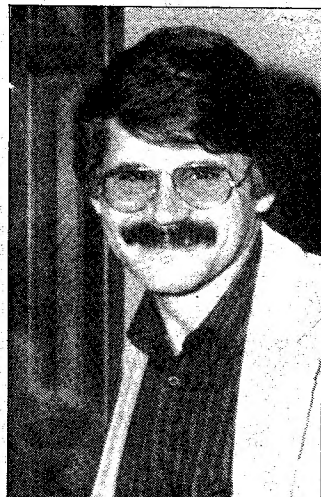
Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 564

Sexta-feira, 15 de Janeiro de 1988

Preço 50\$00



**NO PRÓXIMO
CONGRESSO**

**Militantes
do PCP
propõem
eleição
do Comité
Central
por voto
secreto**

Pág.3



Kim Hyon-Hui, identificada como filha de um diplomata norte-coreano actualmente em Angola, confessou em conferência de Imprensa ter sabotado o avião sul-coreano desaparecido em Novembro último com 115 pessoas a bordo.

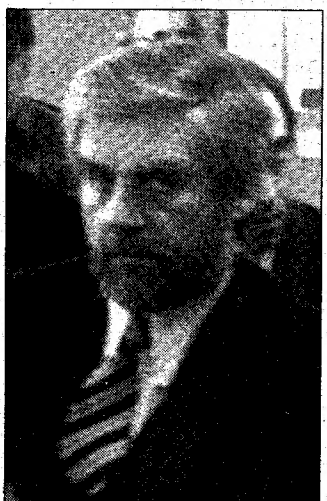
**Norte-coreana confessa
autoria de atentado
contra avião de Seul
por ordem directa
do filho de Kim-Il-Sung**

Págs 10 e 11

ARGENTINA REGRESSA AGITAÇÃO DA TROPA

Rumores sobre movimentos militares na Argentina fazem re-
cear uma nova tentativa de golpe que, a concretizar-se, terá
como protagonista o líder da revolta militar da Semana Santa,
em 1987, tenente-coronel Aldo Rico. Esta manhã falava-se de
movimentos de tropas, supostamente leais ao governo, que se
estariam a deslocar para Buenos Aires, enquanto outras infor-
mações revelavam que Aldo Rico ou se encontra na sua casa
com um numeroso grupo de pessoas armadas, ou pediu refúgio
num quartel de modo a evitar comparecer a julgamento por
amotinação. O Estado-Maior do Exército e o governo afir-
mam, contudo, que a situação nos quartéis «é normal».

Págs 10 e 11



**Morreu no Porto
o subinspector
Júlio Regadas**

Pág.20



Estudantes de Letras querem «enterrar» planos do Ministério da Educação

Pág.9

CURSOS DE
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL

Vitorino
CABELEIROS
COIFFEURS

Abertas as inscrições

Av. República n.º 12 — 1.º Telef. 540403
LISBOA

Confirmado ontem na Assembleia da República

DECLARAÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE DO ORÇAMENTO VAI SER PEDIDA POR SOCIALISTAS E COMUNISTAS

Daniel Reis

A declaração de inconstitucionalidade de várias normas da lei do Orçamento do Estado para 1988 vai ser solicitada ao Tribunal Constitucional pelos partidos Socialista e Comunista logo que ela seja promulgada pelo Presidente da República.

A confirmação desta demanda, que resultará implícita de várias declarações proferidas na Assembleia quando o documento orçamental foi ali discutido, fizeram-na ontem os deputados Lopes Cardoso, em nome do Partido Socialista, e Carlos Brito, pelo Partido Comunista, ao intervirem no plenário, para declarações políticas conjunturais.

Aliás, a sessão no Parlamento propiciou como frutos de substância a revelação pública das linhas principais de actuação dos partidos mais importantes, no curto prazo. Tal como a Oposição à esquerda, também a maioria situacionista, pela voz do deputado Duarte Lima, se pronunciou sobre a actualidade política.

Privatizações e empresas públicas

No período da Ordem do Dia estava apenas agendado mais um passo do Partido Comunista para manter viva e actual a questão das empresas públicas, enquanto o verdadeiro debate sobre as privatizações não principia. Não obstante terem sido recusados, na sessão anterior, dois recursos seus contra a admissibilidade das

leis de reprivatizações dos jornais e de transformação das empresas públicas em sociedades anónimas, o PC voltou à carga sobre o mesmo assunto. Agora foi com um projecto de deliberação tendente à constituição de uma Comissão Parlamentar Eventual para análise da situação no sector empresarial do Estado.

Era certo e sabido que o PSD rejeitaria tal Comissão, sobretudo por ter o projecto partido de quem partiu; e rejeitou-o mesmo, por força dos seus votos maioritários, conjugados também com os do CDS, tendo votado a favor da Comissão todas as outras forças parlamentares. Mas o Partido Comunista, ao suscitar por esta via a questão das empresas públicas—e vai voltar a ela novamente, na próxima terça-feira, com um recurso sobre a admissibilidade da proposta de lei que revê o regime de participações no sector público—obrigou os seus concorrentes políticos na Assembleia e o próprio partido do Governo a adiantarem argumentos e o posicionamento relativo de cada qual sobre as privatizações, antes de elas serem especificamente discutidas.

Mas como dissemos, a substância da sessão de ontem na Assembleia resume-se às declarações políticas de três importantes figuras na hierarquia dos grupos parlamentares do PS, do PCP e do PSD.

Favores às Regiões Autónomas

Foi na declaração de Lopes Cardoso que se adquiriu a certeza de que o pedido de declaração

de inconstitucionalidade de várias disposições da lei do Orçamento vai mesmo ser apresentado pelo Partido Socialista.

Lopes Cardoso referiu-se explicitamente ao compromisso assumido pelo Primeiro-Ministro com o Presidente do Governo Regional da Madeira, segundo o qual o Governo se propõe cobrir as contrapartidas regionais necessárias aos financiamentos comunitários.

«Procure-se a cobertura orçamental para uma tal operação: a conclusão impõe-se por si», disse o deputado socialista, para apontar, assim, que o Governo «faz tábua rasa do que a si próprio se fixou» e justificar o pedido de declaração de inconstitucionalidade da lei orçamental.

O Partido Socialista, através deste porta-voz, reafirmou também que se oporá «até ao limite das suas possibilidades, à proposta de legislação laboral que o Governo tornou pública» e que não renunciará a nenhuma das acções que o exercício de direitos democráticos lhe concede, para «impedir a consumação das propostas governamentais».

Lopes Cardoso deu, no entanto, boas novas aos autarcas, ao dizer-lhes que este ano podem pacientemente pois 1989 já será ano de boa colheita, dado que precede as eleições autárquicas e, em situações dessas, «o Governo alarga os cordões à bolsa como 1987 ficou aí a demonstrá-lo».

«Este ano de 1988 é de eleições regionais—disse ainda Lopes Cardoso—e há-de ser ano de vacas gordas para as regiões autóno-

mas; o ano das autarquias chegará quando soar a hora das eleições autárquicas».

Os motivos do Partido Comunista

O Partido Comunista também vai solicitar a declaração de inconstitucionalidade de diversas disposições da lei orçamental, quando Mário Soares a promulgar, o que, aliás já tinha sido adiantado pela bancada comunista. Ontem, porém, Carlos Brito especificou na sua declaração política, antes da Ordem do Dia, quais os «expedientes» (sic) que o PCP vai contestar no Tribunal Constitucional.

A saber:

- a chamada dotação concorrencial;
- o financiamento das despesas orçamentais com operações de Tesouraria;
- as autorizações legislativas em branco, especialmente no tocante aos direitos dos trabalhadores da Função Pública.

A estas notícias de que alguma água fria irá ser brevemente derramada sobre a euforia governamental, respondeu o partido da maioria através do deputado Duarte Lima.

«Permitam-me os senhores deputados da Oposição que lhes diga, só para lhes aguçar a curiosidade, que vão ter ainda muitas surpresas», retorquiu ele.

O porta-voz do PSD aproveitou a primeira oportunidade regimental, em 1988, para uma declaração política, sintetizável numa frase só e curta, extraída do seu discurso: «O Governo, tem, pois, cumprido, poderão dizer os portugueses. E cumprido bem, dizemos nós!».



Maria Santos zangada

Os jornalistas receberam ontem na bancada da imprensa, um recado manuscrito pela deputada Maria Santos, dos Verdes, com os seguintes dizeres:

«Meus amigos jornalistas: no Jornal de Sábado vi deputadas de todos os Partidos falar sobre a Mulher e a política; mas não me vi lá! Será que não fui convidada?! Se souberem alguma coisa, digam-me. Um abraço ecológico (claro!)».

Isto para chamar a atenção para uma carta em que Maria Santos protesta junto da Administração da Radiotelevisão Portuguesa contra a discriminação de que se considera alvo. No citado programa falou uma deputada de cada partido com assento parlamentar... excepto do CDS, da ID e de Os Verdes. Ora como o CDS e a Intervenção Democrática não têm nenhuma mulher na Assembleia, a Presidente do Grupo Parlamentar dos Verdes (ainda por cima membro da Comissão Parlamentar da Condição Feminina) considera que foi marginalizada e apela à RTP para «alguma iniciativa tendente a reparar a injustiça».

PS e PSD: namoro interrompido

Murmurava-se nos corredores da Assembleia que o PS estava a negociar com o PSD o preenchimento dos lugares em aberto no Tribunal Constitucional. Ainda há dias, enquanto o plenário funcionava, Jorge Sampaio e Correia Afonso, líderes das bancadas socialista e social-democrata, se reuniram no Gabinete de Sampaio para discutirem o assunto em profundidade, dado que as eleições para aqueles cargos se realizam a 2 de Fevereiro e as candidaturas têm que ser apresentadas até 28 de Janeiro, às 18 horas.

Essas negociações, soube-se ontem, malograram-se dado que o PSD está a «forçar o preenchimento de lugares em aberto no Tribunal Constitucional à revelia do consenso que a natureza dos cargos em jogo exigia», como comentou um deputado socialista.

«O Partido Socialista não aceita esta pressão, a que não gostaria de chamar chantagem política», disse Lopes Cardoso.

Este deputado socialista garantiu que o PS não dará o seu voto a nenhum candidato proposto unilateralmente pelo PSD e que, se o PSD

persistir na prova de força, o partido da maioria deve assumir a responsabilidade de inviabilizar a eleição de juizes para o Tribunal Constitucional.

Martinho e Lilaia substituídos

Várias substituições temporárias de deputados foram ontem comunicadas, avultando entre elas as do líder do PRD, Hermínio Martinho, e de um dos mais activos de-

putados renovadores, Carlos Lilaia. Ambas estas substituições foram por um período máximo de seis meses.

O lugar de Martinho é ocupado por Francisco Armando Fernandes e o de Lilaia por uma mulher, Isabel Espada.

Deixaram também, temporariamente, a Assembleia da República, Alípio Dias (substituído por Carla Maria Diogo), Marília Raimundo (nomeada para Governadora Civil da Guarda), Afonso Moura Guedes e Correia de Jesus (este, deputado pela Madeira e substituído por Coito Pita), todos do PSD.



Conferência de Paz para o Médio Oriente

A Assembleia aprovou, por unanimidade, um voto de apoio à realização de uma Conferência Internacional de Paz para o Médio Oriente, com a participação de todas as partes envolvidas no problema palestino e sob a égide da ONU.

O voto dos parlamentares portugueses exprime ainda «o seu empenhamento na resolução com justiça do problema palestino».

Começa a discussão da lei da Rádio

Está, entretanto, agendado para hoje o começo da discussão da Lei da Rádio, que se prologará pela próxima semana no plenário da Assembleia da República.

O projecto de lei das antenas parabólicas, de iniciativa de Raúl Junqueiro, do Partido Socialista, conhece hoje igualmente o seu epílogo, com o fim da discussão e a rejeição pela maioria da AR.

MEMBROS DESTACADOS DO PCP PROPÕEM RENOVAÇÃO DO PROGRAMA E ELEIÇÃO DO CC POR VOTO SECRETO

Eleição de delegados ao Congresso e dos membros do Comité Central por voto secreto, «actualização geral da análise da sociedade portuguesa» e actualização do Programa e dos objectivos do partido, são algumas das mais significativas «sugestões» avançadas para o XII congresso por membros destacados do PCP, nomeadamente Vital Moreira, Veiga de Oliveira, Silva Graça, Vítor Louro e Sousa Marques, em documento elaborado na sequência de encontros com o secretário-geral, Alvaro Cunhal.

Com a data de 10 de Novembro último, o documento, divulgado na edição de hoje do semanário «o jornal», «reitera os fundamentos teóricos do marxismo como teoria de análise crítica e de transformação da sociedade, recusando toda e qualquer apologética, elementar ou sofisticada, do capitalismo e da exploração do homem pelo homem; o respeito pelas origens e pelo património de luta do Partido, recusando a crítica sem princípios nem ligação a realidade portuguesa» e afirma ainda «a fidelidade às conquistas e aos ideais do 25 de Abril, não enjeitando, antes exaltando, o papel e a responsabilidade do Partido na revolução e na defesa do regime democrático conquistado».

«Reforçar democracia interna»
Relativamente à actualiza-

ção dos Estatutos, ainda com «várias marcas da organização clandestina do partido», a proposta prevê a necessidade de «eliminar ou reformular expressões ou formulações datadas, adequar a organização do Partido às suas tarefas e necessidades de acção no presente período histórico, dar transparência à vida e organização do Partido, redefinir, reforçar e formalizar as garantias da democracia interna».

O documento salienta também a necessidade de actualização do Programa do PCP, refere que o actual «resultou da revisão operada em Outubro de 1974, meio anos após o 25 de Abril, no Programa aprovado no Congresso de 1965, cujos princípios fundamentais se mantiveram», assinala as transformações entretanto ocorridas (queda do fascismo, descolonização, institucionali-

zação do regime democrático-constitucional, retrocessos ocorridos, entrada na CEE, etc.) e a «realização total ou parcial de boa parte dos objectivos da «revolução democrática e nacional» que hoje constam do Programa».

«Afigura-se — acrescenta a proposta — ser igualmente conveniente «desconjunturalizar» o Programa, tornando-o mais susceptível de adequação às mutações económicas, sociais e políticas».

Propõe ainda o documento o «reexame global da linha política do Partido, à luz da sua história e experiência própria, da experiência dos demais Partidos Comunistas (sem preconceitos ou anátemas), dos sucessos e insucessos e da evolução recente dos países socialistas, das discussões contemporâneas acerca do marxismo, do leninismo e da edificação do socialismo».

«Respeitando e reafirmando o compromisso com os princípios teóricos que inspiram a luta do Partido, com o património da sua história e com as conquistas e ideais do 25 de Abril, urge renovar e reforçar a confiança nos ideais do socialismo», acrescentam os subscritores do documento, considerando ser neste quadro «que se deve

inscrever a preparação do próximo congresso».

Voto secreto

Relativamente à organização do congresso, defende-se uma marcação da data com «suficiente antecedência» que permita uma «adequada calendarização» de estudo e debate de documentos e propostas de eleição dos delegados e a eleição de uma comissão organizadora «amplamente representativa».

Distribuição dos documentos com suficiente antecedência e convocação atempada de plenários de todas as organizações para o respectivo debate e aprovação, constam ainda das propostas.

A grande novidade é, entretanto, a proposta por aqueles destacados militantes do PCP da eleição dos delegados ao Congresso e dos membros do CC por escrutínio secreto. Neste último caso, tratar-se-á de garantir a «possibilidade de apresentação de candidaturas, bem como um sistema de eleição que permita aos delegados escolher livremente os candidatos, de modo a que a composição do futuro CC corresponda sem margem para dúvidas ao sentir do Partido».

POLITICA

INE revelou inflação de 9,4%

Cavaco Silva satisfeito por bater "recorde que durava há 18 anos"

A divulgação pelo Instituto Nacional de Estatística da taxa de crescimento de preços do ano passado num valor que se situou nos 9,4 por cento foi considerada por Cavaco Silva motivo de «particular satisfação» para o Governo. Segundo o Primeiro Ministro bateu-se «um recorde que durava há 18 anos» e, «afinal, depois de tudo o que se disse, a inflação está na ordem dos 9 por cento».

Cavaco Silva, que falava à saída do Palácio de Belém após uma audiência de cerca de hora e meia com o Presidente da República, sublinhou que, medido de Dezembro a Dezembro, aquele valor é de 8,9%, enquanto contado 12 a 12 meses é de 9,3%.

«Se se mantiver a firmeza daqui a um ano, o crescimento de preços poderá atingir os 6 por cento» o que, «comparado com os 30% de há alguns anos atrás, é um resultado notável», disse o Chefe do Governo.

Depois de considerar que «estes resultados são positivos para a obtenção de avanços no âmbito da concertação social», Cavaco manifestou «uma esperança muito forte de que será possível um acordo de rendimentos no Conselho Permanente da Concertação Social».

Cavaco Silva criticou a CGTP por estar «agarrada a tabus do passado» e afirmou que «não será por falta de empenho do Governo que esse acordo não se irá realizar». E desafiou: se «a Inter continua agarrada a tabus ultrapassados, então que fique a UGT co-autora do que vamos conseguir no próximo ano».

Sobre o Indep, garantiu que o Governo vai avançar com o projecto de reestruturação da empresa, no sentido de «reduzir a sua dimensão»,

o que motivará «alguns excessos». No entanto, acrescentou, esses excessos vão ser «encaminhados para outras fábricas ou outros serviços da administração pública», mantendo os trabalhadores «a quase totalidade do seu salário».

Referiu ainda ser necessário vender parte do património da Indep e «alterar as linhas de fabrico» para que o material «possa ser utilizado pelas Forças Armadas Portuguesas e pelas forças armadas dos países da NATO».

É necessário, sublinhou, que a Indep fique «menos dependente dos conflitos existentes nos países menos desenvolvidos».

Sobre o pagamento dos salários em atraso disse que a respectiva operação financeira será executada logo que «a situação esteja normalizada» nas duas fábricas ainda encerradas.

O Primeiro Ministro disse ainda ter informado o Presidente da República de que o Governo vai iniciar reuniões com os «partidos democráticos da Oposição» sobre uma nova legislação agrária» o que considerou «um dever patriótico».

Cavaco recebeu Marques Guedes

O Primeiro-Ministro recebeu ontem, em audiência, o Presidente do Tribunal Constitucional que lhe apresentou cumprimentos.

Tratou-se da terceira iniciativa de apresentação de cumprimentos do representante máximo do Tribunal Constitucional aos órgãos de soberania.

Marques Guedes, que conversou com o Primeiro Ministro durante meia-hora, foi recebido quarta-feira pelo Presidente da Assembleia da República e a semana passada pelo Presidente Mário Soares.

Deverá ser aprovada na terça-feira

Proposta de lei do Governo dá dois meses de vida às 500 rádios livres

As 500 rádios livres existentes em Portugal têm dois meses para cessar as suas emissões, com o início da discussão da proposta de lei do Governo sobre o exercício da actividade de radiodifusão, hoje, no Parlamento.

A proposta de lei do Governo, aprovada em conselho de ministros a 22 de Outubro do ano passado, prevê que «o exercício não licenciado de actividades de radiodifusão determina o encerramento da estação emissora e das respectivas instalações».

O diploma deverá ser aprovado na generalidade na terça-feira, baixando à especialidade e regressando a plenário para votação geral global num prazo que não deverá ultrapassar dois meses, não sendo de prever, dada a actual maioria, qualquer alteração substancial no seu articulado.

Mas se parece rápido o processo que deverá levar ao encerramento dos 500 rádios livres que emitem em permanência — segundo dados dos CTT/TLF — a clarificação definitiva da situação legal das rádios poderá demorar mais tempo.

A proposta do Governo revoga a lei de licenciamento de estações emisoras de radiodifusão, votada na anterior legislatura pela oposição à esquerda do PSD — então maioritária

— e confirmada apesar do veto do Presidente da República.

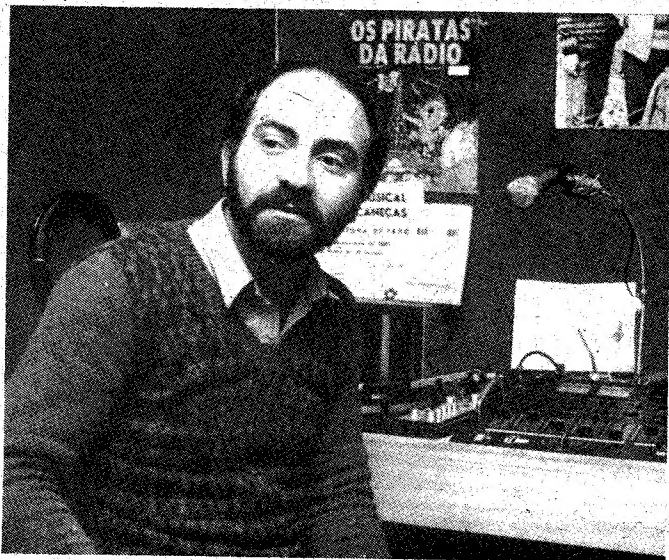
A lei votada na anterior legislatura, e actualmente em vigor, atribui a um conselho da rádio constituído por representantes do Governo, da Assembleia da República, de associações sindicais e da magistratura um parecer vinculativo sobre os licenciamentos.

Mas se a revogação da anterior lei parece resolver a polémica gerada pela retirada de frequências atribuídas à RDP e Rádio Renascença na vigência do bloco central, deixa também em aberto o modo como vão ser atribuídos alvarás para exercer a actividade de radiodifusão.

A proposta do Governo prevê que o regime de licenciamento seja definido por decreto-lei do próprio executivo, a publicar no prazo máximo de 30 dias depois da entrada em vigor da nova lei.

Desconhece-se por enquanto o conteúdo desse decreto-lei, relativo à atribuição de alvarás, bem como as frequências que o Governo pretende colocar a concurso de entre as disponíveis.

Por outro lado, o PS e o PCP, que apresentam também hoje as suas próprias propostas sobre o exercício da actividade de radiodifusão, retomam nas mesmas o conceito de «conselho da rádio», partindo



«Os Piratas da Rádio»: dois meses para todos fecharem

do princípio que a lei votada na anterior legislatura continua em vigor.

Ambos os partidos consideram também inconstitucional o disposto na proposta do Governo, de que compete ao executivo determinar através de decreto-lei o regime de atribuição de frequências.

Arons de Carvalho, do PS, e Jorge de Lemos, do PCP, salientaram à Lusa o facto de a Comissão de Assuntos Constitucionais ter considerado na quarta-feira, por unanimidade,

que esse aspecto da proposta governamental suscita uma questão de constitucionalidade.

Para Jorge de Lemos, na hipótese de a proposta do Governo ser aprovada sem alterações em votação final global, e promulgada pelo Presidente da República, o PCP recorrerá junto do Tribunal Constitucional.

«Mas — acrescentou — não há dúvidas que a entrada em vigor da proposta de lei do Governo representa a certidão de óbitos das rádios livres.»

Portugal e China ratificaram acordo sobre Macau

Portugal e a República Popular da China trocaram hoje em Pequim os instrumentos de ratificação da declaração conjunta dos Governos dos dois países sobre a questão de Macau, anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A referida declaração foi assinada em 13 de Abril de 1987 pelos primeiros-ministros de Portugal, Cavaco Silva, e da China, Zhao Ziyang, entrando então em vigor.

Na cerimónia da troca dos instrumentos de ratificação, hoje na capital chinesa, participaram o embaixador extraordinário e plenipotenciário de Portugal na China, Octávio Neto Valério, e o vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nan.

Nos termos da declaração conjunta dos dois governos foram criados um «grupo de ligação» e um «grupo de terras» integrados por representantes da China e Portugal.

Os representantes portugueses no «grupo de ligação» são Carlos Alberto Simões Coelho (chefe), João de Deus Ramos, Henrique de Jesus, António Vitorino e Godinho de Matos.

No «grupo de terras» a representação portuguesa é composta por João de Deus Ramos (chefe), Mário Gomes Ribeiro e Raimundo Arrais.

Na ocasião, o embaixador Octávio Valério classificou o acordo luso-chinês sobre Macau como «um exemplo de paz, cooperação e progresso».

O embaixador garantiu ainda que, «sobre a força desta nova base pragmática, o Governo português prosseguirá os seus esforços para manter a estabilidade social e política e promover o desenvolvimento de Macau e do seu povo».

Para se avistar com Mário Soares

PRESIDENTE DO MÉXICO AMANHÃ EM LISBOA

O presidente do México, Miguel de La Madrid, vai encontrar-se neste fim de semana em Lisboa com Mário Soares. Uma fonte da Presidência da República disse que Miguel de La Madrid fez questão de se avistar com o Presidente português antes da próxima reunião dos países do «Grupo de Iniciativa para a Paz e Desarmamento», nos dias 21 e 22 na Suécia.

Aquela grupo, também conhecido por «Grupo dos Seis», integra além do México e da Suécia, a Grécia, Argentina, a Índia e a Tanzânia.

A chegada do presidente do México ao aeroporto de Lisboa, onde será aguardado por Mário Soares, está prevista para as 11 horas de amanhã.

No domingo às 18.45, os dois Chefes de Estado reunem-se no Palácio de Belém, seguindo-se um jantar oferecido pelo Presidente português ao seu homólogo mexicano.

Miguel de La Madrid e Mário Soares irão abordar questões sobre a situação na América Latina, incluindo os

mais recentes acontecimentos que estão a passar-se na Argentina.

Autonomia dos serviços da PR

Um diploma ontem aprovado pelo Governo atribui ao Chefe da Casa Civil do Presidente da República a coordenação administrativa e financeira dos serviços de apoio à Presidência da República.

Esta decisão foi justificada pelo facto de a legislação referente aos serviços de apoio ao Presidente da República se manter inalterada há mais de uma década e «reconhecida desajustada em múltiplos aspectos».

O Governo entende que

sem prejuízo de uma futura reestruturação global dos mesmos serviços, que deverá ser precedida de indispensáveis estudos, «urge imprimir maior operacionalidade e eficiência, nos planos administrativo e financeiro, criando instâncias decisórias próprias, compatíveis com a dignidade daquele órgão de soberania».

Um porta-voz de Belém referiu esta manhã ao «DL» que a Presidência da República está de acordo quanto ao conteúdo do diploma governamental e foi consultada sobre o assunto.

«Houve um consenso quanto ao teor deste diploma embora ele não consagre ainda a autonomia financeira e administrativa da Presidência da República, mas é um passo muito significativo nesse sentido».

A mesma fonte salientou que a autonomia administrativa e financeira da Presidência da República só poderá ser efectiva no âmbito de uma profunda reestruturação dos serviços da Presidência, e porventura após a revisão constitucional.

Instituto de Odiveiras fez 88 anos

Mário Soares presidiu ontem às comemorações do 88º aniversário do Instituto de Odiveiras, estabelecimento de ensino que tem actualmente 400 alunas, a maioria das quais filhas de militares.

O Presidente da República foi recebido com honras militares no largo fronteiro à escola, seguindo depois para o interior do edifício por entre alas de alunas com a tradicional farda castanha do Instituto.

Após os cumprimentos do corpo docente, Mário Soares voltou a ouvir o Hino Nacional, desta vez pelas alunas, cantado no ginásio do Instituto.

A directora, Deolinda Fonseca, deu as boas vindas ao Presidente, seguindo-se uma oração de sapiência proferida pela professora Margarida Raymond sobre «Novos caminhos da Música no Século XX».

O Instituto de Odiveiras, que funciona em regime de internato, tem aulas desde a primeira classe ao décimo

segundo ano, e estende a sua acção à vida post-escolar das alunas, principalmente as órfãs, interessando-se pela sua colocação profissional.

Mantém um lar destinado a ex-alunas que frequentam cursos leccionados no Instituto. «O Instituto acolheu-as meninas, e não as

abandona nos caminhos difíceis da vida», disse a directora.

O Instituto foi fundado em 1900 com 17 alunas, pelo Infante D. Afonso de Bragança, e tem como principal finalidade a educação de filhas de militares, nele podendo ingressar as filhas de elementos da GNR, Guarda Fiscal e PSP, além de civis.

Actualmente, cerca de dez por cento das alunas são filhas de civis.

Na cerimónia estiveram presentes o Ministro da Defesa, o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, os Chefes de Estado-Maior do Exército e da Força Aérea, o governador civil de Lisboa e o Presidente da Câmara Municipal de Loures.



Tarifas de Saneamento de LISBOA

Por deliberação da Câmara Municipal de Lisboa, de 16 de Novembro de 1987, e com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1988, foram actualizadas para os seguintes valores as tarifas de saneamento do concelho de Lisboa, que a EPAL vêm cobrando nos recibos da água:

CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

- a) 81\$00 por mês
- b) 11\$00 por m³ de água facturada pela EPAL

CONSUMIDORES NÃO DOMÉSTICOS

- a) 269\$00 por mês
- b) 40\$00 por m³ de água facturada pela EPAL

Os novos valores aparecerão apenas a partir da facturação de Fevereiro de 1988.

O pagamento da tarifa de saneamento é indissociável do pagamento do consumo de água.

O valor da tarifa de saneamento constará explicitamente nas facturas entregues aos consumidores no acto da cobrança.

Todos os pedidos de esclarecimento, bem como quaisquer reclamações, devem ser dirigidos à Câmara Municipal de Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA



MOÇÃO

Em 17 de Dezembro último, o Governo publicou para apreciação pública um «Projecto de Diploma» de alteração das leis laborais. Dada a importância da matéria em apreço e as suas previsíveis incidências no Concelho da Amadora, não pode esta Câmara deixar passar o período de discussão pública entretanto aberto sem sobre ela emitir o seu juízo.

Consustancia a proposta do Governo uma completa alteração do quadro jurídico que rege actualmente o mundo do trabalho. Os direitos e garantias dos trabalhadores, hoje legal e constitucionalmente fixados, são, em particular, visados. Assim, o projecto do Governo aponta claramente para uma acentuada precarização do posto de trabalho, facilitando em larga medida o despedimento individual e colectivo, e abrindo a porta a toda a sorte de discriminações.

Sem discutir a capacidade legal do Governo para tomar iniciativas legislativas nesta matéria, entende a Câmara Municipal da Amadora ser seu dever manifestar a mais viva preocupação pelas consequências de uma hipotética aplicação do disposto naquele documento.

O documento aprovado recentemente durante o Encontro de Organizações Representativas dos Trabalhadores da Zona da Amadora e entregue no final da reunião à Câmara Municipal por uma delegação daquelas estruturas é esclarecedor sobre a resposta que tal proposta do Governo está a obter junto dos trabalhadores.

Enquanto responsável imediata pelo bem-estar da população da Amadora e o desenvolvimento do Município, a CMA alerta a opinião pública e o Governo em particular para as implicações que tal facto acarretaria na situação social no Concelho.

Entende esta Câmara que o desenvolvimento económico e social requerido e desejado pelo povo português é incompatível com a instabilidade do emprego. Condição essencial de desenvolvimento, a segurança do posto de trabalho e o correlato incremento de iniciativas conducentes à criação de cada vez maior número de empregos deve, antes, ser alavanca, o ponto de partida, para o caminho do progresso que o País exige.

Desta forma e levando em linha de conta as ideias acima expostas, a Câmara Municipal da Amadora reunida em Sessão Pública no dia 12 de Janeiro junta a sua voz à da Assembleia Municipal na rejeição e repúdio relativamente à proposta do Governo para a alteração da Legislação Laboral, em particular no que concerne aos despedimentos, processos disciplinares e contratos a prazo.

A Câmara Municipal faz seu o aprovado pela Assembleia Municipal sobre esta matéria no dia 29 de Dezembro do ano transacto.

Amadora, 12 de Janeiro de 1988

O Presidente

Assinatura ilegível

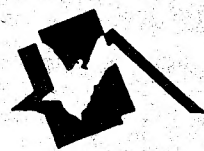
SECRETARIADO PERMANENTE DE MUNICÍPIOS

ZONAS LIVRES DE ARMAS NUCLEARES

MOVIMENTO ZLAN

GIRP

GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
P. 312 49 42 930 Ext. 321/323/352
TELEX 40104 CMAMAD P



Governo aprova "despedimentos" e venda de património

'NÃO SE JUSTIFICA REDUÇÃO DO PESSOAL' DA INDEP

—reage Comissão de Trabalhadores

A Comissão de Trabalhadores da Indep reagiu ontem à tarde à decisão do Conselho de Ministros, tomada de manhã, de reduzir o quadro de pessoal e alienar parte do património. O plano de viabilização económico-financeiro da empresa, como o Governo caracteriza o conjunto de medidas aprovadas no Conselho de Ministros de ontem relativamente à Indep, estabelece mecanismos legais que definem o número de trabalhadores da empresa e autoriza a alienação de património que não tenha a ver directamente com a laboração.

A CT da Indep considerou ontem à tarde que não se justifica a redução do pessoal da empresa. «A redução do pessoal já foi feita ao longo de 1987, com a saída de cerca de mil trabalhadores a maior parte dos quais reformados antecipadamente», disse António Reis, da Comissão de Trabalhadores.

Os dois mil e cem trabalhadores da Indep, empresa pública que agrupa antigas fábricas militares do Braço de Prata, Barcarena e Moscavide, desenvolvem desde meados de Dezembro uma série de acções de luta destinadas a garantir o pagamento de salários em atraso e do subsídio de Natal.

Neste momento, continuam a reivindicar o pagamento dos salários em atraso e exigem a reabertura simultânea das fábricas de Braço de Prata e Moscavide, encerradas — tal como a fábrica de Barcarena, entretanto reaberta — pela Comissão Executiva, na sequência de incidentes com a polícia que se saldaram em 18 trabalhadores feridos.

Além da normalização da situação, a CT da Indep defende a necessidade do saneamento económico-financeiro da empresa acompanhado de investimentos para a modernização tecnológica, com criação de novos produtos.

«A empresa carece de modernização tecnológica, em alguns sectores trabalha-se por processos arcaicos, mas tudo isso pode ser feito com o pessoal existente, visto que já houve uma importante redução no quadro», disse António Reis.

Quanto à alienação de património para suprir dificuldades financeiras, também previstas no plano do Governo, a CT afirma haver indicações de que se prepara a venda da fábrica de Barcarena.

Não entanto, salientou o re-

presentante dos trabalhadores, «se se concretizar a alienação para o IPE das participações financeiras da Indep na sociedade Portuguesa de Explosivos, isso deverá ter como consequência um investimento na fábrica de Barcarena e não a venda desta».

A CT da Indep pediu uma reunião urgente com a Comissão Executiva da empresa, mas, pelo menos até esta, manhã não havia recebido resposta. Aliás, o «DL» tentou, mas em vão, ouvir sobre a proposta da CT o presidente do Conselho de Administração, general Casimiro Proença.

Ainda não se sabe que trabalhadores ficarão ao serviço

Os trabalhadores do complexo industrial da Indep participaram num plenário ontem efectuado junto das instalações da Fábrica de Braço de Prata — que, tal como a de Moscavide, continua fechada — e concentraram-se junto ao Palácio de S. Bento, acompanhando alguns deles os trabalhos parlamentares antes da ordem do dia, período em que o líder do PCP na Assembleia da República usou da palavra a propósito da empresa.

No plenário realizado junto às instalações da Indep em Braço de Prata, os trabalhadores exigiram o pagamento dos salários em atraso e que a administração «não nos impedisse de trabalhar», afirmou Lima de Carvalho, da CT da Indep.

O mesmo responsável acrescentou que os trabalhadores «estão dispostos ao diálogo» com o Governo e a administração da empresa e predispostos a «aceitar a reestruturação do complexo», exigindo «apenas que sejam respeitados direitos e garantias».

Lima de Carvalho sublinhou que os trabalhadores

«estão a pedir dinheiro emprestado para pagar as suas dívidas», indicando que para certas famílias «a sua situação se agravava, porque tanto o marido como a mulher trabalhavam na mesma fábrica».

O Governo remeteu para um estudo económico-financeiro, a realizar pelo Conselho de Gestão da Indep, a defini-

ção do número de trabalhadores com que a empresa vai ficar. Note-se que muitos deles preferiram ficar em casa em vez de integrar o processo de luta desenvolvido por outros, para receber os salários em atraso. A CT da Indep desmentiu entretanto que estejam em greve, a propósito de uma destacada notícia do «Te-

lejornal» em que foram acusados de «estarem em greve». Segundo a CT, «é o Governo que impede o acesso dos trabalhadores aos seus postos de trabalho, numa atitude por nós considerada de 'lock-out'».

Fernando Nogueira disse ontem, no termo da reunião do Conselho de Ministros, que

serão colocados em quadros de excedentes os trabalhadores que «se mostrem excessivos com a modernização das linhas de fabrico».

Uma das medidas previstas no plano governamental para a redução de pessoal da Indep — 2 100 trabalhadores — é a autorização de reformas antecipadas.

GRANDE EXPOSIÇÃO RENAULT

LISBOA-COLISEU dos RECREIOS
PORTO-PALÁCIO de CRISTAL
9-17 Janeiro 1988

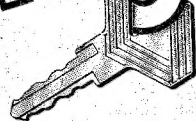
Vá ver as Novas Versões Renault 1988

Em exposição,
a maior gama automóvel
do País.
12 modelos - 60 versões.

Sorteio de uma Câmara Vídeo
entre os visitantes.

RENAULT PORTUGUESA

RENAULT
ESCOLHA SEM
LIMITES



Seis famílias de 20 pessoas vivem ao relento em Lagos

Seis famílias, num total de 20 pessoas, estão a viver em Lagos há vários dias ao relento, depois de terem sido desalojadas dos casarões que ocupavam na chamada ilha de São Roque, numa situação que co-

meçou a gerar-se em Novembro de 1987 quando a empresa proprietária do terreno decidiu demolir os casarões para construir um aldeamento turístico.

Taxistas queixam-se de falta de segurança

POLÍCIA MONTOU DISCRETA OPERAÇÃO DE 'CAÇA AO HOMEM'

● **Governo ainda não respondeu a proposta entregue há seis meses**

Polícias e taxistas desencadearam uma discreta «caça ao homem» nas duas últimas noites, na tentativa de estancar a «nova vaga» de assaltos que esta semana se saldou já em seis ataques. Homem aparentando ter entre 30 a 35 anos, usando por vezes bóina e outras mostrando a calvície, franzino, de poucas falas, de bigode, são referências que poderão levar à descoberta do cliente que traz os taxistas em pânico.

Um dos últimos assaltados, António Maria Alao — da «Autocoop» —, tinha também colaborado nessa acção, levada a cabo por alguns polícias. Estava ele longe de prever que horas depois, também seria atacado, não por essa «misteriosa figura», mas por dois jovens na casa dos 20 anos. Ele foi a vítima do assalto junto à Praceta Madre de Deus.

As autoridades, salvo esporádicas surtidas de alguns elementos da PSP, à civil, nas duas últimas noites, não accionaram qualquer dispositivo especial de protecção aos taxistas — apurou esta manhã o «DL» junto de meios policiais, horas depois da classe se haver reunido ontem em Lisboa.

A sua segurança periga a cada instante, sobretudo durante a noite, sem que as autoridades adoptem qualquer medida. Apesar dos protestos da classe — que entre 1974 e o ano passado perdeu dois dos seus associados, Alberto Heitor Ferreira (1974) e Jaime dos Santos (1987), respectivamente —, nada mudou quanto à sua salvaguarda.

A Comissão Coordenadora para Defesa e Segurança dos Motoristas debate-se com alguns problemas e «deserções»: com efeito, da lista votada no Instituto Superior Técnico, há nomes que a deixaram de integrar. Por outro lado, a capacidade reivindicativa da classe não é grande. Mas agiganta-se perante situações como a que esta semana se gerou com o as-

salto a seis taxistas.

Dirigentes de empresas cujos táxis foram assaltados reuniram-se em Lisboa e decidiram renovar as propostas anteriormente apresentadas ao Governo: inicialmente reuniram-se entre eles e, à tarde, com a Antral, que, de resto, tem tentado liderar o processo tendente à criação de condições de segurança para os taxistas.

Governo não diz nada

O Conselho de Ministros reuniu-se ontem, mas não se pronunciou sobre esta «nova onda» de ataques a taxistas, muito embora as principais exigências dos taxistas lhe tenham sido apresentadas, a seu tempo, e ao mesmo tempo ao presidente da Assembleia da República — que então era Fernando Amaral.

A insegurança dos motoristas de táxi continua, apesar dos seus graves antecedentes. De resto, os representantes das cooperativas ontem assaltadas, da Antral, da Fecoopserv (Federação das Cooperativas de Serviços) e da Comissão Coordenadora para Defesa e Segurança dos Motoristas, salientam o facto num comunicado ontem tornado público.

Nele afirmam que há vários meses, «quando colegas nossos foram mortos, diversas estruturas representativas dos motoristas apresentaram um conjunto de propostas ao Governo e à Direcção-Geral de

Transportes Terrestres que contribuiriam para a salvaguarda da segurança da classe». Mas, até esta manhã, o Governo nada havia decidido, apesar da proposta lhe haver sido entregue há seis meses.

Os taxistas reclamam o reforço da vigilância policial, a ligação das centrais de rádio à PSP, a criação de mecanismos de alerta-nocturno e a criação de incentivos financeiros ao agrupamento de táxis em centrais de rádio existentes ou a criar.

Lâmpada e vidro à prova de bala

As aspirações dos motoristas de táxi para se defenderem dos assaltantes são mais vastas, como António Rodrigues, coordenador do Sindicato dos Rodoviários recorda, em críticas feitas à «Pouca atenção que tem sido dada à protecção dos motoristas».

Uma dessas velhas aspirações é um vidro à prova de bala entre o motorista e os passageiros e uma lâmpada a colocar no exterior da viatura, que avisaria a Polícia e os outros taxistas de eventuais situações de perigo.

«Chegou a estar pronto um projecto de portaria para tornar obrigatória a colocação dessas lâmpadas — disse António Rodrigues — no entanto, a ideia não foi por diante».

Os motoristas reivindicam ainda a instalação nas viaturas de um sistema de rádio-alarma, com ligação a uma central que estivesse em contacto com o Comando-Geral da PSP.

«Sabemos que a protecção dos motoristas é um problema complexo e que não pode resolver-se de um dia para o outro, mas as sugestões que apresentamos, desde há anos, podem atenuar imenso os riscos que corremos», acrescentou.

Os taxistas reivindicam ainda um patrulhamento nocturno regular nas zonas «quentes» de Lisboa, que correspondem sobretudo aos bairros degradados, como Musgueira e Casal Ventoso. «Nós já provámos que em zonas que consideramos particularmente perigosas, andamos, por vezes, quilómetros sem encontrar um polícia» — explicou António Rodrigues.

Depois, os motoristas de táxi pretendem também um controlo policial nas saídas de Lisboa — como Ralis, Calçada de Carriche, Olivais, Monsanto, Algés — já que é na capital que se verifica a esmagadora maioria dos assaltos.

«Mesmo os casos de assassinio, que se dão normalmente fora da cidade, são cometidos em táxis que partiram de Lisboa» — acrescentou o dirigente sindical.

Antral defende identificação

É provável que nos próximos dias alguns dos motoristas de táxi recorram à PSP para identificação dos clientes que pretendam viajar para fora da capital — admitiu esta manhã ao «DL» um responsável da Antral (Associação Nacional dos Transportes Rodoviários e Auto Ligeiros).

Segundo a mesma fonte, nenhum cliente terá razões para ficar agastado com tal prevenção, que nem sequer significa que o motorista suspeite do cliente. «As pessoas não gostam, mas a verdade é que com tal precaução e enquanto não forem tomadas outras medidas, esta será uma das poucas que restam» disse o mesmo responsável.

O problema é igual em toda a parte e não é exclusivamente português: as pessoas não gostam de se identificar à PSP por causa de uma viagem de táxi e, quando tal situação se põe, muitas vezes desistem. É, no entanto, a saída que a Antral recomenda nesta fase.

De resto, um dos elementos que ontem participou na reunião de dirigentes de empresas de táxis com a Antral, a Fecoopserv e a Comissão Coordenadora para Defesa e Segurança dos Motoristas, representada por Vítor Carvalho, pôs o dedo na ferida da memória de todos nós: «As pessoas falam muito da nossa situação de indefesos e lembram-se das nossas desgraças durante oito dias, mas depois voltam a esquecer-se de tudo até haver novo roubo».

FATOS
10 400\$00

CASACOS
7800\$00

BLUSÕES
5800\$00

SALDOS

CALÇAS
2950\$00

MALHAS
(desde)
2450\$00

CAMISAS
1500\$00

Modas Helder

RUA SERPA PINTO, 14 — 1200 LISBOA
RUA DA PRATA, 215 — 1100 LISBOA

Enquanto o resto dos hospitais se decide

ENFERMEIROS DE SANTA MARIA FAZEM GREVE NO DIA 19

Os enfermeiros do Hospital de Santa Maria entrarão em greve no dia 19 de Janeiro caso se mantenha por regularizar o pagamento dos retroactivos decorrentes do aumento de uma letra na tabela salarial, e que, segundo informação esta manhã de uma fonte do Sindicato dos Enfermeiros do Sul e Ilhas, ascende aos 100 mil escudos de dívida, em termos médios, por pessoa, contados

desde 1 de Janeiro do ano passado. Esta tarde, os enfermeiros irão concentrar-se frente ao Ministério da Saúde, pelas 17 horas, em protesto público pela situação.

O não pagamento de retroactivos não afecta apenas os enfermeiros do Santa Maria. É de 70 por cento a percentagem de enfermeiros de todo o País que não recebe os retroactivos a que têm direito, cifrando-se

o total das dívidas a esses profissionais em 1 milhão de contos, sendo 500 mil só para o Sul.

Para além do Santa Maria, confirmam-se já greves nos Hospitais Cívicos de Lisboa e no Hospital do Barreiro, mas com datas por marcar. Tenciona-se, porém, que tais acções de protesto se iniciem a partir do fim do mês. Durante esta manhã, decorriam mais duas assem-

bleias de enfermeiros de outras instituições de saúde para decidir pelo recurso ou não à greve, só esta tarde se sabendo quais as que terão os seus serviços de urgência vedados à utilização. As greves serão em dias diferentes — fez-nos notar a nossa fonte no Sindicato dos Enfermeiros — para não prejudicar o funcionamento dos hospitais no seu conjunto.

No caso particular do Hos-

pital de Santa Maria, de referir que para além do departamento de gestão financeira ainda não ter enviado a verba necessária para o pagamento dos retroactivos, se ela chegasse proximamente não seria possível aplicar a lei por mais uns meses, segundo o que o órgão de gestão do hospital afirmou ao delegados sindicais dos enfermeiros que ali prestam serviço: antes a verba de-

veria levar o visto do Tribunal de Contas, ser publicada no «Diário da República» e ter a respectiva tomada de posse.

Não são da mesma opinião os enfermeiros do Santa Maria, que lembram que nos casos de aplicação directa da lei o próprio Tribunal de Contas entende o visto como desnecessário, pelo que o pagamento se tornaria automático.

Torres Couto está optimista quanto a consenso no Conselho Permanente de Concertação Social

Torres Couto manifestou-se ontem optimista quanto à possibilidade de até ao final do mês se chegar a um consenso no Conselho de Concertação Social sobre o anteprojecto de legislação laboral do Governo. O secretário-geral da UGT falava no final de uma reunião da Comissão de Emprego, Trabalho e Assuntos Sociais do Conselho Permanente de Concertação Social, de que é presidente.

Sobre a reunião, Torres Couto disse que, embora não tenha sido conclusiva, «foi muito positiva», tendo-se verificado «ligeiras aproximações entre as diferentes posições dos parceiros sociais e do Governo». O responsável sindical salientou ainda que o ministro do Emprego, Silva Peneda, manifestou a abertura do Governo em acatar muitas das propostas dos parceiros sociais de alteração ao documento em discussão.

Ambas as centrais sindicais existentes no nosso País consideram que o anteprojecto do Governo irá provocar desequilíbrios nas relações laborais e pode conduzir ao arbítrio. Contraditoriamente, as confederações patronais entendem que o documento fica aquém do que julgam necessário para o desenvolvimento económico do País.

Apesar de tais divergências, Torres Couto acredita que o

diálogo e o bom-senso serão possíveis, pelo que está «optimista» quanto à possibilidade de um consenso.

Sindicato dos Seguros pede unidade entre UGT e CGTP

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas apelou ontem à UGT e à CGTP para que encontrem formas de unidade «concreta contra o pacote laboral». Armando Santos, da direcção do Sindicato, disse inclusivamente que se trata «de um projecto injustificável, mesmo com base na invocação da legislação europeia».

Considerando que o anteprojecto governamental foi elaborado «numa perspectiva liberal, à moda do século XIX», Armando Santos disse que em relação ao contrato do sector dos seguros de 1971, este que se anuncia terá «um regime bem mais pesado para os trabalhadores de seguros», regime este que, na sua opinião, «reduz todos os trabalhadores à condição de contratados a prazo».

Na perspectiva do sindicalista, o anteprojecto é «inaceitável pela sua filosofia intrinsecamente má e qualquer alteração poderá torná-lo menos mau, mas nunca poderá fazer dele uma boa lei».

Francês desaparecido em Gaia foi localizado em Espanha

Um cidadão francês, cujo desaparecimento no passado dia 28 de Dezembro fora comunicado às autoridades policiais em Vila Nova de Gaia, acaba de ser referenciado em Baiona, próximo da fronteira com a Espanha.

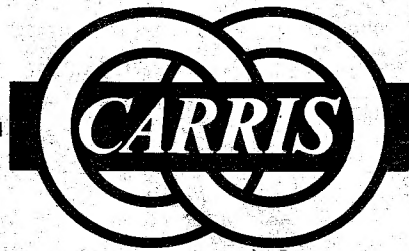
Na altura, em que o seu paradeiro foi dado como desconhecido, Badelin Chilrac, de 47 anos, estava a passar férias na residência do emigrante António Silva Fernandes, em Madalena, Gaia.

Empreiteiro do Barreiro passava cheques "carecas"

Elementos da paisana da Secção de Justiça da PSP detiveram ontem na zona do Rossio, em Lisboa, um empreiteiro da construção civil de apelido Pinhão, de 47 anos, divorciado, residente em Vila Chã, Barreiro, acusado de ser «perito» na

passagem de cheques sem cobertura, no valor de milhares de contos.

Apontado como sendo um indivíduo «bastante perigoso», Pinhão estava a ser perseguido há vários dias pelas autoridades policiais.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO PARALISAÇÕES DE SERVIÇO

Determinadas por Sindicatos afectos à UGT e à CGTP-IN, vão ter lugar, nos próximos dias 18, 19, 20, 21 e 22, algumas paralisações de serviços, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que não deixarão de afectar fortemente a prestação do serviço público a cargo da empresa.

A razão de ser desta decisão dos Sindicatos radica numa invocada insatisfação quanto à forma como tem decorrido a revisão do «Acordo de Empresa» (AE) da Carris.

Não compete à Administração da empresa, nestas situações, emitir juízos de valor sobre as posições assumidas pelas outras partes negociais. Reconhecem-se a cada uma das partes os seus direitos e as inerentes responsabilidades perante terceiros; a empresa, designadamente, tem imperativas responsabilidades perante os seus clientes.

Nesse sentido, cumpre-lhe garantir — na medida do possível — as obrigações de serviço público que lhe competem, por um lado, e assegurar, por outro, uma informação transparente e rigorosa quanto ao enquadramento de uma crise que afecta a sua normalidade.

Com esse objectivo dá-se público conhecimento dos seguintes dados:

Constrangimentos enquadrantes

- Ausência de qualquer acordo prévio, para 1988, obtido em sede do Conselho Permanente de Concertação Social
- Economia da empresa altamente dependente dos fundos públicos
- Situação económico-financeira da empresa fortemente condicionada

Orientações pré-definidas

- Inflação média oficialmente prevista para 1988 5,5%
- Gestão empresarial norteada pela preocupação de contenção de custos, no respeito das obrigações de serviço público e da salvaguarda do poder de compra dos trabalhadores.

Realidades constatáveis

- Taxa média de crescimento anual do índice de preços no consumidor, nos últimos 7 anos 19,3%
- Taxa média de crescimento anual da massa salarial «per capita», na Carris, nos últimos 7 anos 23,35%
- Taxa média de crescimento real, anual, da massa salarial «per capita», na Carris nos últimos 7 anos (aumento do poder de compra) 4,05%

NOTA — O conceito de massa salarial aqui utilizado não inclui as remunerações referentes a trabalho extraordinário.

Informa-se, finalmente, que a Administração da Carris, tendo em conta a situação económico-financeira da empresa e a preocupação de salvaguarda do poder de compra dos seus trabalhadores, propôs já aos Sindicatos um acréscimo de massa salarial, «per capita», de 6%.

As propostas Sindicais, manifestamente desenquadradas da realidade empresarial, situam-se, igualmente em termos de massa salarial, acima de 14,5%.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1988

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA



Acidentes de viação: "zero mortos" em 24 horas

Uma situação infelizmente pouco comum aconteceu nas últimas 24 horas nas estradas portuguesas: a ausência de mortes, numa altura em que a sua média diária é de cinco. Este facto foi sublinhado pelo tenente Pedrosa, oficial de serviço na Brigada de Trânsito da GNR, que referiu a ocorrência no mesmo período de 86 acidentes de que resultaram três feridos ligeiros e 12 em estado grave.

A mesma fonte informou que, entre as 22 horas e a meia-noite de ontem, o trânsito esteve interrompido devido ao despiste de um camião, próximo de Corroios, o qual teve de ser retirado do local com o auxílio de uma grua. A neve e o gelo mantêm ainda interditas as estradas 338 e 339 que servem Santo António, Sabugueiro e Torre, na serra da Estrela e por idêntico motivo estão bastante escorregadias as vias de acesso na zona de Castro Daire, no distrito de Viseu.

Soubemos, por outro lado, que um pequeno troço da Estrada Nacional 120, à saída de Algezur, no distrito de Faro, na direcção Norte/Sul, ficou assinalado por onze despiques apenas no espaço de um mês. Revela a Câmara Municipal de Algezur «que, embora não se tenham verificado danos pessoais, os prejuízos materiais foram muito elevados, o cruzamento para as praias de Arrifana e Monte Clérigo.

Aquela autarquia alertou a Junta Autónoma de Estradas para a necessidade de rectificação do pavimento, em cujo alcatrão, ao que denuncia, «parece ter sido misturada uma substância oleosa que facilita os acidentes.»

Dois agentes da PSP ficaram feridos, quando o carro-patrolha, em que perseguiam um «rato» de automóveis, se despistou e foi embater numa árvore em Macieira, a cerca de oito quilómetros de Leiria. O perseguido conseguiu escapar após o «mini», roubado no Algarve, ter igualmente capotado.

A Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa comunicou-nos, através do seu graduado de serviço, chefe Jesus, que esta manhã, pelas oito horas, na Avenida de Berlim, o choque entre um autocarro de passageiros e um automóvel, originou ferimentos nos dois ocupantes deste último veículo.

«Quebra-cabeças» em Tavira

Quarenta e dois mil contos vai ser o investimento da Câmara Municipal de Tavira na construção de uma passagem desnivelada

naquela cidade sobre a via férrea, de forma a substituir as actuais passagens de nível de Porto Nova e Vale Caranguejo, consideradas pela autarquia como um «autêntico quebra-cabeças» para os numerosos auto-

mobilitistas que as utilizam.

Ainda no Algarve, a Câmara Municipal de Portimão vai gastar 28 mil contos no levantamento topográfico de 6000 hectares de terreno do concelho.

Guarda Fiscal divulgou movimento de fronteiras

FOMOS VISITADOS EM DEZEMBRO POR UM MILHÃO DE ESPANHÓIS

O movimento de passageiros nas fronteiras portuguesas conheceu em Dezembro passado um aumento bastante significativo, tendo-se registado em relação a Novembro mais 902 mil entradas e 745 mil saídas. Relativamente a igual período do ano transacto houve um aumento traduzido em 85 mil entradas. Assim, para um número global de 2 milhões 692 mil entradas em Dezembro/86, corresponderam, em Dezembro/87, 2 milhões 777 mil, verificando-se em relação a estrangeiros um aumento de cerca de 68 mil entradas e referente a nacionais 17 mil.

Segundo divulgou o Estado-Maior da Guarda Fiscal, no movimento de saídas igualmente se verificou uma diferença para mais de cerca de 73 mil, ou seja, para um total de 2 mi-

lhões 485 mil saídas em Dezembro/86, corresponderam em Dezembro/87, 2 milhões 558 mil, registando-se um aumento de saídas de estrangeiros de 110 mil e uma diminuição de nacionais de cerca de 37 mil.

Como habitualmente, as fronteiras que registaram maior afluxo de passageiros foram: Valença, Vilar Formoso, Caia, Vila Verde da Raia e Vila Real de Santo António (terrestre) e Lisboa e Faro (aéreas). Quanto à origem dos passageiros, foram maioritariamente provenientes dos países da Europa Ocidental. A Espanha continua no lugar cimeiro, perfazendo 1 milhão e 34 mil o número de espanhóis entrados, seguindo-se-lhe o Reino Unido com 32 mil e 500, França 22 mil e 500, República Federal da

Alemanha 17 mil, Holanda 8 mil e EUA 7 mil e 700.

No que se refere à região autónoma da Madeira, verificou-se um ligeiro decréscimo em relação ao mês anterior, com menos 700 entradas. Assim, para 20 mil entradas em Novembro corresponderam em Dezembro 19 mil 300. Por países de proveniência o Reino Unido ocupa o lugar cimeiro com 5 mil e 700 entradas, seguindo-se-lhe a República Federal da Alemanha com 3 mil e 400, Suécia com 3 mil e 100 e Noruega com 1900. Na região autónoma dos Açores o movimento de entradas foi superior ao movimento de saídas. Registaram-se 1077 entradas contra 767 saídas, sendo os passageiros na sua quase totalidade oriundos dos EUA e Canadá.

Dos resultados provenientes do accionamento de medidas cautelares ou outras de carácter operacional, no âmbito do serviço de fronteiras, eis as mais significativas: capturas — 26, sendo 6 militares, 19 civis nacionais e 1 estrangeiro; estrangeiros detectados em situação de permanência ilegal em território nacional — 74; interdição de entradas — 194, sendo 103 por falta de visto e 91 por falta de documentos; interdição de saída — 479, sendo oito por medidas cautelares (executadas) e 471 por falta de documentos; vistos concedidos nas fronteiras — 328; entrega às autoridades dos outros países — sete; passagens clandestinas nas fronteiras — duas (aplicadas multas) e pedidos de asilo político, um.

Numa das salas do Tribunal da Boa Hora

Sorteio de jurados para D. Branca vai ser realizado na segunda-feira

No Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, realiza-se na próxima segunda-feira o sorteio dos jurados para o julgamento de Maria Branca dos Santos, mais conhecida por D. Branca, «a Banqueira do Povo», marcado para o dia 17 de Fevereiro para o Tribunal de Monsanto, onde até ao momento apenas decorreram os julgamentos dos dois processos das «FP-25» e das chamadas «FP-27», cujo principal réu foi Faustino Cavaco.

D. Branca é a principal arguida num processo que envolve mais 68 réus — dois terços julgados à revelia — para

além de mil declarantes, a maioria dos quais são os próprios queixosos.

Entre as testemunhas estão arroladas personalidades como os antigos ministros da Defesa e governador do Banco de Portugal, respectivamente Ernâni Lopes e Silva Lopes.

No libelo acusatório é referido que D. Branca fazia parte de uma «organização criminosa», tendo nessa qualidade recebido milhares de contos em depósito, a juros mensais superiores a 10 por cento.

D. Branca está actualmente detida na cadeia das Mónicas.

Por falta de espaço na Gomes Freire

Direcção da Polícia Judiciária transferiu-se para a DCCB

Devido à falta de espaço que cada vez mais se nota nas instalações na Rua Gomes Freire, a Direcção da Polícia Judiciária e o Gabinete Nacional da Interpol acabam de se mudar para o prédio da Avenida José Malhoa onde funciona a DCCB (Direcção Central

de Combate ao Banditismo).

Admite-se, entretanto, a possibilidade da PJ poder vir a alargar futuramente as suas instalações com a aquisição do imóvel e terrenos anexos onde actualmente funciona a Escola Superior de Medicina Veterinária.

Incêndio destruiu armazéns em Portalegre

O entreposto da Rodoviária Nacional e um depósito de carburante estiveram ontem à noite, ameaçados pelo violento incêndio que destruiu, em Portalegre, os armazéns da Fábrica de Lanifícios Francisco Fino, onde estavam deposita-

das várias toneladas de fibras e outros materiais.

Segundo um porta-voz dos Bombeiros Voluntários daquela cidade, o fogo teve origem na chaminé de uma máquina que estava incrustada de sedimentos.

ESTUDE A LÍNGUA PORTUGUESA. LEIA OS NOSSOS ESCRITORES. UTILIZE AS BIBLIOTECAS. VEJA TEATRO. OIÇA MÚSICA. CONVIVA COM AS ARTES.

PERCORRA OS MUSEUS

(Recados da Sociedade de Língua Portuguesa aos Portugueses)



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO LISBOA — Sector 3 — Rua do Arco Carvalhão, 20 a 62.

Sector 5 — Rua da Mouraria, 24 de Julho, Pr. da Ribeira Nova, Rua dos Remolares, Tv. de S. Paulo, Pr. de S. Paulo, Tv. do Carvalhal e imediações.

Sector 6 — Rua Augusta, 79 a 103 e de 14 a 155-A (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DA AMADORA — ZONA 1 — Brandosa e Casal de S. Brás. Pontinha: Rua Victor Carlos (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS — ZONA 2 — Rana: Rua dos Girassóis, Rua Cidade de Faro, Rua do Zambujal, Rua António Silva, Praceta dos Girassóis e imediações.

Torre: Loureiros, Rua das Amoreiras, Rua das Oliveiras, Rua dos Castanheiros, Quinta da Bicuda (parte), Rua da Torre e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA — ZONA 3 — **Agualva:** Av. das Indústrias, Rua Guerra Junqueiro e imediações. **Queluz:** Largo do Palácio. B. Almeida Araújo e imediações (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE TEJO

CONCELHO DE LOURES — ZONA 4 — Odivelas (B. Lima Pimentel e Ota. do Malagasto), Casal do Rato (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA —

ZONA 5 — Varzea da Subsera, Ota. da Fé e Alhandra (parte) (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DO SOBRAL DE MONTE AGRADO

— ZONA 6 — Sobral (parte), Folgados e Fetais (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE ALENQUER — ZONA 7 — Calçada e Palaços (das 8 às 14 horas).

PSP de Coimbra levou prémio de mau comportamento

O Clube de Comunicação Social de Coimbra atribuiu ontem os seus prémios anuais. O «prémio limão» foi para o Comando Distrital da PSP devido ao «desrespeito e arbitrariedade com que alguns agentes trataram os jornalistas». O «prémio laranja» foi para a Câmara Municipal «pela compreensão que os autarcas revelaram em relação à missão dos jornalistas».

António Barreiros, presidente do clube salientou as boas relações que existem entre jornalistas e autarcas, sublinhando o facto de «asentarem no respeito mútuo pelo trabalho de cada um».

Os prémios foram atribuídos pela segunda vez. No ano passado o «prémio limão» foi para o presidente da câmara e o «prémio laranja» para o ex-governador civil, Cipriano Martins.

Este ano os jornalistas escolheram Mário Soares como figura do ano e a vitória de Cavaco a par da visita do Presidente à URSS, como acontecimentos do ano. No plano regional a figura do ano foi o ex-governador Cipriano Martins e o acontecimento do ano a entrada em funcionamento dos novos hospitais da Universidade de Coimbra.

Arranjo do Rossio de Estremoz novamente adiado

A Câmara Municipal de Estremoz rejeitou, na sua última reunião, um estudo do projecto para arranjo do Rossio Marquês de Pombal, a maior praça da cidade, segundo informou o vereador do pelouro de urbanismo. António Ramalho considerou o estudo desfazado em relação ao plano de urbanização da cidade.

No dizer do autarca, Estremoz reúne condições ímpares para a circulação de automóveis e estacionamento que, com este projecto, seriam seriamente comprometidas. A reprovação foi ainda in-

fluenciada pelos elevados custos do projecto, porque existem outras carências locais consideradas mais prementes.

Segundo o vereador, deve haver consenso na solução a adoptar para o Rossio e, durante 1988, a câmara deve apenas regularizar o seu piso.

O anterior executivo municipal (de maioria APU) tinha mandado efectuar o estudo do arranjo do Rossio e o Plano de Urbanização a equipas diferentes que não apresentaram convergência de pontos de vista.

Novos horários de comércio aprovados no Porto

A Câmara Municipal do Porto aprovou ontem uma proposta de novos horários de comércio e serviços para o concelho. O novo regulamento deverá ser submetido à Assembleia Municipal nos próximos 30 dias e funcionará durante seis meses em período experimental. Os estabelecimentos são divididos em três grupos com horários de funcionamento diferenciados.

Os supermercados, mercearias, drogarias, papelarias, lojas de materiais de construção, mobiliário, retrosarias, "stands" de automóveis, de máquinas e acessórios, passam a abrir às seis da manhã e fechar à meia-noite, durante os dias de semana.

Entre as seis e as duas da manhã podem funcionar as casas que vendam produtos de artesanato, centros comerciais, floristas, restaurantes, "snack-bars", cervejarias, galerias de arte e agências de viagens.

Os bares, casas de fado, "dancings", salas de bingo e estabelecimentos do género

têm abertura às 15 horas e fecho às quatro da manhã.

Por outro lado, o executivo municipal aprovou uma proposta do vereador do pelouro de urbanização de divisão da cidade em três zonas distintas, no que respeita a construção. O objectivo da medida, segundo o presidente Fernando Cabral, «é acabar com alguma indisciplina que existe na cidade» e preservar melhor o património.

Na zona central, que compreende parte das freguesias de S. Ildefonso, Vitória e Miragaia, só arquitectos podem fazer projectos. Na segunda zona, que inclui a freguesia da Sé e parte da Vitória, Cedofeita e S. Nicolau podem trabalhar arquitectos e outros projectistas. Na zona três, que envolve a circunvalação e inclui a área industrial de Ramalde, está aberta a técnicos com menor grau de preparação.

Fernando Cabral anunciou ainda que vai ser assinado no dia 22 um contrato de financiamento para a construção de 2068 fogos, no valor de seis milhões de contos.

Contra Decreto-Lei

ALUNOS DE LETRAS CUMPRIRAM DIA DE PROTESTO

Os estudantes de Letras e dos ramos educacionais de algumas Faculdades realizaram ontem acções de protesto contra o Decreto-Lei promulgado mas ainda não publicado sobre o acesso dos professores aos quadros das

escolas. Na Universidade de Évora houve uma paralisação que registou adesão de 100 por cento; e encontros com o secretariado da Federação Nacional dos Professores e o Governador Civil. Na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Uni-

versidade Nova de Lisboa houve igualmente dois períodos de paralisação; também na universidade de Aveiro se verificou interrupção das aulas e ocupação do Centro Integrado de Formação de Professores; no Porto dezenas de estudantes desfilaram

num «cortejo fúnebre» pelas ruas principais da cidade, transportando um caixão sobre o qual se lia «Glória ao ensino do nosso inferno»;

em Ponta Delgada os alunos paralisaram durante várias horas.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE PARALISAÇÕES DA REDE DA CARRIS, EM PERÍODOS DIÁRIOS DE 4 HORAS, NO DECURSO DA SEMANA DE 18 A 22 DE JANEIRO

Como é do conhecimento público, estão anunciadas para a semana de 18 a 22 do corrente algumas paralisações do serviço da CARRIS, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que afectarão fortemente o sistema de transportes explorado pela empresa.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes das referidas paralisações, será assegurada a exploração de um número restrito de linhas, com recurso a autocarros contratados para o efeito.

Procura-se assim, embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de transporte nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade, em complementaridade da rede do metropolitano.

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado nos seguintes períodos de paralisação de serviço:

18/1/88 (2.ª feira)	das 05,00 H às 09,00 H
19/1/88 (3.ª feira)	das 16,00 H às 20,00 H
20/1/88 (4.ª feira)	das 05,00 H às 09,00 H
21/1/88 (5.ª feira)	das 10,00 H às 14,00 H
22/1/88 (6.ª feira)	das 16,00 H às 20,00 H

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

PARAGENS

As paragens serão as habituais das carreiras da CARRIS nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

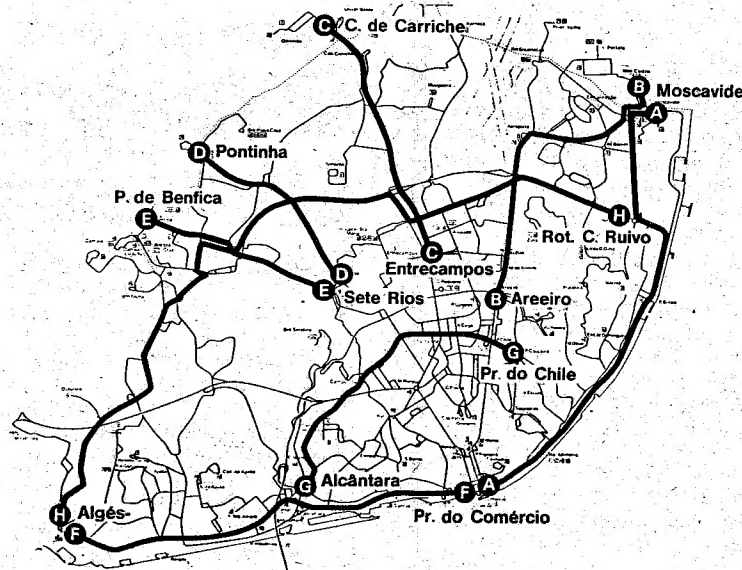
Serão aceites os títulos de transporte habituais da CARRIS (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis, com indicação de "AO SERVIÇO DA CARRIS" e da linha em que operam.

LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS:

- A — Moscavide - Praça do Comércio
- B — Moscavide - Areeiro
- C — Calçada de Carriche - Entrecampos
- D — Pontinha - Sete Rios
- E — Portas de Benfica - Sete Rios
- F — Algés - Praça do Comércio
- G — Alcântara - Praça do Chile
- H — Algés - Rot. Cabo Ruivo



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA



Três elementos da coligação democrática do Haiti anunciaram uma greve geral para amanhã, sábado, e boicote às eleições presidenciais de domingo.

Uma epidemia de cólera matou já 90 pessoas desde Novembro nas regiões Ocidentais da Tanzânia, foi anunciado oficialmente em Dar-es-Salaam. De acordo com o comissário regional de Kigoma, Chrisant Mzindakaya, cerca de 500 pessoas contrairam a doença e 61 das mortes verificaram-se em Dezembro. Kigoma, uma das 25 regiões administrativas do país, situa-se perto do lago Tanganica. O comissário afirmou que as populações que vivem junto ao lago tinham sido postas de quarentena e que a venda de peixe pescado no Tanganica tinha sido proibida. Desde 1978, quando se registou uma séria epidemia de cólera, que a Tanzânia não enfrentava índices alarmantes de contágio. Entretanto, no vizinho Quênia, uma epidemia de sarampo matou já 39 pessoas em dois distritos do Ocidente do país, sendo crianças a maior parte das vítimas.



O Primeiro Ministro Soviético, Nikolai Gorbachev, afirmou que a actividade militar devia ser pr do Atlântico e de outros mares do Norte e apelou para da NATO e do Pacto de Varsóvia, para analisarem a ia recebido pelo Primeiro Ministro Gro Harlem Brundland.

Irão aceita conversações com países árabes

O Irão aceitou «em princípio» um convite para uma reunião em Abu Dhabi, com representantes dos seis países árabes, membros do Conselho de Cooperação do Golfo, anunciou uma fonte oficial do Conselho. Na reunião, destinada a procurar uma solução para aliviar as tensões na região, serão abordadas as questões relativas à «situação actual na zona do Golfo e às relações bilaterais entre o Conselho de Cooperação do Golfo e o Irão» — precisou Aif Saeed Saed, alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Emirados Árabes Unidos. Entretanto, sete membros da oposição iraniana expulsos de França o mês passado voltaram a este país, depois de se ter registado uma mudança de posição do Governo de Paris, sob forte pressão daqueles militantes em greve de fome e dos seus apoiantes. Funcionários franceses disseram que um avião da Força Aérea Francesa, vindos do Gabão, transportou quatro mulheres activistas dos Mujahedine, grupo opositor a Khomeiny. Três iranianos que pertencem ao mesmo grupo de oposição ao regime de Teerão, chegaram 35 minutos mais tarde àquela base aérea, vindos do Gabão, a bordo de um avião «charter» suíço. O segundo avião, antes de aterrar em Evreux, fez uma escala em Madrid, onde desembarcaram outros cinco iranianos e três curdos aos quais o Governo espanhol, a pedido de Paris, concedeu asilo.

África do Sul: católicos contra estado de emergência

O semanário católico «New Nation» noticiou ontem que requereu ao Supremo Tribunal que declare inconstitucionais as restrições legais à liberdade de Imprensa. A acção constitui a primeira contestação legal da regulamentação sobre os meios de Comunicação Social decretada em Agosto ao abrigo do estado de emergência proclamado há 19 meses. O «New Nation», fundado há dois anos pela conferência dos bispos católicos da África do Sul, é um dos seis periódicos ameaçados de suspensão. O semanário católico foi advertido pela segunda vez em 7 de Dezembro, mas o Governo ainda não ordenou a sua suspensão. Quatro outras publicações «antiapartheid», «The Sowetan», «The Weekly Mail», «South» e «Work in Progress», e um jornal de extrema-direita, «Die Stem», já foram advertidos uma vez. O «New Nation» diz que o recurso foi apresentado quarta-feira e deve ser julgado no dia 26 de Janeiro. O presidente Pieter Botha acusou o «New Nation» de favorecer movimentos ilegais, como o Congresso Nacional Africano (ANC), fomentar o ódio contra as forças de segurança e promover a revolução.

O director do jornal, Zwelakhe Sisulu, filho de Walter Sisulu, dirigente do ANC a cumprir prisão perpétua há 24 anos, está detido há 13 meses sem culpa formada ao abrigo da legislação sobre o estado de emergência. A Bélgica expulsou, entretanto, três diplomatas da África do Sul, por continuar presa em Joanesburgo uma cidadã belga, disse o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha. Botha afirmou que a expulsão não contribuirá para a libertação de Helene Passtoors, condenada em Maio de 1986 a 10 anos de prisão por guardar armas de guerrilheiros do Congresso Nacional Africano. Helene Passtoors, de 45 anos, foi casada com o holandês Klaas de Jonge, que esteve refugiado dois anos na Embaixada do seu país em Pretória, para não ser preso pelas autoridades sul-africanas. De Jonge foi autorizado a sair para o estrangeiro em Setembro, quando da troca de 135 prisioneiros angolanos pelo major sul-africano Winand du Toit, capturado em Cabinda pelas Forças Armadas angolanas.

ARGENTINA: MOVIMENTOS MILITARES RECEAR NOVA TENTATIVA DE GOLPE

Rumores sobre movimentos militares continuam a circular na Argentina apesar do Estado Maior do Exército e do governo afirmarem que a situação nos quartéis é normal. Uma mudança na situação processual do tenente-coronel Aldo Rico, responsável pela revolta militar da Semana Santa, em 1987, que será julgado por amotinamento em vez de indisciplina, gerou quarta-feira uma forte tensão no seio das Forças Armadas, com múltiplos rumores sobre supostos aquartelamentos.

O secretário da Defesa, Raul Alconada, desmentiu a existência de «anormalidade» nas fileiras militares, embora reconheça um certo mal-estar em alguns sectores do Exército. Um comandante militar, citado por um diário argentino, afirmou, pelo seu lado, que não havia situações de aquartelamento.

As notícias que continuam a chegar sobre a situação na Argentina são, contudo, contraditórias. Em Buenos Aires falava-se hoje de movimen-

tos de tropas supostamente leais ao governo que se estariam a deslocar para a capital, onde se encontra o tenente-coronel Aldo Rico, a fim de actuarem em eventuais acções de repressão contra o grupo daquele militar.

Fontes militares citadas pela agência Dyn disseram hoje que o Chefe de Estado — Maior do Exército, general José Dante Caridi, ordenou a exoneração de pelo menos dois chefes de unidades que se terão recusado a iniciar a

deslocação para Buenos Aires.

Mas informações posteriores assinalam que são já duas dezenas os oficiais substituídos pelo general Caridi, que se encontra reunido na sede do Estado Maior do Exército com os altos comandos militares.

Aldo Rico, que segundo um porta-voz disse estar disposto a resistir, fez uma nova declaração na qual revela desconhecer a autoridade do general José Dante Caridi como chefe de Estado Maior do Exército e afirma que não se submeterá à justiça militar «até que lhe garantam um mínimo de justiça».

Na sua declaração, recolhida pela agência privada Dyn, o tenente-coronel previne que uma «atitude do general Carini» poderá provocar «um confronto interno no Exército, cujas consequências ultra-

passarão os protagonistas, pondo em perigo a estabilidade do sistema, a paz interna e a defesa nacional».

Mas segundo outras informações, um adjunto de Rico teria afirmado que este aceitará qualquer decisão da justiça militar.

O próprio paradeiro de Rico, que foi colocado sob prisão domiciliária, tem sido motivo de especulação. Algumas fontes da imprensa referem, que na residência do líder da revolta militar de 1987 se encontra um numeroso grupo de pessoas armadas, apesar da agência espanhola EFE, que esteve no local, não confirmar essas informações.

Peritos em matéria militar revelaram que o tenente-coronel poderia não se encontrar em «Los Fresnos» e ter pedido refúgio num quartel a

Armas estratégicas

Reagan prefere não ter acordo do que assinar um que "seja mau"

O presidente Ronald Reagan afirmou ontem que não se precipitará para alcançar um acordo destinado a reduzir para metade os arsenais nucleares estratégicos das superpotências. «Continua a ser um princípio meu que mais vale não chegar a acordo do que aceitar um que seja mau», afirmou em comunicado para assinalar o reinício das negociações sobre a redução das armas nucleares de longo alcance (START).

Reagan e Gorbachev assinaram em Dezembro, em Washington, um tratado para a eliminação de todos os

mísseis de alcance intermédio. Ambos concordaram na altura em encontrar-se em Moscovo, no primeiro semestre deste ano, para a sua quarta cimeira que poderá culminar com a assinatura de um tratado START, caso estejam terminadas as negociações a decorrer em Genebra.

Ontem, os negociadores de controlo de armas das superpotências iniciaram naquela cidade uma corrida contra o tempo com vista a concluir um tratado START a tempo da cimeira de Moscovo. O primeiro encontro, um almoço na missão soviética

em Genebra, decorreu numa «atmosfera construtiva e cordial», segundo disse um porta-voz da equipa norte-americana.

Fontes da NATO afirmaram, entretanto, que a Aliança tenciona reunir-se em cimeira extraordinária para demonstrar a sua solidariedade política antes da visita a Moscovo do presidente Reagan. As mesmas fontes revelaram que os líderes dos 16 países que integram a organização reunir-se-ão em Março ou em Abril em Bruxelas, naquela que será a sua terceira cimeira em seis anos.

Para analisar processo

Presidentes da América reúnem-se hoje na

Com a guerra ou a paz como único tema, reunem-se hoje em San José da Costa Rica os presidentes centro-americanos para analisar os acordos assinados em 7 de Agosto.

Durante a cimeira os governantes ampliarão os prazos fixados no acordo para um cessar-fogo, com o fim de alcançar a paz.

O Presidente da Costa Rica, Oscar Arias, afirmou que a única alternativa à guerra é a paz.

«Espero que seja possível alcançar a paz», afirmou Arias. Durante a última semana todos os países da Central mantiveram uma posição firme. Oscar Arias deu a sua opinião sobre as «contras» nicaraguenses e Ortega.

Filha de diplomata norte-coreano confessa-se autora do atentado

As autoridades de Seul afirmaram hoje que a mulher que ontem confessou o seu envolvimento na destruição de um avião da companhia aérea sul-coreana em 26 de Novembro último, é filha de um diplomata norte-coreano, Kim Won-Sok, de 58 anos, actualmente na embaixada daquele país em Angola. A mesma informação diz que Won Sok esteve nos anos 60 acreditado em Cuba e já esteve em Moscovo.

Entretanto dirigentes da Coreia do Sul ameaçaram hoje de desencadear acções de retaliação contra a Coreia do Norte face à conclusão das investigações no âmbito do atentado.

O ministro da Defesa, Chung Ho-Yong, anunciou que os militares estavam a considerar opções retaliatórias e colocou os 600 mil homens das Forças Armadas em estado de alerta após a revelação do envolvimento de Pyongyang.

A mulher detida, Kim Hyon-Hui, de 26 anos, confessou ter perpetrado o atentado sob ordens directas de Kim Jong-Il, filho e herdeiro do Presidente Kim Il-Sung (ajudado por um cúmplice, Kim Sung-Il, de 70 anos, que se suicidou com cianeto) «a fim de desencorajar os países estrangeiros de participar nos Jogos Olímpicos de Verão, em Seul».

Os foram detidos no Emirato do Bahrain pouco depois de terem desembarcado do voo 858 da «KAL» em Abu Dhabi, com passaportes japoneses falsificados, nos quais figuravam como Shinichi Hachiyaa, pai, e Mayumi Hachiya, filha. Kim Hyon-Hui entrou em Bagdad a bordo do avião sinistrado que se dirigia para Seul, na companhia do cúmplice, desembarcando ambos posteriormente em Abu Dhabi. O aparelho desapareceu poucas horas depois, perto da costa da Birmânia, com 115 pessoas a bordo, supondo-se que terá explodido a grande altitude.

A Agência de Planificação da Segurança Nacional (ANSP) - espionagem sul-coreana - disse que a ordem de colocar a bomba foi dada por Kim Jong Il para «bloquear a tentativa sul-coreana de perpetuar a divisão das duas Coreias e de al-

bergar unilateralmente os Jogos Olímpicos de 1988».

Diplomata norte-coreano desmente

A Coreia do Norte ainda não fez comentários oficiais sobre a confissão de Kim Hyon-Hui de que colocara uma bomba num avião sul-coreano, mas o primeiro conselheiro da embaixada norte-coreana em Pequim desmentiu hoje o envolvimento do seu país.

Convidado a comentar as notícias, o diplomata Kim Chang-Gyu disse: «Isso não é verdade. As pessoas que destruíram o avião pertencem provavelmente a um grupo sul-coreano».

A televisão da Coreia do Sul transmitiu hoje a confissão da mulher, identificada como agente norte-coreana, que declarou ser responsável pelo atentado, juntamente com um cúmplice, sob ordens do filho e sucessor de Kim Il-Sung.

A suposta agente disse perante as câmaras de televisão, que «merecia morrer 100 vezes».

Durante os 10 minutos da entrevista, Kim Hyon-Hui não tirou os olhos do chão, limpando ocasionalmente as lágrimas que lhe corriam pela cara.

Aviões devem regressar aos Estados Unidos

Madrid e Washington parecem ter chegado a acordo sobre a retirada dos F-16

A Espanha e os Estados Unidos chegaram informalmente a um acordo de princípio sobre a redução da presença militar norte-americana em território espanhol, nomeadamente no que respeita à retirada dos F-16 da base aérea de Torrejon de Ardoz, noticiou hoje a rádio estatal espanhola que confirma assim as notícias ontem veiculadas em Washington sobre o assunto.

A emissora acrescentou que, ao abrigo do acordo, que ainda não é oficial, os Estados Unidos retirarão uma ala estratégica de 72 caças bombardeiros F-16 da base de Torrejon de Ardoz, perto de Madrid, o mais tardar até 1992. Os EUA reduzirão ainda consideravelmente a sua presença em tropas, mantendo apenas pouco mais de metade dos 12.500 soldados que actualmente podem estacionar em Espanha ao abrigo do acordo bilateral de defesa que expira em Maio próximo, acrescenta a emissora.

Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da embaixada norte-americana em Madrid não comentaram ainda esta notícia.

A rádio estatal espanhola acrescentou que o acordo de princípio constituirá a base para um novo pacto de defesa entre os dois países. A emissora referiu ainda que o acordo de princípio foi obtido durante conversações realizadas nos últimos dias entre o ministro espanhol dos

Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordonez, e o embaixador norte-americano em Madrid, Reginald Bartholomew.

O rei Juan Carlos decidiu, entretanto, adiar sine die uma audiência que tinha marcada para ontem com o embaixador dos EUA. Com esta decisão, o rei pretende evitar interpretações de que Washington utilizava o monarca espanhol como pressão ou favorecer a versão de que havia divergências entre o chefe do Estado e o governo sobre esta matéria.

Fontes oficiais em Washington afirmaram ontem que a administração norte-americana concluiu que deverá retirar de Espanha uma das pontas de lança da defesa aérea da NATO, após o governo de Madrid ter mantido a sua posição para que se não retirados os aviões F-16.

Segundo as mesmas fontes, que solicitaram o anonimato, aquela conclusão levará os negociadores norte-americanos a insistir em obter outras instalações militares em Espanha, nomeadamente no porto de Rota.

Publicamente, os Estados Unidos vão continuar a dizer que as negociações sobre um novo acordo vão continuar antes do fim do mês, ou no começo de Fevereiro, e que todas as possibilidades continuam em aberto, disseram as mesmas fontes. No entanto, de maneira não oficial, a administração Reagan decidiu

que não tem contrapartidas para ultrapassar a exigência espanhola de retirada dos F-16 da ala 401, acrescentaram.

Para além disso, o Departamento norte-americano de Defesa vê poucas possibilidades de mudar os 72 aviões de combate da ala 401 de Torrejon de Ardoz, para outro país do flanco sul da NATO. Isso significa que os aviões terão provavelmente de regressar aos Estados Unidos, referiram as mesmas fontes.

F-16 despenhou-se em Cuenca

O F-16 que se despenhou quarta-feira perto de Cuenca, em Espanha, não transportava armas tóxicas, informou o governo civil da província, desmentindo assim informações que circulavam na zona do acidente.

Meia centena de militares norte-americanos continuam a recolher os restos do avião que se espalham por um raio de 15 quilómetros. No acidente morreu o piloto do F-16.

O avião regressava à base de Torrejon de Ardoz pelo corredor aéreo utilizado habitualmente pelos aparelhos que realizam exercícios em território espanhol. Especialistas norte-americanos continuam a investigar as circunstâncias do acidente, cujas causas são ainda desconhecidas.

Quatro palestinianos já expulsos

Resolução da ONU pede a Israel que anule deportações

O Conselho de Segurança da ONU pediu a Israel que rescinda a deportação de palestinianos que acusou de incitar à violência nos territórios ocupados, e garanta o seu regresso a casa em segurança.

A resolução foi aprovada por 14 votos a favor, nenhum contra e a abstenção dos Estados Unidos.

Uma resolução no mesmo sentido recebera na semana passada o apoio dos Estados Unidos, assinalando a primeira vez em seis anos que os norte-americanos votaram a favor de uma resolução contra Israel.

A resolução anterior, aprovada em 5 de Janeiro, pedia a Israel que não deportasse civis palestinianos, mas quatro deles foram expulsos na quarta-feira para o Líbano após cinco semanas de violência na margem Ocidental e na faixa de Gaza ocupadas.

Na nova resolução pede-se a Israel que desista imediatamente de deportar quaisquer outros civis palestinianos dos territórios ocupados, e o conselho decidiu manter a situação sob observação.

A última resolução foi proposta pelos membros do Conselho de Segurança que pertencem ao grupo dos não alinhados - Argélia, Argentina, Nepal, Senegal, Jugoslávia e Zâmbia.

Explicando a abstenção dos Estados Unidos, o chefe da missão norte-americana, Vernon Walters, disse que o seu país baseou a sua atitude na convicção de que levantar repetidamente a questão no Conselho de Segurança não contribuía para o processo de restauração da calma nos territórios ocupados ou para a análise dos problemas que contribuíram para os distúrbios.

Entretanto o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, disse que aceitará uma resolução das Nações Unidas sobre o direito à existência de Israel se se concretizar uma conferência de paz no Médio Oriente.

FALLAS DE VALÈNCIA

A MAIOR FESTA DO FOLCLORE ESPANHOL DE 12 A 21 DE MARÇO

por ANDORRA E BARCELONA DE 15 A 21 DE MARÇO POR MADRID
Preços desde: 46 500\$00

RESERVAS E INSCRIÇÕES LUSANOVA TURISMO

Av. João XXI, 9-A, M. Moniz, 6-A
Tel. 89 43 11/89 44 80

VENDE-SE

Instalações Fabris da CAM-PIMAR - Fábrica de Caravanas, Lda., sita na Estrada da Varziela, em Cantanhede, com a área coberta de 3234m² e terreno anexo com a área de 4386m².

Trata: Administrador da Massa Falida - Adérito Cortesão Beato, Solicitador. Telefone 031/42 174 em Cantanhede.

VENDE-SE

Instalações Fabris da FOR-VEL - Fábrica Portuguesa de Veículos, SARL, sita na Estrada da Varziela, em Cantanhede, com a área coberta de 6363m² e terrenos anexos com a área de 9629m².

Trata: Administrador da Massa Falida - Adérito Cortesão Beato, Solicitador. Telefone 031/42 174 em Cantanhede.

Vendedores/as Precisam-se

Jornal diário de grande expansão pretende admitir vendedores de publicidade:

Oferece-se

Ordenado base
Subs. transporte
Comissões
Prémios de produtividade

Exige-se

Boa apresentação
Bom nível cultural
Facilidade de comunicação e relacionamento

Resposta a este jornal, ao n.º 6101

Processo de paz

a América Central e na Costa Rica

como única alternativa de fundo, José da Costa Rica os cinco Presidentes para analisar o cumprimento de 7 de Agosto na cidade da Guatemala.

governantes deverão optar entre a adesão ao documento da Guatemala - fogo, com os riscos daí decor-

Rica, Oscar Arias, prémio Nobel de Paz, disse que «se não tivermos esta alternativa será a guerra».

vel alcançar a paz através do diálogo, revelou Arias.

ia todos os Presidentes da América Central a posição de silêncio e somente Arias sobre o encontro e enviou mensagens e ao Presidente Daniel

Acordo EUA - Japão faz subir o dólar

O dólar dos Estados Unidos da América subiu ontem nas principais praças cambiais do mundo, na sequência de um compromisso assumido pelo presidente dos EUA, Ronald Reagan, e pelo primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita, no sentido de tentar estabilizar a moeda norte-americana.

O plano aprovado pelos dois estadistas prevê que o Tesouro norte-americano poderá vender Direitos de Tiragem Especiais (DTS's) do Fundo Monetário Internacional (FMI) em troca de ienes, até um montante máximo de cerca de 7.000 milhões de dólares — afirmaram fontes do ministério japonês das Finanças.

A Reserva Federal (instituição que funciona como banco central dos EUA), terá pois ao seu dispor um instrumento suplementar de apoio à sua moeda, utilizando os ienes que assim adquirir para comprar dólares no mercado.

Responsáveis do Banco do Japão salientaram, por seu turno, que esta medida visa produzir o mesmo efeito que o programa de defesa do dólar anunciado em 1977 pelo então presidente dos EUA, Jimmy Carter.

Num comunicado conjunto publicado em Washington, Reagan e Takeshita afirmam que uma maior estabilidade das taxas de câmbio será alcançada pela «coordenação das políticas económicas dos dois países, no âmbito da cimeira de Veneza». Apela também às nações industrializadas para desempenharem um papel mais construtivo na promoção de uma economia mundial forte, bem como se manifestam satisfeitos com as medidas adoptadas por outros países industrializados.

O presidente Reagan comprometeu-se a promover a redução do défice orçamental e a vetar qualquer legislação comercial proteccionista. Por seu lado, a parte japonesa comprometeu-se a enviar esforços para possibilitar uma baixa nas taxas de juro a curto prazo, bem como manter um crescimento interno forte, reduzir o seu excedente comercial e «acelerar a liberalização dos mercados financeiros internos».

O dólar cotou-se ontem em Tóquio a 126,95 ienes, contra 126,3 na quarta-feira. O dólar subiu também em Frankfurt, cotando-se a 1,6374 marcos, contra 1,6269 no dia anterior. Em Londres, a libra cotou-se a 1,82 dólares (1,826 na sessão anterior), em Paris, o dólar cotou-se a 5,532 francos franceses (5,5275 na quarta-feira) e em Lisboa a moeda dos EUA cotou-se no «fixing» do Banco de Portugal (compra), a 134,758 escudos, contra 132,970 na quarta-feira.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$20	59\$20
ALEMANHA FED. (marco)	80\$90	82\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$675	3\$925
BRASIL (cruzado)	1\$203	1\$903
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102\$65	105\$15
(notas de 5 a 1000)	103\$15	105\$65
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	1\$160	1\$280
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	132\$65	136\$15
(notas de 5 a 1000)	133\$15	136\$65
FINLÂNDIA (marka)	33\$15	33\$75
FRANÇA (franco)	23\$95	24\$65
HOLANDA (florim)	72\$00	73\$10
IRLÂNDIA (libra)	215\$95	219\$95
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$004	1\$059
NORUEGA (coroa)	20\$95	21\$45
REINO UNIDO (libra)	242\$15	246\$65
SUÉCIA (coroa)	22\$30	22\$80
SUIÇA (franco)	99\$20	100\$70
VENEZUELA (bolívar)	4\$238	5\$238

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

BOLSA CONTINUA EM QUEDA

A Bolsa de Valores de Lisboa acentuou ontem a tendência de quebra que se tinha iniciado no dia anterior. No mercado oficial de acções, o número de títulos em queda acercou-se do triplo do número de subidas. No entanto, prevalece a ideia de que a actual fase de baixa constitui um elemento normal do funcionamento do mercado, e não um descalabro capaz de pôr em causa o seu futuro.

Foram 41 os títulos accionistas para os quais não foi possível ontem estabelecer qualquer cotação, ficando o número de efectuados pelos 96 títulos. Dentre estes, cerca de metade registaram perdas.

Por outro lado, o volume de negócios esteve ontem também em quebra. O movimento global de ontem excedeu apenas ligeiramente os 500 mil contos, o que representa menos de metade do valor das transacções de terça-feira.

Destaque ainda para o facto de algumas das empresas tradicionalmente mais procuradas no mercado se terem co-

tado em queda, o que pode explicar-se pelo facto de terem conhecido boas subidas nas duas semanas passadas.

Assim, os títulos Marconi — portador transaccionaram-se a 19.500\$00 (contra 20.500\$ na quarta-feira), a Caíma a 32.500\$00 (34.950\$00 na quarta-feira), e a Inapa a 20.000\$00 (22.000\$00 na quarta-feira). Por outro lado, o sector das sociedades financeiras fez jus à sua tradição de geralmente acompanhar bem de perto a evolução dominante do mercado, cotando-se em baixa generalizada. Ao contrário, a Sonae, outra empresa «com bom nome» no mercado de

títulos, voltou a contrariar a tendência, registando uma subida de 16.750\$00 na quarta-feira para 17.500\$00 ontem.

A queda não é surpresa

A presente evolução da Bolsa tem de ser encarada como parte integrante do seu funcionamento normal. Já na véspera do início da actual tendência baixista aqui tinhamos escrito que a subida das cotações poderia em breve levar alguns investidores — em número suficiente para influenciar o mercado — a dar ordens de venda para concretizar os seus ganhos.

Na mesma altura, dissemos também que o que poderia vir a pôr em causa o futuro do mercado não era tanto o atravessar duma fase baixista com as características da presente, mas sim o eterno adiar das várias reformas anunciadas para o seu funcionamento. O mercado encontra-se suspenso de uma forte expectativa, mas não pode

esperar indefinidamente, sob pena de se agravar a descon-fiança de muitos potenciais investidores.

Merece referência a decisão ontem aprovada em Conselho de Ministros relativa à obrigatoriedade de depósito dos títulos numa instituição financeira para permitir a sua transacção em Bolsa. O Governo considera esta medida «da maior relevância para o bom funcionamento do mercado de títulos».

Os detentores de acções ou obrigações não ficam obrigados a depositar sempre ou para sempre os seus títulos, mas apenas quando os quiserem vender na Bolsa.

A medida agora aprovada tem por objectivo aumentar a eficácia das instituições financeiras em matéria de liquidação das operações com títulos. Todos os títulos passam a ser considerados fungíveis, permitindo que passem a ser movimentados apenas os papéis correpondentes ao saldo apurado no fim de cada período convencional.

Aumentos de capital

• A Imoleasing — Sociedade de Locação Financeira, SA vai elevar o capital de um milhão para 1,625 milhões de contos, emitindo 625 mil acções com valor nominal de mil escudos. Para o público estão destinadas 125 mil

acções ao preço de subscrição de 4.250 escudos, com reserva de preferência para os detentores de obrigações, que podem adquirir uma por cada dez detidas. Para os accionistas, destinam-se 250 mil acções ao preço de subscrição de 3.500 escudos e na proporção de uma por cada quatro detidas. Serão ainda incorporados 250 mil contos de reser-

vas, que serão distribuídas aos accionistas na mesma proporção de um para quatro. As subscrições decorrem até 31 de Janeiro aos balcões da Caixa Geral de Depósitos, Banco Pinto e Sotto Mayor e CISF.

• A Finagra — Sociedade Industrial e Agrícola, SA vai aumentar o capital de 675 mil para um milhão de contos, emitindo

para accionistas 325 mil acções no valor nominal de mil escudos. 225 mil contos correspondem a incorporação de reservas, pela distribuição de uma nova acção por cada três possuídas. A subscrição das restantes 100 mil acções decorre até dia 29, ao preço de 2.000\$0 cada e na proporção de uma por cada nove detidas após a incorporação.

Subscrição particular

• A Geofinança — Sociedade de Investimentos, SA foi autorizada pelo Auditor-Geral a emitir um milhão e quinhentas mil obrigações com valor nominal de mil escudos cada. Estas obrigações destinam-se a subscrição particular e os seus juros estão isentos pelo ministro das Fi-

nanças dos impostos sobre sucessões e doações, de capitais e complementar. O juro do primeiro cupão — a ser pago a 2 de Julho próximo — é de 16%, sendo para os restantes igual à taxa de referência em vigor no primeiro dia de cada período de contagem de juros, deduzida de meio ponto percentual. Os juros serão pagos semestralmente.

Inflação com um dígito pela primeira vez em 17 anos

Crescimento dos preços em 1987 ficou nos 9,4%

A taxa de inflação anual em Portugal situou-se, em 1987, em torno dos 9,4 por cento o que representa um abrandamento na diminuição do ritmo de crescimento dos preços desde que se tem vindo a verificar, nos últimos anos e a nível internacional, uma redução acentuada dos índices. Com efeito, e em Portugal, os valores agora anunciados mostram que a queda se aligeirou, tendo passado de 19,3 por cento em 1985, para 11,7 por cento em 1986 e finalmente 9,4 no ano passado.

A confirmação daquele valor para 1987 foi dada pelos últimos números oficiais do Instituto Nacional de Estatística ontem divulgados que salientam o facto de, assim, se ter atingido o mais baixo nível de inflação desde 1970

e pela primeira vez nos últimos 17 anos Portugal ter terminado um ano com uma taxa de apenas um dígito.

Contudo, os valores não caem ligeiramente dentro das previsões governamentais que apontariam, ultimamente nas Grandes Opções para 1987, para um índice de nove por cento, já de si adaptado de um intervalo entre oito e nove por cento que o Governo teria adiantado no Programa de Correção Estrutural do Déficit Externo e do Desemprego (PCEDED).

Este desfasamento foi pouco considerado pelo Primeiro Ministro que em declarações ontem feitas à saída da audiência semanal com o Presidente da República disse que «quando se discute que o Governo falhou por décimas isso reverte em satisfação» pelo trabalho fei-

to, indicando que se «está no bom caminho».

Cavaco Silva não abordou, contudo, críticas recentes proferidas durante os debates de discussão do Orçamento de Estado para 1988 de que os valores do Índice de Preços no Consumidor estariam subavaliados por serem elaborados com base em dados com dez anos. A crítica levantada por Vítor Constâncio adiantava ainda que era já possível a construção de indicadores mais actualizados cujos resultados levariam a um agravamento entre um a dois pontos percentuais no actual índice e que estariam a ser sonegados por orientação governamental.

Os recentes dados do Instituto Nacional de Estatística indicam que a taxa de inflação teve em 1987 «um amortecimento menos sensí-

vel face ao registado em 1986», registado em todas as classes do índice de preços, principalmente as do «vestuário e calçado» e «diversos», com abrandamentos, respectivamente, entre 8 e 5 por cento.

Concretamente, o comportamento das quatro classes do índice durante 1987 foi, comparado com o de 1986, de mais 8,7 por cento para a classe «Alimentação e bebidas», mais 15,8 por cento para a de «Vestuário e calçado», mais 7,4 por cento para a de «Despesas de habitação» e ainda mais 9 por cento para a «diversos».

O INE revela ainda que o Índice de Preços no Consumidor teve um aumento mensal médio mais elevado do ano, a par do registado em Março, tendo registado acréscimos de 1,4 por cento.

Tinha em casa um arsenal...

Na pista de uma pistola furtada por Julio Domingos Pinto, na residência de Alípio Marques e posteriormente dada a Domingos Manuel Neto, que por sua vez a vendeu a Américo Serralheiro, natural de Valpaços e residente em Luanda, a Polícia dirigiu-se à residência deste último mas, com grande surpresa, foi deparar ali não apenas com uma pistola mas com um armeiro completo. A Judiciária investiga.

Loucura dos saldos

Segundo o que está legalmente estabelecido, abriu, hoje a primeira época de saldos de 1968. Os armazéns da cidade encheram-se de clientes, ávidos de comprar mais barato aquilo que

foi caro. Os descontos de saldo rondam pelos 30 a 40 por cento, e a lisboeta não resiste ao apelo da poupança: atalhados, estampados, brocados, mantas, — tudo começa a transitar das bancadas, onde remexem sem cerimónias, sob o olhar complacente dos encarregados, para as suas bolsas e sacos de rede.

Campanha contra o avião «Concorde»

Mais de 400 ingleses publicaram hoje um apelo conjunto para a suspensão do projecto anglo-francês do avião comercial «Concorde». O grupo subscreveu um anúncio ocupando meia página do «Times» de Londres, denunciando a aviação supersónica e classificando o estampido sónico «como extremamente perturbador, destrutivo e perigoso». Afirma ainda que o «Concorde» era mal idealizado e anti-

-económico. Não serviria qualquer propósito útil e poderia conduzir a enormes prejuízos financeiros.

Terramoto na Sicília

Um violento terramoto abalou esta manhã a Sicília Ocidental, arrasando completamente diversas vilas e aldeias e provocando pânico em Palermo, cuja população saiu para as ruas e aí permaneceu durante algumas horas.

Os enviados especiais da Rádio e da TV italianas na Sicília, dizem que o número dos mortos no sismo, de acordo com estimativas provisórias, atinge 220, dos quais 200 em Montevago e mais de 20 nas outras localidades. Pouco antes do meio-dia, sentiu-se novo abalo na região.

Não se pode fazer ainda um cálculo do número de vítimas. Há casas e pontes destruídas e as comunicações estão cortadas. As próprias comunicações de Palermo com a península itá-

lica estiveram interrompidas entre as cinco e as sete da manhã.

A vila de Gibellina, de seis mil habitantes, ficou completamente destruída — disseram soldados que participam nos trabalhos de assistência. Doutra fonte, dizem também que Montevago, uma aldeia de três mil habitantes, está igualmente arrasada. Metade das casas de Montevago teriam sido engolidas pela terra.

Partiram de Palermo para os locais sinistrados importantes colunas de socorro. O exército forneceu «bulldozers» para abrirem estradas provisórias permitindo o acesso a Gibellina e Salaparuta, isoladas em parte pelo desmoronamento de duas pontes. Por outro lado, estão interrompidas todas as comunicações telefónicas com Gibellina, Poggioreale e Salaparuta. Helicópteros estão a afluir de todas as partes de Itália e o presidente Saragat ordenou que fosse prestada assistência imediata aos sinistrados.

E FEMERIDES

1649 A corte francesa deixa Paris, na sequência da eclosão da revolta da França.

1877 A Áustria concorda em manter a neutralidade na eventualidade de um conflito russo-turco.

1910 O Congo francês passa a constituir-se na África Equatorial Francesa.

1911 Sai o primeiro número do jornal «República» fundado por António José de Almeida.

1922 A Irlanda é constituída em Estado livre, sob a direcção de Michael Collins, vindo a tomar, em 1937, através de plebiscito, o nome de Eire (República da Irlanda).

1943 As forças japonesas são repelidas da Ilha de Guadalcanal, no Pacífico, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1963 O Presidente do Congo, Moises Tshombé, aceita o plano das Nações Unidas para resolver a questão da secessão no Katanga.

1968 Um violento abalo sísmico na Sicília mata 200 pessoas e desaloja milhares.

1970 Na Nigéria, chefes dissidentes do Biafra comprometem-se a apoiar o Governo depois de se terem rendido.

1973 O Papa Paulo VI afirma à primeiro-ministro israelita, Golda Meir, que o Vaticano é a favor da internacionalização da cidade de Jerusalém.

1975 Tem início a Cimeira de Alvor (Algarve) entre os três dirigentes dos Movimentos de Libertação Angolanos — MPLA, FNLA e UNITA — e o Presidente português, general Francisco da Costa Gomes.

1980 O almirante Souto Cruz é agraciado, em Lisboa, com a medalha de Legião de Mérito dos EUA, por serviços prestados à NATO.

1981 Nos EUA, iniciam-se experiências com Interferon sintético em doentes cancerosos.

1984 A África do Sul anuncia ter concluído a retirada das tropas envolvidas numa campanha de cinco semanas em Angola contra guerrilheiros da organização do povo do sudoeste africano (SWAPO).

1985 O candidato da oposição, Tancredo Neves, é eleito primeiro presidente civil do Brasil em 21 anos, obtendo 480 votos no colégio eleitoral de 686 membros.

1986 No decurso da campanha presidencial, o candidato Mário Soares é agredido por manifestantes na Marinha Grande.

1987 O líder comunista afgão, Najibullah, anuncia em Cabul que o seu Governo e a URSS chegaram a um acordo que abre caminho à retirada completa das tropas soviéticas do país.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Max.	As 13 h.
Bragança	3	3	0,0	Chuva
V. Castelo	6	6	0,0	P. nub.
Vila Real	5	5	0,0	Aguac.
Porto	6	5	0,0	M. nub.
Coimbra	7	7	0,0	M. nub.
C. Carveiro ..	10	9	0,0	Encob.
C. Branco	5	4	0,0	M. nub.
Portalegre	4	4	0,0	P. nub.
Lisboa	9	7	0,0	Aguac.
Évora	6	6	0,0	M. nub.
Beja	6	6	0,0	P. nub.
Faro	12	11	0,0	Aguac.
Sagres	13	11	0,0	M. nub.
P. Delgada	7	7	0,0	P. nub.
Funchal	11	10	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 12, Faro 16, Ponta Delgada 15, Funchal, 17.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

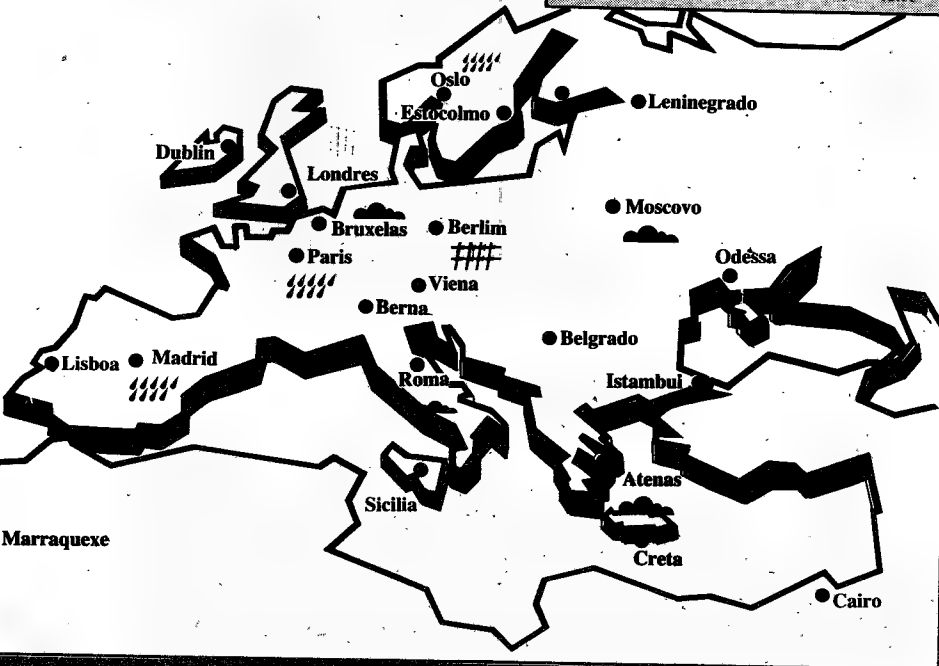
NA EUROPA

	Min.	Max.	As 13 h.
Madrid	4	6	Chuva
Londres	4	2	Nevoeiro
Paris	6	3	Chuva
Bruxelas	4	3	M. nub.
Amesterdão ..	0	0	Nevoeiro
Genebra	4	3	Chuva
Roma	12	12	Encob.
Oslo	4	3	Chuva
Copenhaga	3	1	Nevoeiro
Estocolmo	0	0	Nebolina
Berlim	-2	-2	Nebolina
Viena	-3	-3	Nebolina
Varsóvia	-4	-4	Nebolina
Atenas	8	7	M. nub.
Moscovo	0	-2	M. nub.

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	16	26	Nublado
Joanesburgo ..	17	29	Limpo
Los Angeles ..	10	24	Nublado
Montreal	-19	4	Nublado
Nova Deli	9	32	Limpo
Nova Iorque ..	0	6	Limpo
R. de Janeiro ..	22	37	Limpo
S. Francisco ..	6	15	Chuva
Sao Paulo	19	31	Nublado
Taiquim	4	15	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sul, por vezes com rajadas. Aguaceiros que poderão ser de neve nas terras altas e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar encrespado, por vezes de pequena vaga a cavado e ondulação de noroeste com cerca de quatro metros.

Regiões do Centro e Sul — Céu muito nublado, por vezes com abertas. Vento fraco ou moderado de sudoeste por vezes com rajadas. Aguaceiros que serão de neve na serra da Estrela e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar encrespado, por vezes de pequena vaga a cavado e ondulação de noroeste com cerca de quatro metros na costa Ocidental e mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação de sudoeste com um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental — Céu geralmente pouco nublado, tornando-se muito nublado. Vento moderado a fresco de Norte, tornando-se fresco a muito fresco de sudoeste a partir da tarde. Períodos de

chuva a partir da tarde. Estado do mar: Mar cavado tornando-se cavado a grosso. Ondulação noroeste de quatro metros.

Grupo Central e Oriental — Períodos de céu muito nublado. Vento bonancoso a moderado de Norte. Estado do mar: Mar cavado. Ondulação noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste, soprando por vezes forte. Aguaceiros em especial nas vertentes viradas a Norte. Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de quatro metros na costa Norte e sudoeste de um metro na costa Sul. Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros fracos. Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação sueste de um metro.

MARES

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
11.45	3,3 m	05.08 1,7 m
		17.37 1,7 m

Amanhã

00.18	3,5 m	06.13 1,5 m
12.53	3,5 m	18.35 1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

RALI PARIS-DAKAR



O francês Gilles Picard, atravessando a aldeia de Bagarava, no Níger, na etapa Agadez-Naimey



Philippe Ligne, concorrente espanhol na sua Suzuki DR 600 R

O DIA DOS AMADORES A PRECEDER O DIA DAS ANGÚSTIAS

O UMM de Arcangioli e Albertalli abandonou ontem durante a décima terceira etapa do Rali Paris-Dakar, e com ele desapareceu o último vestígio duma presença portuguesa nesta prova. O dia de ontem foi realmente um dia para amadores. Na especial dita «de navegação» entre Kidal e Tessalit (450 km), a subida das tripulações compostas de amadores foi trazer um pouco de serenidade à prova.

Em automóvel, a vitória foi para o Range-Rover de Jean Boucher, que é médico na região de Bordéus, seguido por Jérôme Riviére, que é comerciante, num Toyota. Os homens fortes da prova, como Vatanen ou Kankkunen andaram um pouco às voltas e ficaram para trás. A classificação

geral esta manhã era: Vatanen (Peugeot 405), Kankkunen (Peugeot 205), e depois Lartigue e Shinozuka, ambos em Mitsubishi Pajero.

Na etapa de anteontem, era a Yamaha de Franco Picco que conduzia a prova, trazendo atrás de si as três Hondas de Orioli, Neveu e Lalay. Ontem, Picco perdeu-se no deserto, Neveu, entretanto tinha abandonado, e esta manhã era a Honda de Eddy Orioli que se encontrava à frente da classificação geral, perseguida por uma «matilha» de três Yamahas, pilotadas por Charbonnier, Olivier e Picco. À estreita encontram-se o belga Rahier com a sua Suzuki e o francês Picard numa máquina italiana, uma Cagiva.

Mas foi realmente durante a etapa de anteontem que o Rali viveu o seu momento mais dramático, com a anulação da travessia do Mali. Foi através dum telex enviado na quarta-feira de manhã pela direcção da aviação civil do Mali que a organização do Rali soube que lhe tinha sido retirada a auto-

rização aos seus aviões e aos seus helicópteros para sobrevoarem o território maliano, e principalmente para aterrarem em Kidal ou em Tessalit, localidades-etapas na quarta e na quinta. Como sem apoio aéreo não há Rali possível, a etapa foi pura e simplesmente neutralizada.

Após muita discussão e intervenção das embaixadas de França no Mali e no Níger, um segundo telex chegava na tarde de quarta-feira anulando o telex da manhã. A prova podia continuar.

Existem três razões para explicar a atitude do governo maliano, habitualmente muito correcto nestas questões. Na opinião da maioria dos concorrentes, o governo do Mali fez chantagem financeira, a que a direcção do Rali teve de se submeter, embora proclame em público que nada disso se passou. Pensou-se igualmente numa intervenção maléfica de Jean-Marie Balestre, presidente da Federação Internacional do Desporto Automóvel, no intui-

to de prejudicar uma prova que escapa ao seu controlo. Finalmente, diz-se com muita insistência que as dificuldades postas pelo Mali teriam sido devidas a uma viagem inesperada de presidente Moussa Traoré à região que o Rali ia atravessar, e onde se encontram instaladas algumas bases militares altamente secretas.

Sobre a etapa de hoje, 698 km entre Ressalit e Lemjebir, o director da prova, René Metge, disse o seguinte: «Para esta etapa estou angustiado de avanço, sinceramente. Felizmente que nesta altura do Rali já não há senão os melhores.»

Trata-se afinal de percorrer o fundo de alguns vales completamente secos e de procurar encontrar uma passagem entre dunas e montanhazinhas. As únicas marcas sobre o percurso serão alguns acidentes naturais todos os 50 km, mais ou menos. Uma etapa que poderá revolucionar a classificação geral, e que poderá, significar para alguns que já não verão mais o Rali senão à chegada em Dakar.

Guia Horário Oficial

Inverno 1987/88

Em vigor desde 27 de Setembro 1987



Já à venda
A venda nas Estações dos Caminhos-de-Ferro

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 75 610 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTERES DE ÁCIDO VINCÁMINICO».

Trata:

CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.
1000 LISBOA
Telef. 65 13 39 - 65 46 13 - 69 28 15



«DIVERPLAS - FABRICO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS DE DIVERSÃO E PLÁSTICOS REFORÇADOS, LIMITADA» 19.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do Notário, Lic. Luís Lopes Pereira.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada hoje neste Cartório, de fls. 146 v.º a fls. 149 v.º, do livro de notas para escrituras diversas 1-N, - RAMIRO DIAS FAUSTINO e MANUEL LUIS RANITO MOTA, saíram da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede na R. António Apolinário da Silva, n.º 33, na freguesia da Fátima, Venda Nova, conselho da Amadora, matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Amadora sob o n.º 4751, com o capital social de 300 000\$00 e RENÚNCIAM à gerência que vinham exercendo na mesma - DOMINGOS MANUEL IDEIAS SILVA e JOSÉ MANUEL FERREIRA DUARTE como únicos sócios que ficaram sendo da predita sociedade que ficaram sendo da predita sociedade de AUMENTARAM o respectivo capital com a quantia de 100 000\$00, mediante novas entradas, que integralmente realizaram, em numerário, ficando assim, elevado a 400 000\$00 o capital social da referida sociedade. Que o indicado aumento foi subscrito e realizado em partes iguais por cada um dos sócios, ou sejam, com a quantia de 50 000\$00 por parte de cada um em aumento da respectiva participação so-

cial, pelo que após ele, ficaram cada um dos sócios, na sociedade com uma quota de 200 000\$00 - Deliberaram ainda por unanimidade: a) Mudar a sede social para a Rua de S. Patrício, lote 8, A, Alto dos Moinhos da Funcheira, Amadora; b) Dar nova redacção aos art.ºs 1.º e 3.º do contrato por que a sociedade se rege: Assim, em consequência do deliberado, os art.ºs 1.º e 3.º passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º

A sociedade continua a adoptar a denominação de «DIVERPLAS - FABRICO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS DE DIVERSÃO E PLÁSTICOS REFORÇADOS, LIMITADA», passa a ter a sua sede na R. de S. Patrício, lote 8-A, Alto dos Moinhos da Funcheira, Amadora, contando o seu início desde a data da sua constituição.

Art.º 3.º

O capital social é de 400.000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes do activo social e corresponde à soma de duas quotas iguais de 200 000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

Está conforme o original

Lisboa, 12 de Janeiro de 1988.

A Escriturária Superior,
(Isabel Silveira da Fonseca Cepeda)

D.L. 15/1/1988

Ivic desabafa ao "L'Equipe"

"NUNCA SENTI TANTA PRESSÃO COMO NO PORTO"

O treinador do FC Porto, o jugoslavo Tomislav Ivic, revelou-se contrário às concepções de futebol defendidas pelo seu antecessor Artur Jorge, actualmente no Matra Racing de Paris.

Em declarações ao jornal desportivo francês «L'Equipe», Tomislav Ivic afirmou que «com Artur Jorge o FC Porto jogava de forma lateralizada, mas comigo joga um futebol mais directo e em profundidade e por isso preciso de jogadores que corram durante a hora e meia. É certo que os meus atacantes ainda sentem algumas dificuldades de adaptação do futebol que preconizo».

«Eles estavam demasiado habituados a esperar pela bola e não a tentar recuperá-la», afirmou Ivic ao enviado do «L'Equipe» ao encontro da segunda «mão» da Supertaça frente ao Ajax.

Segundo Ivic, jogadores como Gomes, Pacheco, Jorge Plácido e Juary deverão tornar-se mais batalhadores e aconselhou-os a seguir o exemplo de Sousa, André e Jaime Magalhães. «Juntar às qualidades de futebolista as de lutador e ganhador», acrescentou o técnico portista.

«Quando Madjer nos deixou todo o mundo perguntava o que eu ia fazer», explicou Ivic.

«Para uns Juary seria o substituto, para outros era Pacheco, mas nunca lhes dei atenção. Era a solução mais fácil, mas preferi optar por Bandeirinha, um jogador totalmente desconhecido, mas que se adapta melhor ao sistema de jogo que defendo», acrescentou Ivic.

O treinador portista afirmou ainda que já trabalhou em muitas equipas de inúmeros países, «mas nunca conheci tamanha pressão como no Porto. É bastante mais duro aqui no Porto que em qualquer outro lugar. Quando ganhas, tudo vai bem, tu és o rei, o melhor do mundo, mas se as coisas correm mal, então é o horror».

«leões», Dias Ferreira, que para o efeito se deslocou a Viseu.

Leal, que actua a líbero, e João Luís, avançado, vinham sendo pretendidos, para além do Sporting, por clubes como o FC Porto, Vitória de Guimarães e Boavista.

Leal iniciou a sua carreira como juvenil do Revezes, passando depois para o Viseu e Benfica, encontrando-se há duas épocas no Académico de Viseu e João Luís começou no Vildemoinhos, ingressou como sénior no Mangualde e está no Académico desde a temporada passada.

Ambos os jogadores tinham contrato por mais um ano com o Académico de Viseu, mas uma cláusula prevê que, no caso da sua transferência ser solicitada por qualquer um dos clubes «grandes», o clube de Viseu não lhes pode impedir a transferência.

Portimonense joga em Penafiel

O Conselho de Disciplina da FPF decidiu levantar o castigo de interdição do Estádio 25 de Abril, pelo que o encontro entre o Penafiel e o Portimonense, a contar para a próxima jornada do «nacional», terá lugar na cidade penafielense.

Guimarães: desacetos custam caro

O Vitória de Guimarães sofreu a punição (há quem pense que o castigo foi demasiado leve) de uma multa de 38 mil escudos pelos desacetos provocados no seu estádio, após o jogo com o Benfica arbitrado pelo algarvio Francisco Silva, que, recorde-se, viu perigar a sua integridade física perante a fúria dos prosélitos

do clube vimaranense.

Entretanto, o dirigente António Mendes foi suspenso por um período de 30 dias.

O órgão disciplinar da FPF aplicou ainda as seguintes penalizações: Teles Roxo (responsável pelo departamento de futebol do FC Porto) com a instauração de um processo disciplinar, Sousa com dois jogos de castigo, Isaias (Rio Ave) com 6 jogos e os elevenses Beito e Simões com dois jogos.

Questão do fisco continua em debate

Os dirigentes desportivos vão desenvolver estudos no sentido de adequar à realidade a legislação sobre a tributação dos desportistas de alta competição, diz um comunicado ontem divulgado pelos clubes, jogadores, treinadores e federações.

«Os estudos estarão de acordo com o despacho do ministro da Educação, o qual remete para o grupo de trabalho a elaboração da legislação regulamentar adequada à realidade desportiva», refere ainda o comunicado divulgado por Amado de Freitas, presidente do Sporting e da ANC.

Os diversos agentes desportivos presentes na reunião apreciaram as consequências do Decreto-Lei 413/87 de 31 de Dezembro, que regulamenta a tributação dos desportistas de alta competição.

Na reunião estiveram presentes representantes de clubes da primeira divisão, das federações de futebol, andebol e atletismo, do Sindicato dos Jogadores, da Associação dos Treinadores e do Comité Olímpico Português.



A festa na imagem

Longe virá o dia em que esqueceremos as jornadas gloriosas do Futebol Clube do Porto conseguidas na temporada em curso e culminadas nos palcos de Viena, Tóquio e Antas, ao imporem superior classe e talento futebolístico aos «históricos» Bayern, Peñarol e Ajax, e, certamente, que os historiadores das grandes colectivida-

des saberão, desde já, proceder à recolha de tudo quanto se disse e publicou sobre esses notáveis cometimentos. Do nosso jovem companheiro Bruno Neves Júnior, aqui ficam três momentos de euforia vividos pelos geniais artistas da turma dos «dragões» no momento em que acabavam de superar a poderosa turma do país das tulipas.

Taça: Tomar continua

O União de Tomar derrotou o Sport Lisboa e Marinha por 1-0, em encontro em atraso da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal e defrontará (em casa) o Marialvas, em encontro da 3.ª eliminatória, com data ainda a designar.

Sporting: reforços vêm de Viseu

Os futebolistas do Académico de Viseu, Leal e João Luís assinaram um contrato com o Sporting, válido por três épocas. O contrato foi assinado pelo vice-presidente dos

Para o «Corriere Dello Sport»:

O sorteio da UEFA foi uma fraude

O sorteio da fase final do europeu de futebol, realizado terça-feira em Dusseldorf, foi uma fraude — afirma na sua edição ontem o jornal italiano «Corriere Dello Sport».

A Itália ficou incluída no «explosivo» grupo um, juntamente com a Alemanha Federal, país organizador, a Espanha e a Dinamarca.

Um mistério: sorteio falsificado — diz em manchete o «Corriere Dello Sport», adiantando ter provas de que o sorteio decorreu sobre graves irregularidades.

O diário italiano, que publica uma série de fotografias para comprovar as suas afirmações, diz que as irregularidades começaram quando o jovem Christian Stielike, filho do famoso internacional germânico, cometeu um erro técnico ao escolher o número correspondente à Itália. O pequeno Stielike — diz o jornal — tirou uma bola da taça de cristal e entregou-a ao secretário da mesa, Hans Bangertner, que após a observar a devolveu à criança para este a reintroduzir na taça. Posteriormente — acrescenta o jornal —, Christian Stielike misturou de novo todas as bolas e tirou outra: a número dois, que colocou a Itália no grupo da Alemanha, com que os italianos jogarão na partida inaugural do campeonato.

O «Corriere Dello Sport» adianta que desde que uma bola seja tirada da taça não pode voltar a ser introduzida no re-

cipiente, pelo que pergunta: «Tratou-se de um erro do pequeno ou há algo mais por detrás desta operação misteriosa?»

Mas, para o jornal transalpino, o mistério não começou com a «história» das bolas. Principiou muito antes, quando o «espanhol Pablo Porta conseguiu que a UEFA suprimisse os vice-cabeças de grupo e sorteasse directamente seis

dos oito países finalistas, em benefício da Espanha».

A UEFA tem a obrigação de aclarar este mistério, pois a Europa exige saber a verdade — refere o «Corriere Dello Sport», cujas afirmações foram qualificadas como «totalmente absurdas» por Rudi Rothenbhlér, chefe do gabinete de Imprensa da União Europeia de Futebol.

Rudi Rothenbhlér excluiu

qualquer possibilidade de a entidade abrir uma investigação sobre o caso, afirmando que o assunto de que fala o «Corriere Dello Sport» está encerrado para a UEFA.

«O sorteio realizou-se publicamente perante 400 jornalistas e 14 câmaras de televisão e se tivesse havido alguma irregularidade todos teriam dado conta dela» — concluiu o dirigente da UEFA.

nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORTAR E ENVIAR PARA: DIRECÇÃO GERAL DO CONCURSO "SOBE E DESCE", P.O. BOX 111, 1000 LISBOA. APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX

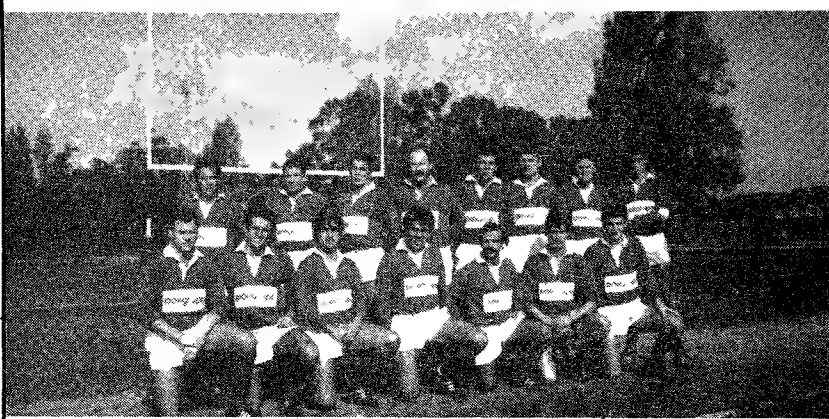
Torneio Sporting-Golden Cup com apoio da Nestlé

Amanhã e domingo (a partir das 16 horas) teremos bem cheia de «golfinhos» à Piscina do Areeiro, com a realização do II Torneio Sporting-Golden Cup e cuja organização dará forte apoio a NESTLÉ PORTUGUESA através da sua marca MILO.

Programa

O quadro de provas, cujas jornadas estão marcadas para as 16 horas, tem o seguinte programa: amanhã — «KM Golden Cup», femininos, absolutos; 200 m estilos (F) — G4; 200 m mariposa (M), G1, G2 e G3; 50 m livres (M), G4; 200 m costas (F), G1, G2 e G3; 100 m bruços (F), G4; 200 m livres (M), G1, G2 e G3; 400 m livres (M), G4; 200 m bruços (F), G1, G2 e G3; 4x100 m livres (M), G1, G2, G3 e G4; 4x100 m estilos (F), G1, G2, G3 e G4. Domingo: «KM Golden Cup», masculinos (absolutos); 200 m estilos (M), G4; 200 m mariposa (F), G1, G2 e G3; 50 m livres (F), G4; 200 m costas (M), G1, G2 e G3; 100 m bruços (M), G4; 200 m livres (F), G1, G2 e G3; 400 m livres (M), G4; 200 m bruços (M), G1, G2 e G3; 4x100 m livres (F), G1, G2, G3 e G4; 4x100 m estilos (M), G1, G2, G3 e G4.

Recordamos estar prevista, no domingo, a transmissão directa pela RTP, durante uma hora.



Belenenses/Poligrupo



Técnico/Drena

Râguebi

POLIGRUPPO PATROCINA O BELENENSES

A secção de râguebi do Clube de Futebol «Os Belenenses», conta a partir de agora, com o patrocínio do POLIGRUPPO, cuja empresa dá continuidade à sua tradicional filosofia de apoiar as actividades desportivas e culturais, e a escolha da grande colectividade de Belém, leva em conta a brilhante carreira das suas principais equipas nas competições nacionais.

Recorde-se que o Belenenses participa em todos os escalões (seniores — 2 equipas — juniores, juvenis, iniciados, benjamins, veteranos e ainda uma turma feminina) o que evidência, de forma inquestionável o interesse que os seus dirigentes dedicam a uma modalidade que movimenta cerca de 300 participantes.

Prestes a completar 60 anos de existência a secção de râguebi do velho, glorioso e históri-

co clube da «Cruz de Cristo» conta com um vasto palmarés averbado no painel dos muitos êxitos conseguidos e que incluem três títulos regionais, quatro campeonatos de Portugal, outros tantos títulos nacionais e ainda mais quatro vitórias no campeonato de juniores. Deveremos ainda recordar que o Belenenses venceu nos últimos dois anos os torneios «Cidade de Sevilha» e ostenta o título nacional de juvenis.

BELENENSES/POLIGRUPPO: uma equipa que naturalmente irá marcar digna presença na série B (destinada a apurar os lugares secundários do campeonato em curso) que amanhã terá a jornada inaugural da 2.ª fase, tendo a Universidade Livre como opositora. Os demais parceiros são: Agronomia, Lousã, CRAV (Arcos

de Valdevez) e CDUP.

Como nota justificativa da razão porque o Belenenses não conseguiu entrar no grupo dos candidatos ao título da época em curso, teremos que lembrar o leitor, de que a equipa foi, durante a temporada, fustigada com lesões dos elementos mais preponderantes do «quinze» básico, que lhe custaram duas derrotas perante a Académica. Lembrem-se ainda, que os «azuis», treinados pelo professor António Miranda, venceram as poderosas formações do Benfica e do Direito o que revela tratar-se de uma equipa com razões para alargar as ambições.

Técnico: tradição continuada

Na véspera do começo da 2.ª fase da Série A (candidatos ao

título) em que participarão o CDUL, Académica, Benfica, Cascais, Direito e Técnico, cabe uma nota de apreço para a turma dos «engenheiros» liderada pelo professor Nicolau tendo como «adjunto» o eng. Pedro Ribeiro, já que se trata dum clube com largas tradições na modalidade e aposta forte na renovação continuada dos êxitos rubricados por elementos como Raul Martins (ex-capitão da selecção nacional), eng.º Barral, Pedro Ribeiro, Assunção, Nicolau, Júlio Faria (actual treinador do CRAV), Vieira Dias (antigo «pilár» e mentor da criação do Comité Juvenil de Râguebi de Lisboa), José Metelo, José Paixão, Freire, Nunes da Silva, Gonçalves, José Bento e muitos outros.

Entre os títulos conquistados recorde-se que foi sob orientação de Manuel Carqueijeiro

que o Técnico conquistou o primeiro título nacional de juniores.

Outra referência: o Técnico concorre, habitualmente às provas do calendário federativo em todas as categorias.

Lembre-se, a propósito, que a «DRENA» — Estudos e Projectos de Saneamento, Lda. — é o patrocinador da turma principal do Técnico, numa atitude que, obviamente, se finca na convicção de que está a apoiar uma excelente equipa dum clube de singulares tradições no râguebi português.

Bem, e amanhã teremos os seguintes encontros para o «nacional»: Série A: CDUL-Técnico, Académica-Benfica e Cascais-Direito; Série B: Agronomia-Lousã, Belenenses-II, Livre e CRAV-CDUP.



Teatro da Cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA
SEGUNDA PARTE

Texto admirável um trabalho a que apetece chamar perfeito/Alda Rodrigues — uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/o colectivo funciona admiravelmente — Carlos Porto — «DL».

Desempenho notável de Alda Rodrigues/profundo saber teatral/um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção — E. Vasques — «Expresso».

Imperdável perder um trabalho excepcionalmente interessante/um excelente naipe de actores/impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.

J. V. Lemos — «D. N.»

«Alda Rodrigues tem uma interpretação de assombro.»

TITO LÍVIO — «A Capital»

«um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral/um triunfo.»

RIO DE CARVALHO — «Jornal de Letras»

«um momento de elevadíssima qualidade artística/espectáculo de grande fôlego/genial interpretação de Alda Rodrigues/perfeição de conjunto/magnífica orquestração do desespero e do amor.»

M. HELENA SERÓDIO — «O Diário»

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS

3.ª, 4.ª e 5.ª feira, às 20.30 h

6.ª e sábado, às 21 h

Domingos e Feriados, às 16 h

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A

1200 LISBOA — Tels. 66 15 15/ 66 92 05

Sub. SEC

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor Manuel Joaquim Osório, Juiz de Direito do Terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho:

Manda anunciar que pela segunda Secção correm seus termos uns autos de execução de sentença, registados sob o n.º 122/84, em que são exequente António Nunes Lopes, residente na Rua Fialho de Almeida, n.º 34, c/v. Dt.ª, em Lisboa e executada «MARBLETEX-MARMORES ARTIFICIAIS, LIMITADA», com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Rua Carrilho Videira, n.º 8, 3.ª, em Lisboa e neles correm editos de Trinta Dias notificando a executada de que por não ter sido impugnada, foi considerada fixada em 590 150\$00 a quantia exequenda.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
Manuel Joaquim Osório

A Escriturária
Lidia Proença

«D. L.» 15/1/88 — 2.ª Pub.

TRESPASSA-SE

Café-Bar, totalmente equipado.

Zona central / Almada

BOM PREÇO

Motivo: saúde

Telefone: 276 56 28

A partir das 20h

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO: LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de cinco de Janeiro de 1988, lavrada de folhas 60 v.º a fls. 62 do livro de notas 133 F deste Cartório, foi constituída entre, VITOR HUGO DE CARVALHO TRIGÓ e mulher, MARIA TERESA DA SILVA CALDEIRA TRIGÓ, uma sociedade comercial por quotas denominada «RESITRADING — COMÉRCIO DE RESINOSOS, LD.ª», com sede em Lisboa, na Av. Miguel Bombarda, n.º 29-5.º andar, apartamento dois, a qual se rege pelos artigos constantes da presente fotocópia que está conforme ao original.

Lisboa, Décimo Nono Cartório Notarial, aos seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudante,
Maria da Conceição Machado
de Almeida da Silva Malvar

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação RESITRADING — COMÉRCIO DE RESINOSOS, LD.ª, e vai ter a sua sede em Lisboa, na Avenida Miguel Bombarda, número vinte e nove, quinto andar, apartamento dois.

PARÁGRAFO ÚNICO
A gerência poderá deslocar livremente a sede social dentro do concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a actividade de exportação, importação e comércio de matérias-primas industriais, nomeadamente produtos resinosos e químicos.

TERCEIRO

O capital social é de quinhentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de qua-

trocentos mil escudos titulada em nome do sócio Vítor Hugo de Carvalho Trigó, e uma de cem mil escudos titulada em nome da sócia Maria Teresa da Silva Caldeira Trigó.

QUARTO

Os sócios podem deliberar que lhes sejam exigidas prestações suplementares até ao montante global de seis milhões de escudos.

QUINTO

Um — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) — Penhora, arresto, arrolamento, venda ou adjudicações judiciais;

b) — Falência ou insolvência do respectivo titular.

Dois — A contrapartida da amortização, se a lei não dispuser de outro modo, será igual ao valor da quota segundo o último balanço legalmente aprovado.

Três — Ao deliberar a amortização a assembleia geral poderá igualmente deliberar que a quota amortizada figure como tal no balanço.

Quatro — No caso previsto no número anterior, poderão, por deliberação posterior ser criadas uma ou várias quotas, em vez da amortizada, destinadas a serem alienadas a um ou alguns sócios ou a terceiros.

SEXTO

A administração e representação da sociedade incumbem a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO

A sociedade fica vinculada com a assinatura conjunta de dois gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para os actos de mero expediente.

SÉTIMO

A representação voluntária de um sócio em assembleia geral pode ser conferida a qualquer pessoa.

«DL» 15/1/1988

«ANTÓNIO ROBALO, LIMITADA»

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 28-12-87, lavrada a fls. 36 do livro n.º 246-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, e de harmonia com o deliberado em assembleia geral da sociedade em epígrafe, com sede no Estreito do Noqueira, concelho de Vila Franca de Xira, realizada em 27-4-87, foi aumentado o capital social de 76 000 000\$00 para 150 000 000\$00, aumento esse de 74 000 000\$00, integralmente realizado pela forma seguinte: 55 000 000\$00, por incorporação de parte das reservas de reavaliação a atribuir a todos os sócios na proporção das quotas de que são titulares, cabendo portanto ao sócio António Monteiro Antunes Robalo, 36 184 000\$00, a sócia Olinda Teixeira Ferreira Antunes Robalo 7 237 000\$00 e a cada um dos sócios Paulo Jorge Ferreira Antunes Robalo e António Manuel Ferreira Antunes Robalo, 5 789 500\$00; e 19 000 000\$00 em numerário, subscrito por todos os sócios pela forma seguinte: António Monteiro Antunes Robalo com 11 316 000\$00; Olinda Teixeira Ferreira Antunes Robalo, com 2 263 000\$00; Paulo Jorge Ferreira Antunes Robalo e António Manuel Ferreira Antunes Robalo, com 2 710 500\$00 cada um; e em consequência alterado uma vez mais o art.º 3.º dos estatutos, o qual passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade é de 150 000 000\$00 e corresponde à soma das seguintes quotas: uma, de 97 500 000\$00 do sócio António Monteiro Antunes Robalo; uma, de 19 500 000\$00 da sócia Olinda Teixeira Ferreira Antunes Robalo, e duas, de 16 500 000\$00 cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Paulo Jorge Ferreira Antunes Robalo e António Manuel Ferreira Antunes Robalo.

Lisboa, cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O escriturário-superior
Maria Manuela Pelado Rocha

«DL» 15/1/88 — 1.ª Pub.

EX-VOTOS COM VISITAS GULADAS

A exposição «Expressionismo / Ingenuísmo», que ocupa nove salas nas galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, tem agora duas visitas guiadas por dia: às terças, quintas e sextas-feiras, às 10 e às 15 horas.

Integrada no Ciclo «Azares da Expressão», a referida exposição apresenta o maior conjunto de ex-votos até hoje exposto, originários de todo o país, e foi concebida com um percurso

«obrigatório», fazendo-se a entrada através da reprodução de um portal de igreja, passando-se nomeadamente por dois presépios populares, um de Estremoz, outro de Barcelos, e por duas procissões também em cerâmica, terminando no espaço da praça pública, o espaço para as festas populares e romarias.

Uma mesa-redonda sobre o tema expressionismo e ingenuísmo está programada, para uma data que oportunamente será anunciada.



«Casamento na Aldeia», óleo sobre tela de Sarah Afonso (1937) da colecção do CAM

EXPOSIÇÕES

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: por iniciativa do Museu Gulbenkian, dentro do seu programa de acção cultural ligada à Exposição «Porcelana Europeia do Palácio Nacional da Ajuda» (patente ao público naquele museu) vão realizar-se três visitas comentadas pelo prof. Manuel Rio-Carvalho, subordinadas ao tema «A importância da mesa no século XIX», visitas que terão lugar nos dias 16, 23 e 30 do corrente, às 11 horas e serão precedidas de uma pequena conferência alusiva ao tema proposto. Entrada livre.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): para início de época, uma exposição com fotografias de Fernando Curado Matos e Sérgio Eloy - «Texturas». De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 8 de Fevereiro, pintura de Castro Lopo, diariamente das 12 às 24.

GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): até 30 de Janeiro, Pintura de Hilário. Patente das 15 às 22 horas às sextas, sábados e domingos. Simultaneamente, a «Exposição da Galeria», uma colectiva com trabalhos de Alvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cunha Rocha, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayo (Filho), Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rogério Timóteo, Rui Cunha, Rui Viana, Vasco Berardo, Vieira da Silva e Viséu.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Fevereiro, Pintura de Miguel Alberquilla. De segunda a sábado das 16 às 20 horas.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 29 de Janeiro, inserida num conjunto de iniciativas promovidas pela Associação dos Arquitectos Portugueses, a exposição de Nuno Matos Silva «A Preversão do Matrimónio» - colagem de postais.

NOVA JUNTA DE FREGUESIA DE CASCAIS (Largo da Cidade de Vitória): até 2 de Fevereiro, a exposição «Cascais no Tempo dos Romanos». Iniciativa da Câmara Municipal de Cascais e do Instituto Português do Património Cultural.

S. MARCOS GALERIA DE ARTE E ARTESANATO (Oleiros-Azeitão): até 20 de Fevereiro, uma exposição individual de Miguel Barbosa e uma colectiva com pintura (Ribeiro Farinha, Boavida Amaro, Duarte Saraiva, Moita Macedo, Aurora Bargado, Victor Gualdino, Francisco José Simões, Carlos Canhão, Isabel Seruca, Manuela Cardoso, Margarida Vago, Eunice Mexia de Mattos, Rui Pinheiro e Ana Cristina Abreu); tapeçaria (Cláudia Lima e Clara d'Ovar); trapologia de Ana Cassiano; cerâmica (Cremilde Pereira, Ribeiro farinha, Rui Pinheiro, Cuca, Roque Gameiro, Susana de Barros e Lachor). Organização da Cetária-Galerias de Arte.

INSTITUTO DE ARTES E OFÍCIOS (C. de S. Vicente, 32): até 22 de Janeiro, tapeçaria de Inês Carrelhas e escultura de Rui Abreu. Exposição patente das 10 às 20 horas.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 13 de Fevereiro, pintura de Fernando Brito, artista que

pertence ao grupo «Homeostético». Patente de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): exposição «Objectos Discretos», de Miguel Branco, patente até 2 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 20.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): exposição de Info-Arte de Cecília de Melo e Castro; no sábado dia 16, às 17 horas, mostra de Info-Arte e Vídeo-Arte por artistas convidados.

PALÁCIO DO EGÍPTO (Oeiras): exposição «12 Escritores Contemporâneos» organizada pela Câmara Municipal.

CENTRO COMERCIAL LIBERSIL (Av. da Liberdade, 38-A): na loja 50, a exposição de pintura «Arte Naif» da autoria de Ivo Dias Ribeiro.

ISABELLA 'S (Centro Comercial frente ao Casino Estoril, loja 40): pintura de Xavier Sousa Tavares. Das 15 às 20 horas nos dias 16 e 17.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

CODILIVRO (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 22 de Janeiro, desenhos e pintura de Joaquim Ramalho. De segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellicier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

TEATRO MIRITA CASIMIRO (Galeria de Arte - Estoril): exposição

«Desenhos» de Vasco Eloy, autor da cenografia e figurinos da peça «O Balcão» de J. Genet, em cena naquele teatro municipal. Organização da Câmara Municipal de Cascais.

CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE (Faro): até 21 de Janeiro, uma mostra de Arte por iniciativa da Associação de Cultura de Loulé e do C.C. do Algarve.

FORUM VISEU: até 24 de janeiro, a exposição de fotografias de José Afonso Furtado.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 21 de Janeiro, pintura de Carmina Samuel na abertura da nova temporada.

CLUBE 190 (Bar do Sport Club Conimbricense-Coimbra): pintura e desenho de Paulo Jorge Santos com o título «Pássaros de Fogo». Até 23 de Janeiro.

GALERIA CAPITEL (Leiria): para início das suas actividades culturais/1988, uma colectiva com o tema «Oportunidade a Jovens, a Principiantes e a alguns Experientes», até 18 de Janeiro, com trabalhos de pintura, desenho, cerâmica, escultura, poesia e prosa.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 23 de Janeiro, colectiva de Pintura de Jaime Silva, José Mouga, e Pedro Choro. De segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Clube de Empresários-Av. da República, 38): até 20 de Janeiro, a colectiva de Artes Plásticas do «Clube TAP Air Portugal».

PALÁCIO DAS GALVEIAS (Campo Pequeno): até 28 de Janeiro, diariamente das 9 às 19, uma exposição de fotografias sobre o Reno. Organização da Embaixada da República Federal da Alemanha com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até dia 26, exposição de homenagem e venda de algumas obras do pintor Tomás Mateus. De terça a sábado das 14 às 20.

FORUM PICOAS: até 18 de Janeiro, Exposição de Inácio Matsinhe com cerâmicas e pinturas.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 26 de Janeiro, pintura, desenho e gravura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 20, sábados das 15 às 19.

CINEMA

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 19 horas, «Le Sucre» de Jacques Rouffio/1978.

MÚSICA

HOT CLUB DE PORTUGAL (P. da Alegria): hoje e amanhã, às 23 horas, concerto pelo Septeto de Sei Miguel.

TEATRO

VICTÓRIA CLUBE DE LISBOA: «Metro-Cabaret» de Fernando Gomes (que também interpreta, ao lado de Maria Vieira, Adriano Luz e Miguel Martins) esta noite na sede do Victória de Lisboa, representação integrada na ronda que o grupo faz por sociedades recreativas com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.



«Metro-Cabaret» esta noite no Victória Clube de Lisboa

ESPECTACULAR

Olhos mal abertos, transistor a funcionar. Rádio Comercial, à conversa com Eugénia Melo e Castro. Eugénia tinha a filha ao pé, ia levá-la à escola logo depois da entrevista. Mais calma a voz da filha do que a da mãe. Eugénia tem razão, com aquela história sempre repetida, sempre à balha das relações entre os músicos portugueses e brasileiros. Ela acredita que no Brasil há boa receptividade para os nossos cançonetistas, vêm sempre com o blá-blá dessas histórias. Claro que um mercado não se conquista sem promoção, e as editoras portuguesas não querem saber disso para nada. E nada fazendo elas, não se pode andar sempre a choramingar que os artistas portugueses no Brasil isto, que os portugueses no Brasil aquilo. Tem razão Eugénia Melo e Castro. Há questões que sabem ao chá requentado e torentino. Só de ouvi-las dá logo vontade de falar noutra coisa. Como dizia o «intratável» Herculano, quando convidavam, uma vez mais, para integrar o governo, enquanto podava a sua vinha: «Não vêm que estou cuidando de coisas sérias?... Cançonetistas e escritores: os mesmos sarilhos luso brasileiros... Entretanto, Eugénia tem mais um disco. Venha ele.

José Mirandum



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS:** Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE:** Central de Campolide, R. General Taborada, 17 (T. 680304); **CASTELO:** Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNACÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **LUMIAR:** Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **INTENDENTE - CINEMA ROXY:** Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PENHA DE FRANÇA:** Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Manuel Vicente Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS:** Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA:** Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 703054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Vitez, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE:** Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRO DO MONTE PEDRAL:** Zema, R. General Justianiano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA:** Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO:** Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA:** Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES:** Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFANIA:** Estrela, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN:** Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII:** Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAIS BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculanio, 6-B (T. 27663517); **PERMANENTE:** MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** FEIJÓ: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 229091); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** BARREIRO: Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446); **PERMANENTE:** BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** CORROIOS: Bento Lino, Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, loja 30, Cento Comercial Belsul (T. 2243143); **ATÉ ÀS 22 HORAS:**

SEIXAL: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MONTIJO: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** ALHOS VÉBROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** SETÚBAL: Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 24788); **PERMANENTE:** Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760); **PERMANENTE:** Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051); **ATÉ ÀS 22 HORAS:**

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161); **PERMANENTE:** LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610); **PERMANENTE:** TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** ALCABIDE: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** OELAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691); **PERMANENTE:** NOVA OELAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2700037); **PERMANENTE:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** PAREDE: Mendes Junqueiro, L. de Luanda, lote 5 (T. 2477838); **PERMANENTE:** SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052); **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186); **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** SASOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** BIRRE: Imami, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADOURA:** Madeira, R. A (T. 2476326); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** AMOREIRA: Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MONTE ESTORIL: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214); **PERMANENTE:**

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796); **PERMANENTE:** Carlos, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás; **ATÉ ÀS 22 HORAS:** Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** QUELUZ: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649); **PERMANENTE:** Albergaria, Queluz de Baixo; **ATÉ ÀS 22 HORAS:** CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** CACEM: Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833); **PERMANENTE:** MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103); **PERMANENTE:** MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** SINTRA: Misericórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070); **PERMANENTE:** COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234);

Entre 18 e 26

SEMANA DA JUVENTUDE SOVIÉTICA

Um concerto de rock, soviético, no «Rock Rendez-Vous» e um grande espectáculo de música soviético-portuguesa no Cinema Alvalade são algumas das muitas iniciativas que integram o II Encontro de Amizade das Juventudes Portuguesa e Soviética, que decorre entre 18 e 26 de Janeiro, por iniciativa da CP e do Komsomol Leninista da URSS.

Uma delegação política de onze elementos integrando jovens de áreas tão diferenciadas como a pintura, o xadrez, a investigação cósmica e o jornalismo, além de dois grupos artísticos — o grupo rock «Século XX», da Ucrânia e o gru-

po de danças e cantares «Arco Iris» da República Autônoma da Chuvaquia — compõem o colectivo de jovens soviéticos que se deslocam a Portugal com o objectivo de contactar, conviver, trocar ideias e conhecer os problemas e aspirações da juventude portuguesa.

Como declarou Francisco Pereira, do secretariado nacional da JCP, durante uma conferência de Imprensa, esta iniciativa, idêntica à realizada no Verão de 86 por uma delegação portuguesa a Minsk, na URSS, será uma excelente ocasião para aprofundar o conhecimento mútuo, o intercâmbio e o convívio entre as juventu-

des dos dois países, dando assim também uma contribuição importante para a paz e a amizade entre os povos.

Para além dos aspectos culturais que compreendem deslocamentos dos grupos musicais a Lisboa, Porto, Alhandra, Aldeia Nova de S. Bento e Mértola, o programa da visita prevê encontros com os órgãos de soberania, representantes do Movimento Juvenil, a saber a Juventude Socialista, Juventude Renovadora Democrática, JOC e Movimento Católico da Juventude, todos eles presentes no encontro de Minsk, visitas à Quimigal e a uma unidade de produção do Alentejo, e deba-

tes abertos na Faculdade de Letras de Lisboa, no dia 20, e no Hotel Embaixador, dia 23.

Preveem-se ainda contactos desportivos através da organização de «matches» entre xadrezistas portugueses e a grande mestre do xadrez Flura Uskova, de 26 anos, que integra a delegação.

Também o pintor moscovita Andrei Kawakov, de 27 anos, protagonista de várias exposições, com destaque para o Festival da Juventude de Moscovo em 85 e os «Jogos de Boa Vontade», tem previstos contactos com artistas portugueses. (Novosti)

Estreia para breve no D. Maria II

"Trilogia Portuguesa" de Miguel Rovisco

Regista-se grande azáfama nos bastidores do Teatro Nacional D. Maria II onde se prepara a apresentação integral da «Trilogia Portuguesa» de Miguel Rovisco, espectáculo que será um acontecimento teatral maior na presente temporada.

Miguel Rovisco nasceu em Lisboa em 9 de Dezembro de 1959, fez a sua formação académica no Liceu Pedro Nunes. Ao constatar, nos primórdios da presente década, a inexistência de um teatro nacional, após uma lei-

tura atenta dos dramaturgos clássicos, iniciou uma fecunda produção literária, tendo escrito, em menos de três anos, mais de duas dezenas de peças, de entre as quais «O Bicho», «O Tempo Feminino» e a «Infância de Leonor de Távora», peças que constituem a «Trilogia Portuguesa».

Miguel Rovisco faleceu na sua cidade natal no passado dia 3 de Outubro, deixando-nos uma obra poética e em prosa inéditas,

bem como uma importante dramaturgia da qual, até à presente data, apenas foi representada uma das peças da «Trilogia dos Heróis», intitulada «Um homem para Qualquer Pátria», cuja acção se desenrola na madrugada de 1 de Dezembro de 1640.

Com a «Trilogia Portuguesa» foi atribuído a Miguel Rovisco o Prémio Nacional de Teatro de 1986, instituído nesse ano pela Secretaria de Estado da Cultura. Em 1987, o dramaturgo

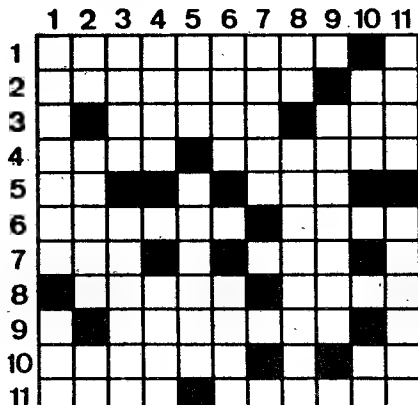
conquista, novamente, o Prémio Garrett de Teatro com o original «Retrato de uma Família Portuguesa» e simultaneamente o Prémio Nacional de Teatro para original juvenil com a peça «Histórias de Tobias». Estes prémios, aos quais Miguel Rovisco concorrera sob pseudónimo, consagram, a título póstumo, aquele que já era considerado a maior revelação da dramaturgia portuguesa do último quartel do século XX e de quem o teatro ainda muito esperava.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17233

HORIZONTAIS:

- 1 Cinzas expelidas pelos vulcões.
- 2 Ordenais. Ruim.
- 3 Recinto circular onde se correm touros. Bigorna de ourives.
- 4 Azo (fig). Monopoliza.
- 5 O lado do vento. Peso turco, cerca de um quilo.
- 6 Fazer girar o disco do aparelho telefónico automático para estabelecer ligação. Aniversário.
- 7 Nome de mulher. Dois mil e cem em romano.
- 8 A sorte. Remuneração.
- 9 Tornas morno.
- 10 Queima. Sódio (s.q.).
- 11 Borrás. Ligaras.



VERTICAIS:

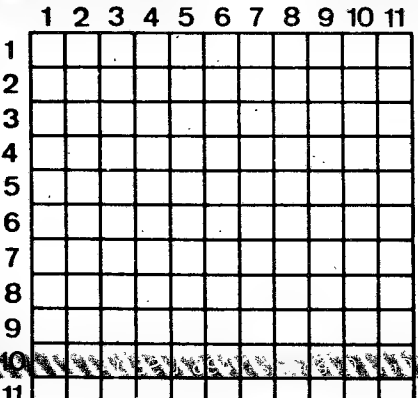
- 1 Freguesia do 2.º Bairro (Porto). Pronome demonstrativo.
- 2 Erbio (s.q). Mulher que está para casar. Bismuto (s.q).
- 3 Senhoras. Extraíra.
- 4 No Japão, celeiro. Estimás.
- 5 Deseje. Povo do antigo Sâmnio.
- 6 Desfiladeiro dos Alpes Dolomíticos que liga o vale de Livinalongo com o vale de Ampezzo. Verbal.
- 7 Satanás.
- 8 Osmio (s.q). Alojara em tendas.
- 9 Madeixas de cabelos entrelaçados.
- 10 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Em j.
- 11 Divisão de uma casa. Fecharas as asas para descer mais depressa.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 058

HORIZONTAIS:

- 1 Caseiro.
- 2 O mesmo que urso. Montões.
- 3 O mesmo que ion. Fios de latão.
- 4 Guarnecido.
- 5 Disparavas.
- 6 Claridade. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
- 7 Rio de Itália. Relatará.
- 8 Casebre. Preposição.
- 9 O mais. Açúcar em ponto de rebuçado.
- 10 Carne da coxa. Favoreço. Atores.
- 11 Amão do Moisés. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

- 1 Cidade do Japão. Investigação (fig).
- 2 Empregar. Folheto do milho.
- 3 Separados de outros. Viração.
- 4 Em o. Ave da família dos láridas. Ondas curtas.
- 5 Antecipado.
- 6 Grande quantidade. Ilha do Pequeno Belt.
- 7 Magnete natural. Rio da Suíça. Fruto da azeitura.
- 8 Remexeremos.
- 9 Composição poética. Fio de latão.
- 10 Carta de jogar. Ribeira de Portugal. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
- 11 Post scriptum. Levas à sirga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17232

HORIZONTAIS:

- 1 Telhas. NA.
- 2 Acuarum. Per.
- 3 Ra. Nero. Ega.
- 4 Drogas. Aram.
- 5 Corai. Ira.
- 6 Não. Brigar.
- 7 Cr. Aru. Cosa.
- 8 Are. Alma.
- 9 És. Horara.
- 10 Pitágoras.
- 11 Joá. Amava.

VERTICAIS:

- 1 TARDANÇA. PJ.
- 2 Ecar. Arreio.
- 3 Lu. Oco. ESTÁ.
- 4 Hango.
- 5 Arear. Rã. Ga.
- 6 Sarabulho.
- 7 Mo. Ir. Mora.
- 8 O. Içaram.
- 9 PERIGO. Asa.
- 10 Negaras.
- 11 Aramara. Ana.

PROVÉRBO: Na tardança está o perigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 057

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1 Kuano. Mate. | 1 Kulak. Ur. As. |
| 2 Umea. Atinar. | 2 Umas. Atrai. |
| 3 Lar. Amima. | 3 Aéreas. Rã. |
| 4 Ase. V.º. Alma. | 4 Na. Imoral. |
| 55555 Arar. Id. | 5 Aval. Oó. |
| 6 Asiladas. | 6 Namorados. |
| 7 Ut. Dosais. | 7 Ti. Adora. |
| 8 Riso. Or. Lã. | 8 Mímaras. Lês. |
| 9 Rosalina. | 9 Anal. Salir. |
| 10 Aarão. Er. | 10 Ta! Mi. Ien. |
| 11 Sial. Vãs. Ba. | 11 Errados. Ana. |

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.50: Música de bailado; 16.30: Álbum musical; 17.00: Falar cinema; 17.35: Pequeno concerto de câmara; 18.40: 2.º duo, KV. 424, em si bemol maior, de Mozart; 19.00: Integrais; 19.25: Sonata, op. 12, n.º 1, de Beethoven; 19.40: Música concertante; 20.40: Solos de piano; 21.00: Alfa e omega; 21.45: «Prelúdio Sole-ne», de Richard Strauss; 22.00: 7.º Festival de Música dos Capuchos; 22.24: 2.ª sinfonia, em dó menor, de Tchaikovsky; 23.00: Intercâmbio musical; 00.40: A noite e a música; 01.50: Último andamento; das 02.00 às 08.00: Programa em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a C&E; 22.15: Religiosos; 23.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Por volta da meia-noite; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Sons do Sul; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.55: Meditando.

RTP

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«O Urso Teddy», «Ilusionismo» e «Terrahawks».

18.25 - Os Anos Não Contam

10º Episódio

18.50 - O Império de Carson

67º Episódio

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.15 - Roque Santeiro

66º Episódio: Padre Hipólito consegue conter a multidão que pretende linchar o suposto sequestrador dos filhos de Zé das Medalhas. Padre Hipólito faz um sermão a todos e o delegado pede perdão ao homem que acolheu, em sua casa as crianças. Frei Albano organiza uma festa em que todos participam.

21.10 - Missão de Amor

2º Episódio

21.55 - O Programa das Festas

22.25 - 24 Horas

22.55 - Remate

23.05 - Pela Noite Dentro

«Morte em Canaan»: Joan Parthel, uma jornalista de New Iorque, muda-se com a família para Canaan, no Connecticut. A pequena cidade anda agitada com o assassinato de uma senhora, sendo o seu filho Peter Reilly, acusado do crime. Joan empenha-se em demonstrar a inocência de Peter, e de tal forma se empenha na defesa que a sua própria vida conjugal atinge um ponto de ruptura.

Interpretação: Stephanie Powers, Paul Clemens, Tom Atkins, Bryan Dennehy, Jacqueline Brookes.

Realizador: Tony Richardson.



3º e último episódio da série «Dr. Fausto», no 2º canal às 22.00



No 1º canal às 21.10, o 2º episódio da série «Missão de Amor»



15.45 - Os Anos Trinta

1º Episódio

16.45 - Trinta Minutos Com...

17.10 - Os Imigrantes

167º Episódio

18.00 - Eurovisão

«Patinagem Artística» (dança livre) — Campeonato da Europa, de Praga.

20.05 - Naked City

10º Episódio

20.55 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Clube de Jornalistas

22.00 - Dr. Fausto

Último episódio: Não respeitando o pacto com o diabo, amadurece em Adrian Leverkühn a resolução de casar com Marie Godeau. Temendo uma resposta negativa ele pede a Rudolf Schwerdtfeger para ser seu intermediário neste negócio de amor. Marie recusa a proposta de Leverkühn e volta-se inesperadamente para Schwerdtfeger, que pouco depois é morto pelo seu amante cheio de ciúmes — instrumento inocente nas mãos de Satanás.

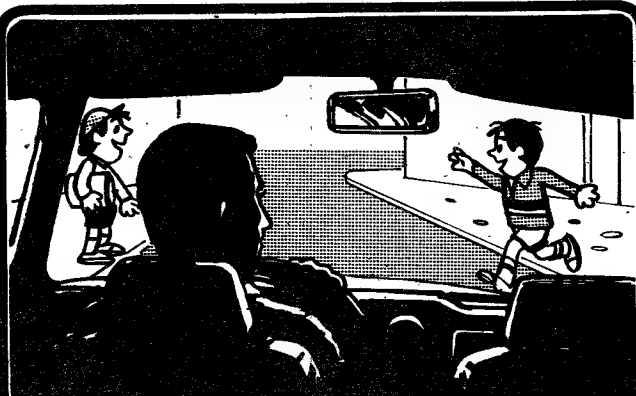
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - Imagens da Arte Portuguesa
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.40 - Sobe e Desce
15.40 - Sessão da Tarde
17.20 - Toque de Classe
18.00 - Saber Saúde
18.15 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Cobardias
22.00 - Espectáculo
23.40 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
11.30 - Futebol
13.30 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.05 - Alamanaque
20.05 - Som da Surpresa
21.05 - Collette
22.00 - Concordo ou Talvez Não



AOS CONDUTORES

«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Pela Noite Dentro

RTP 2

Dr. Fausto

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISEOA
Telet. 4197570



«Roque Santeiro»

SEXTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1988

Diário de Lisboa

19

Um petroleiro norueguês foi hoje atacado na embocadura do Golfo Pérsico por duas lanchas rápidas iranianas, segundo fontes da região que acrescentaram o facto de o «Igloo Espoo», de 13524 toneladas ir carregado de petróleo quando foi atacado. Depois de ter sido atacado deflagrou um incêndio a bordo desconhecendo-se se há vítimas. Ontem tinham sido atacados dois outros navios, tendo as acções sido reivindicadas pelo Iraque.



AR respondeu ao Governo da Indonésia

A Assembleia da República «nunca considerou a deslocação de uma missão sua a Timor Leste». A posição sobre a matéria foi reafirmada esta manhã pela conferência de líderes parlamentares que recordaram ter o Parlamento sempre mantido uma «posição clara e unânime expressa» sobre esta questão.

A reunião, na qual participou o Ministro dos Assuntos Parlamentares, António Capucho, foi expressamente convocada devido a recentes afirmações do responsável diplomático da Indonésia, segundo o qual, o Primeiro Ministro português teria proposto a deslocação de uma delegação parlamentar a Timor-Leste, o que seria encarado favoravelmente pelo Governo de Jacarta desde que os deputados não ultrapassassem o mero estatuto de observadores.

Segundo um comunicado emitido pelo gabinete do Presidente da Assembleia da República, Capucho expressou a posição do Governo a qual, fundando-se no «princípio de separação de poderes», afirma que «jamais se comprometeria com uma matéria que é da competência da Assembleia da República». O ministro recordou ainda que, «nos termos constitucionais, a questão de Timor-Leste tem sido conduzida pelo Presidente da República e pelo Governo».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 70 000 CONTOS

36 365

2.º PRÉMIO — 12 000 CONTOS

1 780

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

20 179

O SEGUNDO PRÉMIO FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na 6.ª feira, dia 22, Lotaria Especial de Janeiro

1.º PRÉMIO

60 000 CONTOS

Bilhetes a 6000\$00 e décimos a 600\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETÚBAL — FARO



Entradas de Lotaria

SAI SEMPRE!

Tente a sua sorte na **CASA VIOLA**

Lisboa • Braga • Estoril • Viseu • Portimão • Setúbal
Correio para: R. da Assunção, 67 — 1100 LISBOA



JORGE BORGES DE MACEDO, professor catedrático do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, publicou «História Diplomática Portuguesa — Constantes e Linhas de Força». Trata-se de uma história diplomática portuguesa «feita dentro de uma perspectiva geopolítica». O Professor Jorge Borges de Macedo considera que «se pode estabelecer, nas sucessivas situações, uma linha condutora e chegar-se, pelas soluções aplicadas, a uma como que teorização da experiência portuguesa». Esta obra do prestigiado historiador, autor de «O Bloqueio Continental — Economia e Guerra Peninsular» e de estudos sobre a Época Pombalina e a Indústria em Portugal no século XVIII, é uma edição do Instituto de Defesa Nacional (I.D.N.).

SARAH FERGURSON, mulher do segundo filho da rainha Isabel II de Inglaterra, André, espera o seu primeiro filho este Verão, anunciou ontem a Imprensa britânica. Sarah encontra-se a esquiar na Suíça, onde foi inquirida pelos jornalistas através do telefone. Uma voz feminina parecida com a da duquesa respondeu a uma dessas chamadas afirmando desconhecer qualquer gravidez. O Palácio de Buckingham escusou-se a comentar o assunto, afirmando: «Quando e se a du-

quesa engravidar, o anúncio será feito».

GEORGE BUSH, vice-presidente dos EUA, cujo facto de ter tido conhecimento da venda de armas ao Irão se tornou num tema polémico da campanha para as presidenciais, diz que manifestou ao Presidente Reagan as suas reservas quanto à controversa operação. Em declarações publicadas pelo «Washington Post», Bush falou detalhadamente de vários aspectos da operação de que estava a par. «Tinha algumas reservas quanto ao facto de que um outro país envolvido na operação (Israel) pudesse tirar-nos o controlo pleno da mesma», revelou. Bush salientou também, em resposta a 17 perguntas formuladas por escrito por uma colunista que «Houve ainda outras questões que me preocuparam: como será interpretada esta operação se for descoberta? Será que há vidas em risco? A nossa credibilidade será abalada? Infelizmente as minhas dúvidas tinham fundamento».

MICHAEL JACKSON e **Ammylou Harris**, norte-americanos, e o grupo rock irlandês «U 2» encabeçam a lista de nomeações para a trigésima edição dos prémios «Grammy», com quatro cada. Com nomeações em três categorias aparecem na lista oito solistas e grupos, entre os quais Bruce Springsteen,

Suzanne Vega, Whitney Houston, «Los Lobos», Prince e Wynton Marsalis.

SALVADOR DALI, Miró e Picasso podem ser apreciados no Porto, onde estará patente a partir do dia 22, na Galeria Nasoni, uma exposição de originais dos pintores espanhóis. A mostra vem sendo preparada já há algum tempo e muitas das obras serão exibidas pela primeira vez em Portugal. A Galeria Nasoni também apresentará no mesmo dia, mas na sala Atlântica, uma exposição de trabalhos de Teresa Magalhães, uma pintora que faz parte da delegação portuguesa que estará presente na Bienal de São Paulo.

JOSÉ LUIS JUDAS, membro da comissão executiva e secretário das relações internacionais da CGTP, conduz uma delegação daquela central sindical que parte hoje para Moçambique, onde se avistará com a sua congénere moçambicana, a Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM). No decorrer da visita serão analisados diferentes assuntos, entre os quais os relacionados com o desenvolvimento da cooperação entre as duas centrais sindicais. Estão também previstos contactos com algumas empresas dos principais sectores económicos daquele país.

Júlio Regadas

faleceu

no Hospital

de S. João

Júlio Regadas, o controverso ex-subinspector da Polícia Judiciária, faleceu ontem no Hospital de S. João no Porto, em cujo serviço de Neurologia tinha dado entrada no final do ano passado, não sendo até ao momento conhecidas as causas da sua morte, dado que não foram ainda divulgados os resultados da autópsia.

Recorde-se que Júlio Regadas foi demitido da Polícia Judiciária, por despacho do então ministro da Justiça, Mário Raposo, devido a ausência ao serviço na sequência do seu alegado envolvimento, e respectivo mandado de captura, no processo de corrupção da PJ do Porto, conhecida por «São bentogate».

Posteriormente, Júlio Regadas foi internado no Hospital de S. João, onde sobreviveu, e pareceu recuperar totalmente, à extracção de um «tumor maligno», numa operação que chegou a ser posta em dúvida pelo facto de ter sido levada a cabo pelo cirurgião dr. Celso Cruz, sua testemunha abonatória no processo da rede bombista em que foi absolvido.

O último «acto público» de Júlio Regadas aconteceu no mês passado durante a inauguração em Vila Praia de Ancora, no distrito de Viana do Castelo, de um restaurante de que era proprietário com os filhos, e a que deu significativamente o nome de «São bentogate».

Trabalho de casa

POVO E TEATRO

NA segunda metade do século V, o espectáculo teatral era precedido, na Grécia, por uma série de manifestações que visavam claramente a recuperação do poder pelo povo.

Começava-se por mostrar ao público o tesouro da cidade, guardado no Pártenon, com o objectivo de associar os espectadores ao estado financeiro da polis. Seguiu-se o desfile dos filhos dos caídos na guerra que, criados e educados à custa do Estado, tinham atingido a maioridade: mediante esta apresentação ao povo, significava-se a inserção daqueles jovens na comunidade que ia tomá-los a cargo como força de trabalho. Depois, eram premiados com a coroa de ouro os cidadãos que se tivessem tornado beneméritos da polis.

Como é evidente, a representação de teatro que se seguia, após um sacrifício lustral, não pode interpretar-se separadamente desta série de actos cívicos. Tem-se de facto a nítida sensação de que o povo, com tais actos, assume durante um dia o poder soberano e o exerce, fiscalizando a obra dos concidadãos antes investidos como seus delegados. Trata-se de uma democracia de total participação popular: todos podem estar presentes no teatro, dado que o Estado se obriga a subsidiar o preço da entrada aos que não puderem pagá-la.

Tem-se assim, em primeiro lugar, o exercício prático e total, por parte do povo, da democracia; e em seguida, no plano autónomo de uma reconsideração ética, a réplica do jogo dramático, como se fossem explicitados e tornados socialmente fruíveis valores que, anteriormente, só estavam implícita e indi-

rectamente recuperados. Digamos, por outras palavras, que a democracia, primeiro, era evocada na «praxis», com os sinais característicos da participação total e da gestão directa, e depois transferida para um outro plano, onde o jogo dizia respeito às ideias fundamentais (respeito pelos outros, comedimento e dignidade, solidariedade, colaboração, deveres familiares, submissão dos interesses privados ao interesse do Estado, direitos inalienáveis, etc.).

Nesta perspectiva se inserem claramente, não só o próprio nome das tragédias, que em grego se chamavam **drá-mata**, «acções», como também a própria designação do teatro, **Théatron**, que aparece pela primeira vez em Heródoto, apresentando o sufixo instrumental **-tron**, indicativo do meio com o qual se produz um efeito, e a raiz **thea-**, na origem da formação de uma série de prestigiosas palavras da espiritualidade grega, tais como **teoria**, **teorético**, **teorema**. Todas estas palavras apontam para o efeito final, para a consequência adquirida do ver com os olhos e do reconsiderar com a razão: **théatron** é, portanto, proposto e sentido pelo povo grego como o meio através do qual se reorganiza racionalmente aquilo que foi objecto da vista, e por esta via se descobre a afinidade electiva existente entre teatro e democracia.

A democracia pode efectivamente ser vista como núcleo de «acções»,

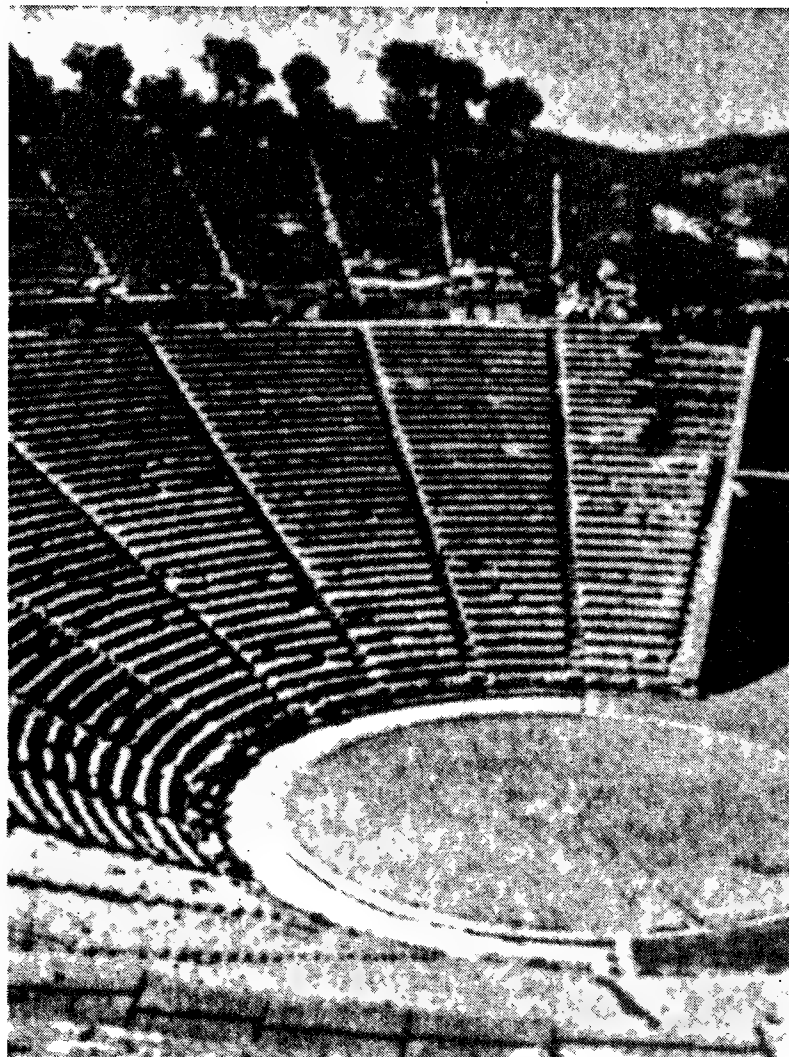
Ernesto Sampaio

isto é, de **drá-mata** em contínuo desenvolvimento dialéctico, e toda a tragédia grega se confina ao livre exercício da palavra, método fundamental da democracia. Pode dizer-se que a tragédia corre sobre a palavra, sobre as livres afirmações que as personagens se sentem no dever de fazer como empenho ético. Paradoxalmente, também poderia dizer-se que se tantas personagens, em vez de «dizer», «fizessem» aquilo que afirmam dever fazer, não haveria tragédia.

Sob esse aspecto do «dizer» avançado ao «fazer», na medida em que é análise racional da realidade emotiva, a tragédia tem afinidades com a oratória, sempre tipicamente associada também à democracia. De resto, mesmo examinando as coisas com uma óptica redutora, que mais poderia significar para o povo ateniense aquela série de discussões que se desenrolavam em cena, se não a praxis quotidiana da luta democrática?

A profunda relação entre teatro trágico e democracia é demonstrada pela própria sequência cronológica: o apogeu da democracia ateniense (não deixando de considerar os seus desvios imperialistas e a sua progressiva redução à pura e simples gestão do poder) é alcançado em 507, com Clístenes, e morre em 404; o teatro trágico conhece a sua época de plenitude por volta de 500 e começa a declinar em 406, com a morte de Sófocles e Eurípedes.

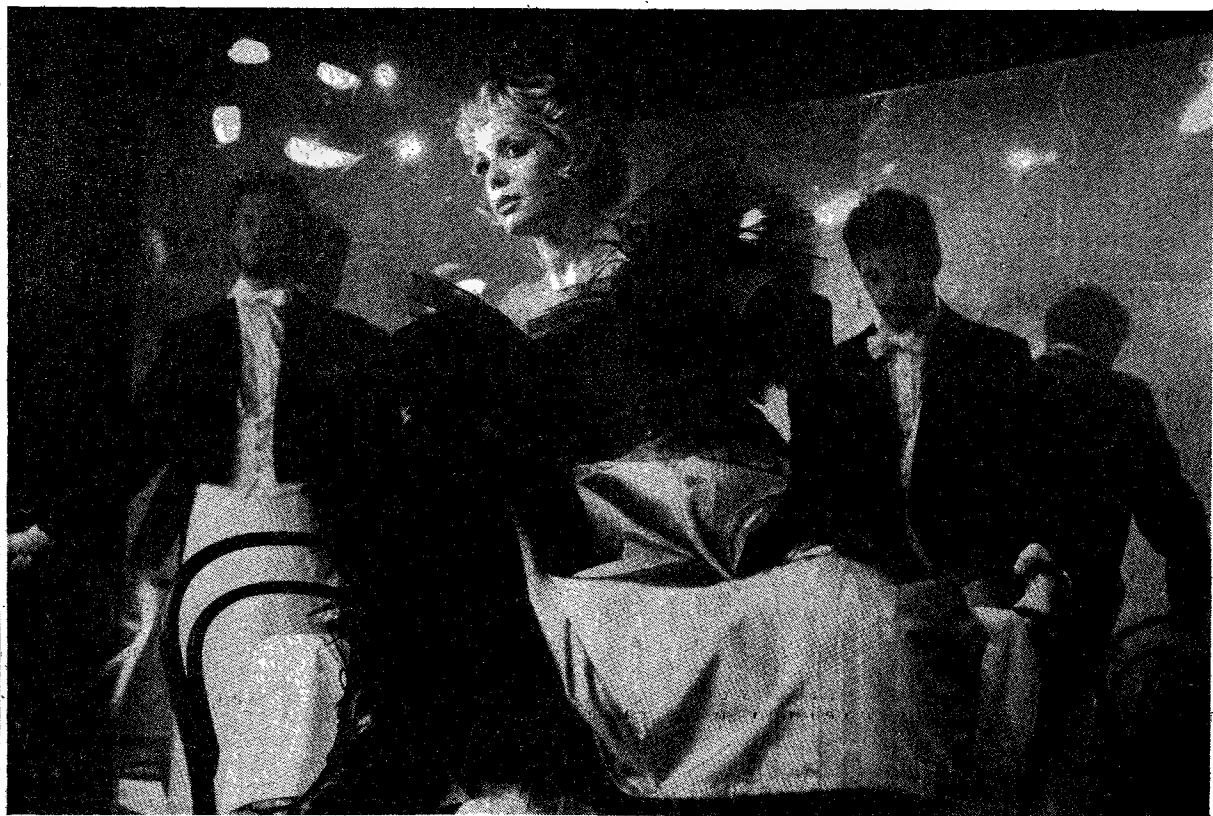
Na verdade, a tragédia ática ele-



vou-se ao mais alto grau estético quando rompeu os antigos laços que a amarravam ao culto, deixando de se submeter rigidamente aos acontecimentos narrados nos mitos e procurando os motivos desses acontecimentos na acção humana, de modo a que o povo grego se reconhecesse a si próprio, pela primeira vez, como autor das suas decisões. Foi Eurípedes o primeiro a pôr em cena heróis nitidamente recortados, não apoiados nem garantidos em valores tradicionais e forças divinas. Foi ele que humanizou o mito. Mas Eurípedes não

fez mais do que desenvolver aquilo que Ésquilo iniciou.

Diferentemente de Eurípedes, Ésquilo, no fundo, aceitava, por um lado, o conjunto de valores que os mitos continham e por outro os valores da cidade democratizada, mas face a uns e outros situava-se não como o acrítico executor de um culto mas com uma reflexão pessoal e uma atitude problemática. Em confronto com o regime aristocrático, a democracia é sentida por Ésquilo quase como uma reconquista, na Cidade-Estado, da igualdade original.



Público aplaude Feydeau

Tendo levantado alguma polémica entre a crítica, o espectáculo em cena no Teatro Aberto com o «vaudeville» de Feydeau «A Dama do Maxim's» tem despertado o interesse do público, pelo que viu a sua carreira prolongada.

Se a leitura de João Lourenço da obra de Feydeau tem levantado discussões que passam pelos aspectos brechtianos dessa leitura, público e críticos estão de acordo em aplaudir o trabalho dos intérpretes, em especial de Canto e Castro, Fernanda Montemor, Irene Cruz e José Pedro Gomes.

«A Dama do Maxim's» está no Teatro Aberto às sextas, sábados e domingos até 24 de Janeiro, deslocando-se depois ao Porto onde estará de 27 a 31 de Janeiro.

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1

— T. 806496

O SICILIANO

de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

ALFA 2

ROMANCE NO RIO

de Stanley Donen
* Ver «As Estreias da
Semana»(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

O CAÇA-POLÍCIAS -
PARTE IIde Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

TRINITÁ, COWBOY
INSOLENTde E. B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

ZIZ ZAG STORY

de Patrick Schulmann
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.45
e 23.45 h

AMOREIRAS

SALA 1

— T. 691275

O SICILIANO

de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 2

O CAÇA-POLÍCIAS -
PARTE IIde Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

ROMANCE NO RIO

de Stanley Donen
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

DEPOIS DA MEIA-
NOITEde Karel Reisz
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 5

CRIMES DO CORAÇÃO

de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 6

TRAJE DE NOITE

de Bertrand Blier
* Ver «As Estreias da
Semana»(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45; 19.45, 21.45,
e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

TRAJE DE NOITE

de Bertrand Blier
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h
Sáb. também às 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

MICRO-HERÓI

de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45
e 23.45 h

BERNA

— T. 776098

DEPOIS DA MEIA-
NOITEde Karel Reisz
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

MILIONÁRIAS

SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00
e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

VENENO SEXUAL

(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
e 23.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

VENENO SEXUAL

(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

OS BRAVOS DO

PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

MISSÃO HONG-KONG

de Tsui Hark
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

NAS PORTAS DO

INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA

A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
(para maiores de 18 anos)
16.00 e 21.45 h (dias
úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h
(outros dias)

ESTÚDIO SHEZA

JARDINS DE PEDRA
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias
úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h
(outros dias)

CITY CINE

— T. 549999

O SICILIANO

de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00,
21.30 h

CONDES

— T. 323523

ALTA TRAIÇÃO

de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

OS GUERREIROS DO
SOLde Alan Johnson
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

NOVE SEMANAS E
MEIAde Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e
21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

ENCERRADO

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

HOMEM CERTO,
PRECISA-SEde Susan Seidelman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

SALA 2

TUBARÃO IV - A
VINGANÇA
de Joseph Sargent
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e
21.45 h

SALA 3

A FORÇA DO MAL

de Lewis Teague
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

GEMINI

— T. 734009

O MICRO-HERÓI

de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

O ÚLTIMO

IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.00, 21.15 e
24.00 h

SALA 2

ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926

FULL METAL JACKET

- NASCIDO PARA
MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

A CIDADE DO CRIME

de Stuart Margolin
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson* Ver «As Estreias da
Semana»(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h
(dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e
21.45 h (outros dias); ao
sáb. também às 24.00 h

SALA 2

O ÚLTIMO

IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

LONDRES

— T. 801313

O ÚLTIMO

IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao
sábado às 24.00 h)

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

O SICILIANO

de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

SALA 2

ZIG ZAG STORY

de Patrick Schulmann
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30
e 21.30 h

SALA 3

O DECLÍNIO DO
IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45
e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

ROXANNE

de Fred Schepisi
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

CICCIOLINA - AS

LOUCURAS DA
DEPUTADA
(interdito men. de 18
anos)
Sessões contínuas a
partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

O CAÇADOR DE

MERCENÁRIOS
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

AGENTE INVENCÍVEL

de Ava C. Caparas
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

ISHTAR

de Elaine May
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

REVOLTA NO

PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

HARVEY MILK

(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

O BANDO DE JESSE

JAMES
(não acons. men. 13 anos)
23.30 h

SALA 3

AS ASAS DO DESEJO

de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

O SEGREDO DO AMOR

de Andre Téchiné
(para maiores de 18 anos)
24.00 h

SALA 4

A RUA DO ADEUS

de David Jones
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

O IMPÉRIO DA

PAIXÃO
de Nagisa Oshima
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

ROMA

— T. 887778

OS GUERREIROS DO

SOL
de Alan Johnson
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ROXY

— T. 548560

007 - RISCO IMEDIATO

de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

TRAJE DE NOITE
de Bertrand Blier* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

SALA 2

FIEVEL - UM CONTO
AMERICANOde Don Bluth
(para maiores de 6 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15
e 21.15 h

SALA 3

O ÚLTIMO
IMPERADORde Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45, 19.15 e
21.00 h

7.ª ARTE

— T. 730715

ROXANNE

de Fred Schepisi
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45
(à segunda, sexta e
sábado também às
23.45 h)

STAR

DEPOIS DA MEIA-
NOITEde Karel Reisz
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

O MICRO-HERÓI

de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00
e 21.30 h
(à sexta, sábado e
domingo também às
23.45 h)

TIVOLI

— T. 570595

ROMANCE NO RIO

de Stanley Donen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TURIM

— T. 706666

ACADEMIA DE
POLÍCIA 4 - APATRULHA DO
CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
(dias úteis); 14.00, 16.30,
18.30 e 21.30 h (outros
dias)

XENON

— T. 368480

O ÚLTIMO

INSTANTÂNEO
de Nico Mastorakis
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

AS ESTRELAS

O SACRIFÍCIO ★★★★★

MELO ★★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR ★★★★★

TRINITÁ COW-BOY INSOLENT ★★★★★

O MICRO HERÓI ★★

AS BRUXAS DE EASTWICK ★★

ISHTAR ★★

NOVE SEMANAS E MEIA ★★

OS INTOCAVEIS ★

O QUERIDO LILAS ●



«Bilbao» de Bigas Luna



«O Baile» de Ettore Scola

Animatógrafo no Forum Picoas

Desde o princípio do mês que o Forum Picoas está a exhibir um ciclo integralmente preenchido com filmes distribuídos pelo Animatógrafo. É bom lembrar que o logotipo com um a minúsculo inscrito num círculo, é um símbolo ligado a algum do melhor cinema exibido em Portugal nas últimas duas décadas.

Eisenstein e Oshima, Jean Renoir e Glauber Rocha, Jean Vigo e Litten, Tanner e Ken Loach, Techné e Satyajit Ray, Syberberg e Bertolucci... Estou a citar de memória autores decisivos da História do Cinema que chegaram a Portugal pela mão do Animatógrafo, alguns deles revelados entre nós (como Oshima, Syberberg, Bertolucci ou Litten), outros trazidos mitigando fomes antigas.

O êxito histórico de «Ivan, o Terrível» no Apolo 70, o impacto de Tanner nesse princípio dos anos 70, o espanto da descoberta de Oshima, o mítico «António das Mortes» de Glauber e tantos, tantos outros, fizeram época no panorama da distribuição cinematográfica e vieram provar a rentabilidade possível de um cinema exigente e minoritário. Nos últimos anos do marcelismo a programação do Animatógrafo fez brecha na muralha dos distribuidores tradicionais. No pós-25 de Abril essa programação iria sintonizar com a Revolução, virar baterias para a América Latina e para as ficções radicais e trouxe Litten e Sanjinés, Biberman e Karmitz, Arrabal e Warhol.

Nos últimos anos, cedendo a um implacável cerco motivado sobretudo pelo encerramento ou pela indisponibilidade de salas em Lisboa, refreou a sua actividade e também o seu rigor mas tem no activo Iosseliani, Márta Mészáros, Scola, Ray, Pialat, André Techiné...

O ciclo de cinema em curso no Forum Picoas não dá conta completa da actividade desta pequena mas importantíssima distribuidora que sempre soube furar barreiras, propor diferenças, inovar. E a inovação não se mediu apenas nos filmes comprados e exibidos mas pelo encetamento de experiências várias (como a da edição de cadernos de textos de apoio em 1975/76, a descentralização da exibição com a experiên-

cia do Universal, a imaginativa promoção). Mas este ciclo é uma amostragem suficientemente esclarecedora.

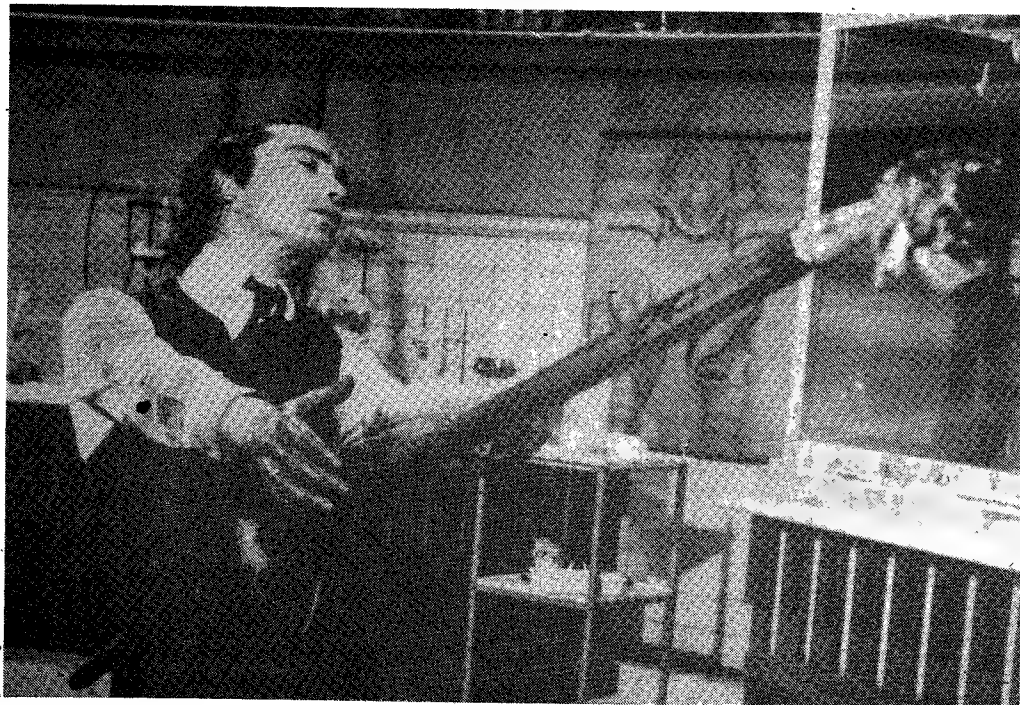
Nos últimos tempos a actividade do Animatógrafo tem rareado. Há quem nisso veja a lógica inexorável de um mercado tendencialmente monopolista e crescentemente enfeudado aos grandes lançamentos mediáticos do cinema americano, com todo o estrangulamento da diferença que isso implica.

Seja permitido um voto romântico: que este ciclo no Forum Picoas seja uma porta de entrada para um novo fôlego do Animatógrafo. Ficariamos todos mais pobres se assim não fosse.

JLR

CALENDÁRIO

Dia 15 — **O Baile**, de Ettore Scola, com Geneviève Rey-Penchenat e Jean Claude Penchenat
Dias 16 e 17 — **Para Além do Paraíso**, de Jim Jarmusch, com John Lurie e Eszter Balint
Dia 18 — **Salomé**, de Carmelo Bene, com Veruschka e Donyale Luna
Dias 19 e 20 — **Os Viajantes da Noite**, de Amos Poe, com Robbie Coltrane e Charlene Kaleina
Dia 21 — **Bilbao**, de Bigas Luna, com Maria Martin e Angel Jové
Dias 22, 23, 24 — **Ivan o Terrível**, de Sergei Eisenstein, com N. Tcherkassov e Serafina Birman
Dias 25 e 26 — **O Sal da Terra**, de Herbert Biberman, com Juan Chacon e Ernest Velasquez
Dias 27 e 28 — **Carne para Frankenstein**, de Andy Warhol, com Joe Dallessandro e Udo Kier
Dias 29 e 30 — **O Couraçado de Potemkine**, de Sergei Eisenstein, com A. Antonov e G. Alexandrov
Sessões às 19 e às 22 h



«Carne para Frankenstein» de Paul Morrissey

AS ESTREIAS DA SEMANA

OS GUERREIROS DO SOL

A partir de hoje no Eden e Roma.

Uma história de ficção científica situada no futuro.

A realizar: Alan Johnson.

Principais intérpretes: Richard Jordan, Jami Gertz, Jason Patrick e Charles Durning.

A FORÇA DO MAL

A partir de hoje no Castil e Fonte Nova.

Mais uma novela de Stephen King levada ao cinema, e por ele adaptada. Como era de se esperar, trata-se de uma história macabra, talvez um pouco mais ligeira que o habitual, visto esta fita estar classificada para maiores de 12 anos. As criaturas foram criadas por Carlo Rambaldi.

A realizar: Lewis Teague.

Principais intérpretes: Drew Barrymore, James Woods, Alan King e Kenneth McMillan.

AGENTE INVENCÍVEL

Desde ontem no Politeama.

Mais um filme de acção...

A realizar: Ava C. Caparas.

Principais intérpretes: Roland Dantes e Rosemary Gil.

A CIDADE DO CRIME

A partir de hoje no Império.

A cidade do crime já não vimos em inúmeros filmes americanos, este é, por assim dizer, uma redundância.

A realizar: Stuart Margolin.

Principais intérpretes: James Garner e Margaux Kidder.

ZIG ZAG STORY

A partir de hoje no Alfa Clube e Mundial 2.

Uma história divertida sobre quatro franceses em apuros.

A realizar: Patrick Schulmann

Principais intérpretes: Diane Bellego, Christian François, Fabrice Luchini, Ronny Coutteure e Philippe Khorsand.

TRAJE DE NOITE

Desde ontem no Amoreiras 6, Apolo 70 e S. Jorge 1.

A estreia de dois filmes franceses numa só semana é algo que merece ser destacado. Em «Ténue de Soirée» (selecção oficial de Cannes de 1986), destaque para a música, da autoria de Serge Gainsbourg, e para a história, escrita pelo próprio Bertrand Blier.

A realizar: Bertrand Blier

Principais intérpretes: Gérard Depardieu, Michel Blanc, Miou-Miou, Bruno Cremer e Jean-Pierre Marielle.

DEPOIS DA MEIA-NOITE

A partir de hoje no Amoreiras 4, Berna e Star.

O título em português podia ser o de um filme policial ou de terror, o original («Sweet Dreams»), é mais explícito. Trata-se de uma história de amor, escrita por Robert Getchell, com música de Charles Gross — realizada por um perito dessa área, Karel Reisz.

A realizar: Karel Reisz.

Principais intérpretes: Jessica Lange, Ed Harris e David Clennon.

A RUA DO ADEUS

Desde ontem no Quarteto

As relações de fascínio e paixão de uma jovem escritora com os livros, tendo como pano de fundo a capital inglesa. Música de George Fenton.

A realizar: David Jones.

Principais intérpretes: Anne Banoroff e Anthony Hopkins.

ROXANNE

A partir de hoje no Nimas e 7.ª Arte

Uma comédia escrita, produzida e interpretada por Steve Martin.

A realizar: Fred Sehepisi.

Principais intérpretes: Steve Martin, Daryl Hannah, Shelley Duvall e Rick Rossovich.



Madonna em «Desesperadamente procurando Susana» de Susan Seidelman, uma das novidades da semana

Novidades de Janeiro

Depois de Warner, é a Legal Vídeo e a Publivídeo quem vem a terreiro propor filmes novos para as longas noites videómanas de Janeiro.

Atrasos, atrasos, atrasos: há quem se queixe dos laboratórios de duplicação, quem se queixe da Alfândega... O certo é que o mês vai a meio e só agora a Legal Vídeo conseguiu pôr os seus lançamentos previstos para Dezembro no mercado: um da marca Videotrónica, outro englobando filmes MGM e títulos independentes.

O primeiro é encabeçado pelo monumento «Era uma vez na América», destaque de hoje na página ao lado, que quase faz esquecer que os outros cinco títulos que o acompanham bem podiam não ter saído do limbo. O se-

gundo vem recheado com duas edições de desenhos animados, tem como locomotiva «A conquista do Oeste» (será que um filme concebido em Cenerama cabe no televisor?), traz um Bruce Lee no alforge...

A Publivídeo fez, pelo seu lado, o primeiro lançamento de 1988. A «puxar pela carroça» vem Madonna em «Desesperadamente procurando Susana», decerto com distinto ao sucesso, mas traz uma «carroça» também cheia de pesos mortos, quatro títulos de lastro...

E quanto a clássicos, continuamos a zero.

CATÁLOGO

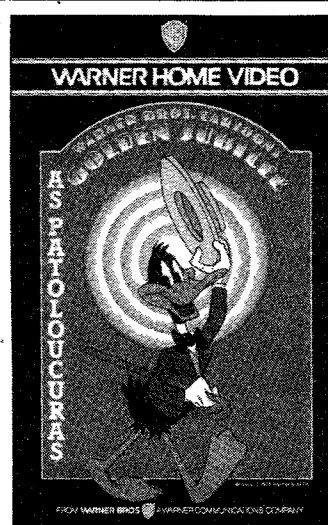


HAIR

Curioso apenas para ver como um grande cineasta (Milos Forman) desentendeu a «flower generation» e dá, da juventude dos anos 60, uma visão quase folclórica. Alguns «morceaux de bravoure» (como a cena do casamento/alucinação) fazem com que o filme não vá para a vala comum mas não o elevam à condição de produto recomendável.

Hair. Realização: Milos Forman (EUA—1979). Interpretação: John Savage, Treat Williams, Beverly D'Angelo. Cor; Musical; 121 minutos; M/13 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

★★



(AS) PATOLOUCURAS

Uma colectânea de «cartoons» com Daffy Duck, glória à inventiva de Chuck Jones. Entre as várias pérolas encontra-se, logo a abrir, esse delirante «**Duck Amuck**», provavelmente um dos melhores trabalhos daquele realizador. Para além desse «cartoon» de 1951, esta colectânea inclui ainda «**Beast-kalk Bunny**» (1954), «**Deduce you say**» (1956), «**Rabbit Fire**» (1950), «**Drip—Along Daffy**» (1950) e «**The Scarlet Pumpernickel**» (1957), todos de Jones, e duas raridades da pré-história de Daffy Duck, «**The Daffy Doc**» (1937, supervisão de Robert Clampett) e «**Porky's Duck Hunt**» (1937, sup. Fred Avery).

Warner Bros. Cartoons Golden Jubilee Starring Daffy Duck (EUA — compilação de 1985). Cor; Desenhos animados; 56 minutos; M/6 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

★★★★★

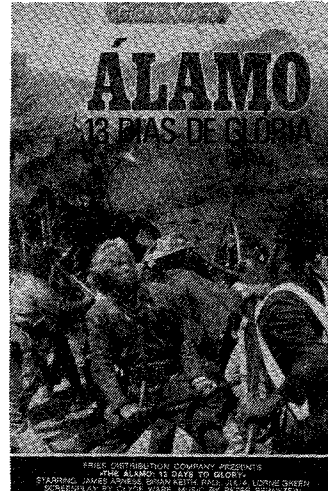


(O) ABISMO NEGRO

A Disney (quase) nunca acertou quando empreendeu filmes com gente de carne e osso, fora do território do desenho animado. Esta sua recente incursão na ficção científica — em superprodução — é mais uma prova disso. Fracasso a todos os níveis.

The Black Hole. Realização: Gary Nelson (EUA — 1979). Interpretação: Maximilian Schell, Anthony Perkins, Yvette Mimieux. Cor; Ficção científica; 97 minutos; M/6 anos; ed. Filmayer — Alfa/Walt Disney Home Video.

★

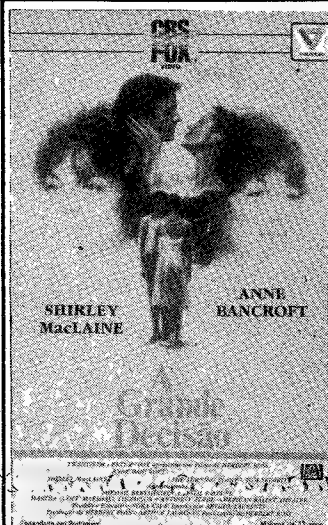


ÁLAMO — 13 DIAS DE GLÓRIA

Mais de três horas para um «western» de televisão é tempo em excesso para tão rotineiro conteúdo. Porque é que, em vez disto, não trazem o filme de e com John Wayne que — apesar de tão grande como este — é dez vezes melhor?

The Alamo: 13 Days to Glory. Realização: Burt Kennedy (EUA-1987). Interpretação: James Arness, Brian Keith, Raul Julia. Cor; western; 192 minutos; M/12 anos; ed. Diger Video.

★

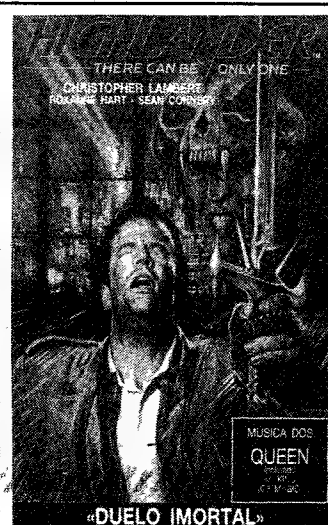


(A) GRANDE DECISÃO

Duas grandes actrizes (Shirley MacLaine e Anne Bancroft), um bailarino de génio (Baryshnikov), uma história dramática com ballet pelo meio. Herbert Ross filma com correcção, o filme deixa-se ver sem espantos.

The Turning Point. Realização: Herbert Ross (EUA-1977). Interpretação: Shirley MacLaine, Anne Bancroft, Tom Skerritt. Cor; Drama; 114 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

★★★



DUELO IMORTAL

A estética da publicidade e do video-clip aplicada de modo sistemático a um registo de cinema «fantástico». O resultado «enche o olho» mas é lamentavelmente vazio.

Highlander. Realização: Russel Mulcahy (G.B.-1984). Interpretação: Christopher Lambert, Roxanne Hart, Sean Connery. Cor; Fantástico; 111 minutos; M/12 anos; ed. Imavideo/Thorn Emi.

★



Fausto e desencanto na primeira edição vídeo «cinco estrelas» de 1988

Um filme em destaque

«ERA UMA VEZ NA AMÉRICA» de SERGIO LEONE

O western spaghetti funcionou no duplo registo de mimar tradições do cinema americano e de as reduzir aos estereótipos. A violência descarnada desse subgênero, produzido prolificamente durante duas décadas no eixo Itália-Espanha, reduziu a saga da conquista do Oeste a uma sucessão embrutecida de tiros e cavalos.

Não é inútil lembrar que o western spaghetti foi algo que nasceu depois do desencanto, algo que acontece quando os vidros míticos do cinema americano se estilhaçam. E não é inútil porque Leone esteve ligado a isso — e se os seus westerns não partilham do embrutecimento alarve, nascem de um desgosto que explica, de algum modo, a ausência de heróis e a sécura barroca com que pintou o velho Oeste. Os westerns de Leone são o fim de uma lenda e a sua fúria é, contudo, a raiva de que ela se tivesse sumido.

Desencanto e nostalgia: de um a outro balanço este «Era uma vez na América», obra-prima de Leone, obra-prima do cinema. Desde o princípio confrontados com o rebentamento de algo, postos sob o estigma da traição (que é o mais radical veneno anti-heróis), impossibilitados de empatia com Robert De Niro e com os que se lhe opõem, o mundo que

nos é dado ver só entoará «God bless America» por ironia.

Depois é uma das mais rasgadas e belas sagas do cinema, história de ir e vir entre a memória dourada/agreste e um presente perplexo, caminho penoso não para a explicação desse passado mas para a liquidação do que de dourado ainda havia. No fim é só lixo e amargura.

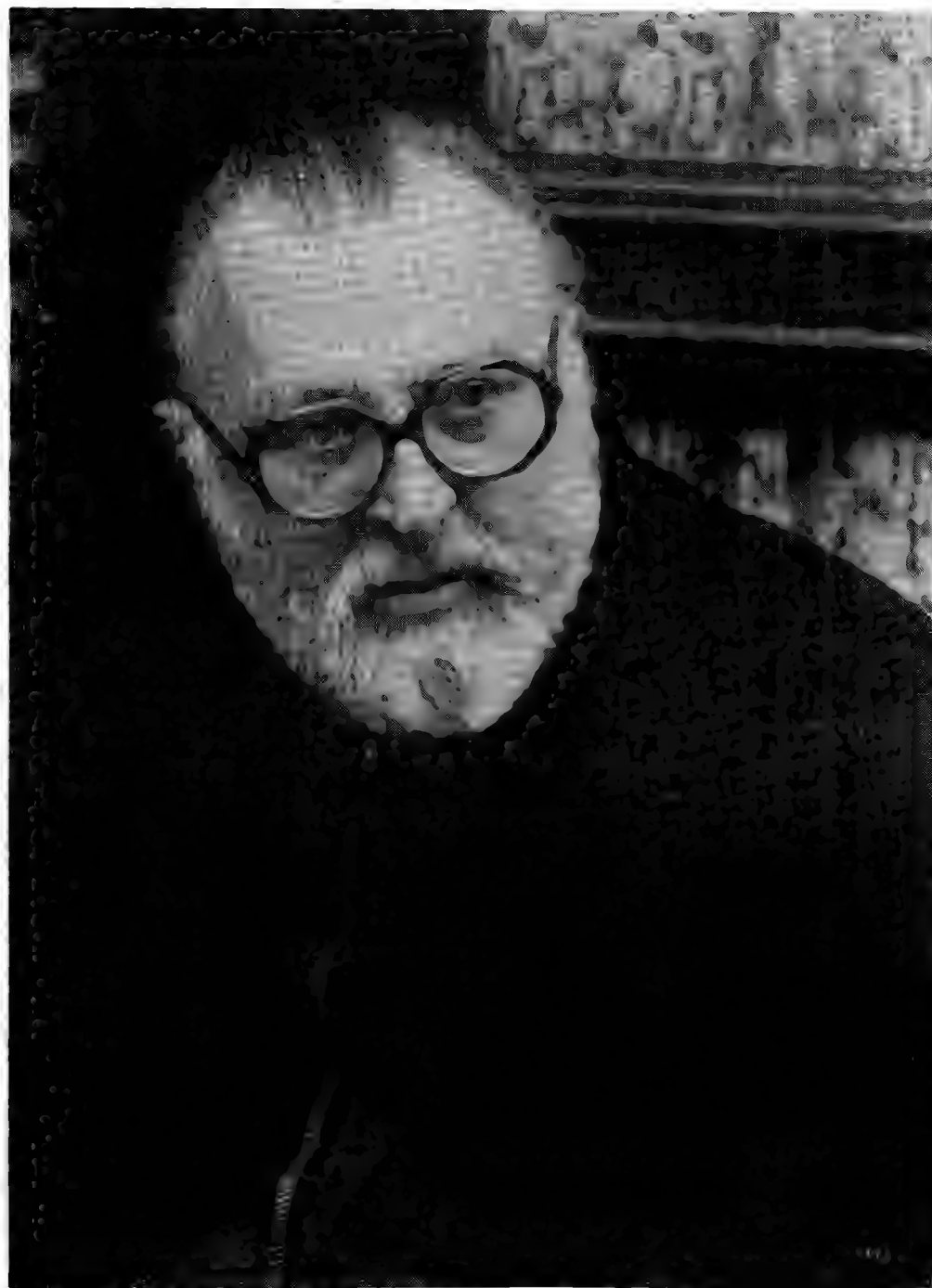
«Era uma vez na América» é cinema de gigantes. Da produção, da reconstituição cenográfica onde a opulência escolhe ser ostentatória, à fabulosa interpretação de Robert De Niro, do fôlego romanesco à sua irrisão permanente (como se fosse uma história para acabar com as histórias), do trabalho de câmara à arrebatedora partitura de Moricone.

Editado em duas videocassetes, dada a extensão do filme, com o escrúpulo louvável de respeitar o formato original da imagem — e este é um aplauso sem reservas, uma vez que é indiscutível que o «pan & scan» é letal para filmes de grande rigor plástico como é este caso — há a lamentar alguns deslizes na legendagem e que a qualidade sonora não esteja no mesmo nível da da imagem. Apesar disso — pecados veniais — esta edição é um acontecimento.

FICHA:

Once upon a time in America. Realização: Sergio Leone (EUA-1984). Interpretação: Robert De Niro, James Woods, Elizabeth McGovern. Cor; Drama; 229 minutos; ed. Legal Video/Videotônica.

★★★★★



Sergio Leone, o realizador de «Era uma vez na América»

SÁBADO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - Imagens da Arte Portuguesa
13.00 - Notícias
13.10 - Especial National Geographic
14.05 - Parlamento
14.35 - Sobe e Desce
15.35 - Sessão da Tarde

«A Maior Amiga», de Russ Mayberry (EUA—1981):

Algumas das características de muitos telefilmes, nomeadamente de origem americana, decorrem da preocupação de dar conta das transformações quotidianas dos usos e costumes. É o caso desta realização de Russ Mayberry, que despertou apaixonados debates quando da sua passagem na televisão dos E.U.A. Pelo rigor dos retratos que propõe e pelo carácter discreto, mas incisivo, dos seus efeitos dramáticos, «Sidney Shorr: a Girl's Best Friend» acaba por ser um filme atravessado por emoções muito especiais e envolventes. Em cena, uma família original: ela, uma jovem mãe, ele, um homossexual que aceita partilhar a sua existência com ela e assumindo-se como pai adoptivo do seu filho. Sem nunca ceder a moralismos fáceis ou a simplificações abusivas, este é, afinal, um filme sobre o amor e o sofrimento, a entrega e o desencanto. Destaque-se a presença de Tony Randall no papel principal, ele que tem sido, sobretudo, uma grande vedeta do teatro e da televisão. Interpretação: Tony Randall, Lorna Patterson, David Huffman, Kaleena Kiff, Ann Weldon, John Lupton, Tom Villard. Duração: 100 minutos.

- 17.20 - Toque de Classe
18.00 - Saber Saúde
18.15 - Vivamusica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Cobardias
22.00 - Espectáculo
«Batôn»



«A Maior Amiga»

23.40 - Cinema da Meia-Noite

«Quem Tem Medo de Virginia Woolf?», de Mike Nichols (EUA—1966): Ciclicamente, o cinema americano procura no teatro fontes de inspiração temática. Sobre tudo em épocas de crise dos seus modelos, dir-se-ia que o teatro lhe abre novas perspectivas, susceptíveis de conferir aos seus filmes a originalidade que, por outras vias, lhes faltaria. Assim aconteceu com «Quem tem Medo de Virginia Woolf?», adaptação da peça homónima de Edward Albee, que, em meados dos anos 60, marcou uma data importante na abordagem do universo conjugal e na desencantada revelação das suas crises. O primeiro é um argumentista de reconhecidos méritos (sendo «Intriga Internacional», de Alfred Hitchcock, a sua coroa de glória) e fez o trabalho de adaptação do texto de Albee, além de ser o responsável pela produção; o segundo era, na altura, um dos mais prestigiados encenadores da Broadway, tendo assinado aqui a sua primeira realização cinematográfica. Num ambiente de peculiar tensão, a que a notável fotografia a preto e branco de Haskell Wexler confere espantosas ressonâncias dramáticas, «Quem Tem Medo de Virginia Woolf?» acaba por ser um pretexto ideal para um verdadeiro festival de representação. Elizabeth Taylor e Richard Burton são fabulosos de energia e crueldade no par central, embora George Segal e Sandy Dennis não lhes fiquem atrás (Taylor e Dennis ganharam oscar, respectivamente como melhor actriz e melhor actriz secundária, tendo o filme sido ainda distinguido nas categorias de melhor fotografia, melhor direcção artística e melhor guarda-roupa). Interpretação: Elizabeth Taylor, Richard Burton, George Segal, Sandy Dennis. Duração: 124 minutos.

RTP 2

- 09.00 - Compacto Totally Live
11.30 - Futebol
«Objectivo-92»: Espanha/Portugal (juniores)
13.30 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.30 - Troféu
Raguebi: Torneio das Cinco Nações (França/Inglaterra)
20.00 - Almanaque
20.05 - Som da Surpresa
Jazz
21.05 - Collete
Estreia
22.00 - Concordo ou Talvez Não

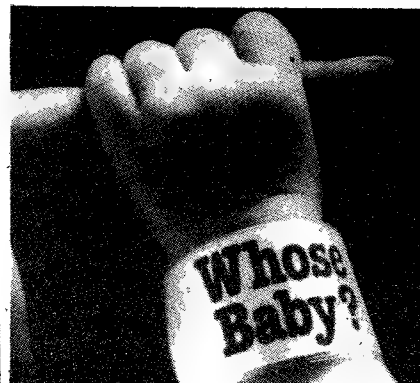
DOMINGO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Ritmos da Cidade
14.00 - A Casa de Irene
14.25 - O Planeta Terra
15.20 - Primeira Matinée

«O Pirata dos Meus Sonhos», de Vincente Minnelli (EUA—1948): Mais um exemplo notável da época áurea do musical americano. Reencontramos, aqui, uma associação de nomes fundamentais na história do género: o produtor Arthur Freed, os actores Judy Garland e Gene Kelly e o realizador Vincente Minnelli. Judy Garland já não era a menina que apaixonara o mundo em «O Feiticeiro de Oz» (1939), mas sim uma estrela no pleno domínio da sua versatilidade de actriz e cantora. Sob a direcção de Minnelli, na altura seu marido, ela surgiu em «Não Há Como a Nossa Casa» (1944), «A Hora da Saudade» (1945) e «As Mil Apoteoses de Ziegfeld» (1945), os dois primeiros apresentados há poucos meses pela RTP. Por vezes, «O Pirata dos Meus Sonhos» é referido como o filme simétrico de «Brigadoon», que Minnelli realizaria em 1954, também com Gene Kelly, neste caso ao lado de Cyd Charisse. Se em «Brigadoon» se revela um mundo imaginário a partir da experiência particular de Gene Kelly, em «O Pirata dos Meus Sonhos» é a personagem feminina (Judy Garland, precisamente) que serve de pólo organizador da ficção. Tudo se passa, então, como se as coordenadas do cenário se fossem transformando através da acção e dos números musicais para materializarem os sonhos mais delirantes da personagem de Judy Garland. Essa reformulação e conquista do espaço cénico é mesmo uma questão vital em toda a obra de Minnelli, sendo, afinal, os seus filmes a edificação de lugares onde possam caber os sonhos dos seus heróis ou heroínas. O crítico francês Michel Ciment resumiu exemplarmente estas características, ao escrever: «A obra de Minnelli é a ilustração exemplar da ideia fundamental de Freud segundo a qual a essência do homem não é o pensamento, mas o desejo, sendo o sonho a realização do desejo». Com uma espantosa coreografia de Gene Kelly e uma exuberante fotografia a cores de Harry Stradling, sem esquecer a música inconfundível de Cole Porter, «O Pirata dos Meus Sonhos» pertence à galeria de grandes clássicos, não apenas do musical, mas de todo o cinema americano da década de 40. Interpretação: Judy Garland, Gene Kelly, Walter Slezak, Gladys Cooper, Reginald Owen, George Zucco. Duração: 98 minutos.

- 17.15 - Clube Amigos
Disney
19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Eu Show Nico
21.50 - De Quem É o Bebê?
23.00 - Domingo Desportivo



«De Quem é o Bebê?»

RTP 2

- 09.00 - Musica Box
10.00 - Troféu
12.30 - Juventude e Família
13.05 - Caminhos
13.35 - Novos Horizontes
13.45 - Troféu
17.00 - O Mundo de Zen
18.00 - 5ª Dimensão
18.55 - Piano Bar
19.55 - Almanaque
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
«Somerset Maugham»



«Fatalidade»

21.30 - Cine-Clube

«Fatalidade», de Josef von Sternberg (EUA—1931): Depois de «O Anjo Azul», rodado na Alemanha, Josef von Sternberg e Marlene Dietrich foram para a América. Era o início de uma relação amorosa que deu muito que falar (e que, em muitos aspectos, permanece envolta em mistério), e também o desencadear de um processo de produção que, ao longo de cinco anos, faria Marlene aparecer em mais seis filmes dirigidos por Sternberg. Através deles, se definiu e consolidou a sua imagem mítica de estrela que ainda hoje permanece. «Fatalidade» é o terceiro título da aliança Sternberg/Marlene, talvez o que de modo mais fulgurante exprime a imagem da mulher como sucessão de máscaras e equívocos que se instalam em torno do desejo do homem. Na verdade, nunca como aqui Marlene se apresentou como uma figura em permanente transfiguração, quer no seu estatuto (prostituta, espia, mulher fatal, símbolo maternal), quer no seu aspecto visual. «Fatalidade» organiza-se, então, como uma sucessão de quadros que tendem para um irrealismo absoluto, sendo o seu limite a figuração que a morte final de magda/Marlene (a única nos filmes de Sternberg) celebra e apaga. A vaga inspiração expressionista que atravessava «O Anjo Azul» converte-se, aqui, num método de encenação em que, pelo artifício dos cenários e pelo delírio da luz (a fotografia de Lee Garmes é simplesmente prodigiosa), tudo contribui para a edificação de um mundo autónomo, à beira do absoluto imaginário. Aternberg resumiu exemplarmente essa marca inconfundível da sua arte ao dizer: «A história da luz é a história da vida». Filme de fascínio e exaltação do feminino, «Fatalidade» é também, por tudo isso, um retrato das suas ambiguidades e, porventura, da sua inacessibilidade. Raras vezes uma actriz se terá revelado assim numa tão radical entrega, raras vezes um cineasta terá sabido filmar deste modo a sua posse, mas também a sua paradoxal distância feita de sedução e silêncio. Interpretação: Marlene Dietrich, Victor McLaglen, Gustav von Seyffertitz, Warner Oland, Lew Cody. Duração: 91 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Um Certo Sorriso
18.55 - O Império de Carson
Tommy foi obrigado a fugir, de novo.
Arthur e Billy preparam-se para assistir a uma festa. Godfrey contrata um novo e eficiente advogado para trabalhar no escritório, de nome John Kemp.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Com Pés e Cabeça
Do auditório do Europa e do Pavilhão do sacavenense chegam-nos imagens da segunda sessão do concurso «Com Pés e Cabeça», a primeira a valer, já que a anterior teve como principal objectivo esclarecer o auditório sobre a mecânica do concurso. Jogos de movimento de carácter desportivo animarão o espaço do Sacavenense, enquanto no Europa estão à prova outras habilidades menos físicas e mais intelectuais.
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

- 13.15 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha!
15.40 - Bailado
«Pas de Deux»
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.00 - Teatro
«A Morte deliberada de um Padre Polaco»:
Produzida pela Pirmetime Television e realizada por Ronald Harwood, esta peça encena um dos acontecimentos sangrentos da História recente da Polónia: o assassinio do padre Jerzy Popieluszko. Depois de um rapto ocorrido em circunstâncias bastante misteriosas por homens que se identificaram como polícias de trânsito em cumprimento das suas funções, o padre Popieluszko acabaria por sucumbir à violência e aos maus tratos infligidos pelos seus carrascos, tendo o motorista que o acompanhava conseguido escapar. É precisamente a reconstituição destes acontecimentos e de um confuso processo jurídico que foi praticamente imposto pelas pressões feitas pela opinião pública mundial que esta dramatização nos dá agora conta.



«A Morte de um Padre Polaco»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão — O Homem em Projecto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção de Informação
22.15 - Acção em Miami
Sonny Crockett e Ricardo Tubbs são encarregados de investigar diversos actos de chantagem e prostituição que perturbam o normal funcionamento de um reputado hotel de luxo da cidade. A princípio, os dois atribuem pouca importância ao caso, mas depressa mudam de opinião...
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2



«A Dama de Monsoreau»

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - A Dama de Monsoreau
Em Méridor, Bussy descobre que Monsoreau convenceu o pai de Diana da sua morte. Certo de que esta mentira será suficiente para desfazer o casamento, Bussy pede ao idoso senhor que o acompanhe a Paris. Entretanto, Chicot consegue embriagar o monge Gorenflot, seu amigo, após o que lhe tira o hábito, que veste em seguida. E assim mascarado, assiste a uma reunião política clandestina, na Abadia de Santa-Genoveva. A assembleia é composta por membros da Liga que se preparam para discutir assuntos absolutamente secretos. Chicot vai escutando, e percebe-se de grandes conspirações, cujo principal protagonista é o duque de Guise, que sonha ser rei através de um documento secreto.

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois
«Adopção», de Márta Mészáros (Hungria—1975): Márta Mészáros foi, nos anos 60/70, um dos nomes mais eminentes dessa forte, complexa, estimulante cinematografia magiar, tão mal conhecida em Portugal. «Adopção», premiado no Festival de Berlim, foi precisamente o filme que a consagrou internacionalmente. Trata-se de uma história em torno de Kata, jovem operária viúva que quer ter um filho e, através dessa história, de um olhar sobre a Hungria e a condição feminina naquele país. Interpretação: Kati Berek, Laszlo Szabo, Gyongyver Vigh, Arpad Perlaky. Duração: 89 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Portugal de Faca e Garfo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
«A Borboleta Vermelha», de Ily Averback (EUA—1968): Uma sátira aos perigos da marijuana, Gertrud Stein e mães judias, o movimento hippy e tudo o mais cabe num delírio mais imaginativo que rigoroso mas muito divertido. Interpretação: Peter Sellers, Jo Van Fleet, Joyce Van Patten, Leigh Taylor-Young. Duração: 93 minutos.
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.10 - Almanaque



«Naked City»

20.00 - Naked City
Alfy Tiloff está falido. Mais tarde, numa das suas habituais tentativas para arranjar dinheiro, acaba por ser preso. Desiludida, a mulher decide abandoná-lo. Não querendo ficar só, Alfy tudo faz para que isso não aconteça. Pede-lhe, então, mais uma oportunidade. A última, segundo garante, pois arquitectara um plano que lhes irá possibilitar um rápido enriquecimento...

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
«O Mito do Orfeu»: Em 1984, a realizadora escocesa Lesley Keen dirigiu o filme «Orfeu e Eurídice», evocando a história do artista requintado que desceu aos infernos em busca da esposa. O que iremos ver neste programa é um documentário em que a autora explica o significado do mito de Orfeu, apresentando diversas adaptações musicais e cinematográficas dessa figura lendária.
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Leis do Amor
(Último episódio): Estará o casamento e consequentemente a família a atravessar uma profunda crise em todo o mundo? Poderá de alguma forma a poligamia ou as denominadas «famílias alargadas» representar uma alternativa válida ao indiscutível desgaste do matrimónio? Estas são algumas das questões que irão ser abordadas no último programa desta série documental que foca as normas e as tradições que regem a vida sentimental dos povos da terra.

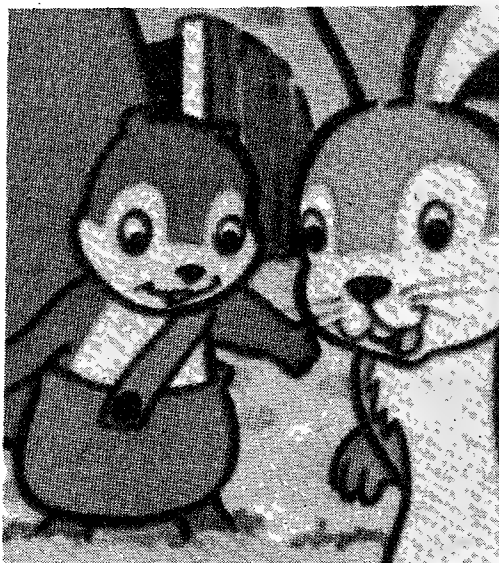
QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Você Sabia Que...
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
Devido a anomalias verificadas durante a emissão do dia 3 de Dezembro, vai ser repetido o programa em que Maria João Pires interpreta o Concerto de Mozart para Piano e Orquestra K 271 em Mi Bemol Maior, acompanhada pela Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Claudio Scimone.
21.40 - Telemundo
22.10 - A Clínica da Floresta Negra
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória
A pedido do presidente Kennedy, o coronel Sarnac parte em missão, a parentemente militar, para o sudoeste asiático. Depois de simular os seus verdadeiros objectivos, visita o Vietname onde analisa a eficácia dos suportes aéreos norte-americanos. Em seguida, parte para o vizinho Saigão, onde se desenrolará a sua verdadeira missão. Confrontando-se com uma situação política agitada, na qual a rivalidade e os conflitos entre budistas e católicos são enormes, ele assiste, chocado, a uma violenta intervenção policial levada a cabo por alguns elementos da polícia secreta.



Brinca Brincando, no 1º canal

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
Esta vez a rubrica «Prova de Contacto» conta com a participação de Mário Mata, que troca de repertório com Tim, o vocalista do grupo musical «Xutos e Pontapés». Salienta-se ainda a presença do pintor Gonçalves Filipe, convidado a expor na Checoslováquia no próximo mês.
23.00 - As Teias da Lei
Victor Sifuentes consegue vencer o juiz Engländer a retirar a queixa contra o seu jovem cliente. Pouco depois, no escritório, oferece-se para ajudar Michael Kuzak num complicado processo judicial. Surpreendido com o cariz da oferta, Kuzak recusa delicadamente. Mais tarde, recebe outra proposta, esta vinda de Grace Van Owen, que se apresenta muito mais tentadora...

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Missão de Amor
22.20 - O Programa das Festas
22.55 - 24 Horas
23.30 - Remate



«Um Assassino na Família»

23.40 - Pela Noite Dentro
«Um Assassino na Família», de Richard T. Heffron (EUA—1983): Baseado numa história verdadeira, este é um telefilme que combina duas vertentes tradicionais da produção americana: o chamado «filme de prisão», com a desmontagem das relações de poder no interior de um estabelecimento prisional, e o «thriller», com todas as sequências de acção típicas do género. O realizador, Richard T. Heffron, é, aliás, um especialista deste tipo de situações, uma vez que a maior parte dos seus filmes, quer para a televisão quer para cinema, se distinguem pelo ritmo trepidante das suas peripécias. Heffron foi o responsável por uma das melhores adaptações de Mickey Spillane para cinema: «I, The Jury» (1982), com Armand Assante como protagonista. Enorme e dominador, Robert Mutchun é a esperança central na ficha artística de «A Killer in the Family», compondo com invulgar intensidade a figura do criminoso que consegue convencer os filhos a libertá-lo da prisão. Entre estes, destaque para Eric Stoltz, aqui em princípio de carreira, dois anos antes de assumir a figura central de «Máscara», de Peter Bogdanovich. Interpretação: Robert Mutchun, James Spader, Lance Kerwin, Eric Stoltz, Salome Jens, Lynn Carlin. Duração: 96 minutos.

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Os Anos Trinta
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - O Aventureiro do Monóculo
Estreia: Em traços gerais, trata-se de uma série sobre a vida de Percy Toplis, um criminoso que serviu como soldado durante a Primeira Guerra Mundial e que esteve no centro do maior motim no seio das tropas britânicas em 1917. Toplis era um mestre do disfarce. Envergando um uniforme de oficial conviveu com a sociedade da época. O monóculo era o seu símbolo.
23.00 - Troféu

Agenda do essencial

Esta semana sofre ainda dos sobressaltos provocados em parte do teatro português pela política de discriminação expressa pela SEC na atribuição dos subsídios para este ano.

Entretanto, registre-se a estreia da semana: no Centro de Arte Moderna, **O Lagarto de Âmbar** de Maria Estela Guedes. Enc.: Alberto Lopes.

COMUNA

Enquanto se aguardam outras estreias (Casa da Comédia, Teatro Hoje, Seiva Trupe...), enquanto outros se preparam para sair (Cornucópia) vejamos o que há ainda para ver, e que começa a ser desesperadamente pouco:

No Teatro do Bairro Alto, últimos dias com a terceira parte da **Trilogia da Guerra**, **Grande Paz**, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia; **O Balcão**, de Jean Genet, encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais, no Teatro Mirita Casimiro no Estoril; **Lendas de Amor e Morte**, de Yukio Mishima, encenação de Xosé Blanco Gil, pelo Teatro Ibérico; **Fantômes d'Amour**, também de Yukio Mishima, encenação de Philippe Fridman, no Instituto Franco-Português.

No Porto, até ao dia 17, um dos grandes espetáculos de 1987: **Édipo Rei** de Sófocles, encenação de Moura Pinheiro, pelo TEAR.

E ainda:

Metro-Cabaré, texto e encenação de Fernando Gomes no Teatro do Século;

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, no Teatro Maria Matos; **Festa no Parque**, de José Viana, no Variedades.

Na Cantina Velha, o Íbis tem de novo em cena **A Espuma dos Dias**, de Boris Vian, adaptação e encenação de Paulo Filipe.

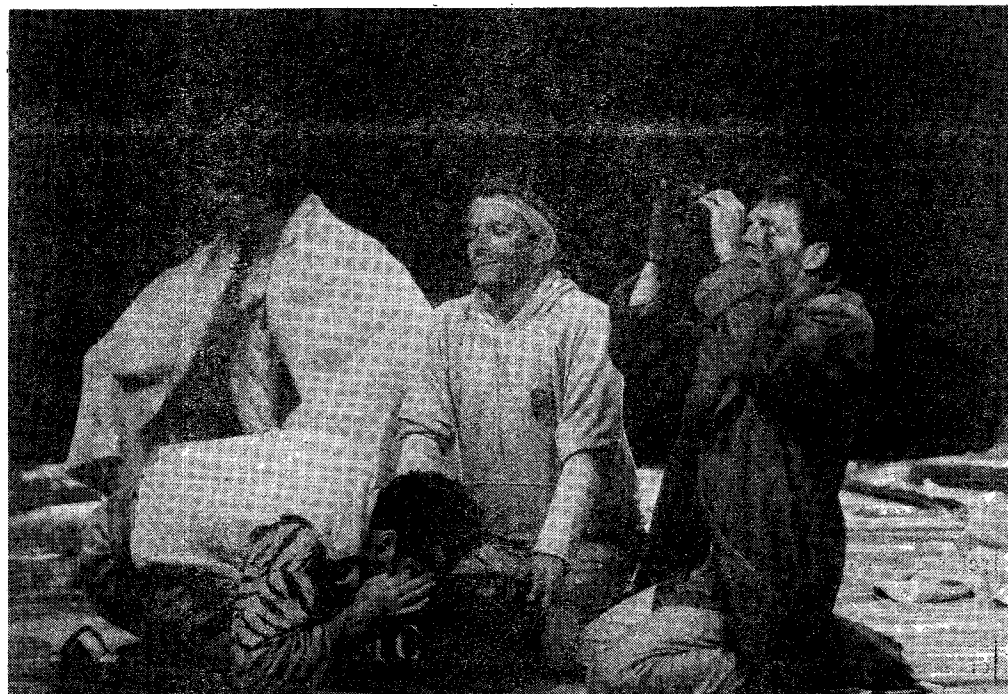
Em Portalegre, **O Desconcerto**, de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Portalegre; em Setúbal, **O Médico à Força**, de Molière, pelo TAS; em Braga, **Fantasio**, de Musset, pela Cena/C.ª de Teatro de Braga.

Museu Nacional do Teatro

Exposição — **A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro**.

RTP/2 (Segunda-feira, às 22.05)

A Morte Deliberada de um Padre Polaco, texto e encenação de Ronald Harwood.



CENTRO ARTE MODERNA

Sala Polivalente

Rua Dr. Nicolau Bettencourt

Telef. 735131

(Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00)

O Lagarto de Âmbar, de Maria Estela Guedes. Enc./Mús.: Alberto Lopes. Cen. Xana. Int.: Ângela Pinto, Maria José Camecelha, João Grosso, João Anjos e Lucinda Loureiro.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 7260818

Sala 2

(Sábados e domingos às 15.00)

Viagem, de Sophia de Mello Breyner, pelo grupo O Bando.

Adapt./Enc.: João Brites.

Um belo espectáculo.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av. Luís Bivar, 91

Tel. 544596

(Amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 16.30)

Fantômes d'Amour, de Yukio Mishima. Enc.: Philippe Fridman. Int.: Cristina Figueiredo, Anne Lima, Anne Pradines, Patrícia Tavares Santos, Daniel Beauron, Michel Iormann, Patrick Quillier e William Saubusse.

Trabalho visivelmente inacabado mas no entanto com a marca de Fridman.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 770969

(Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00)

A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo Novo Grupo. Enc.: João Lourenço. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalho, Fernando Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Oscar, Luísa Salgueiro, Manuel Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castela.

Prolongamento da carreira de um espectáculo que o público aceitou bastante bem.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A

Tel. 661515

(Hoje e amanhã, às 21.00; domingo, às 16.00)

Grande Paz, de Edward Bond, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira. Despedida de um grande espectáculo.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54

Tel. 382531

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Lendas de Amor e Morte, de Yukio Mishima. Enc.: Xosé Blanco Gil. Int.: Adelaide João, Francisco Soromenho, António Filipe, Teresa Corte-Real, Ana Rita, Artur Mendonça, Maria José Baião e António Liza.

Destaque para Adelaide João num espectáculo pouco estimulante.

MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras

Tel. 897017

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, F. Nicholson e M. Zambujal, pela C.ª de Teatro Maria Vitória. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, F. Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)

Tel. 2670320

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

O Balão, de Jean Genet, pelo Teatro Experimental de Cascais. Enc.: Carlos Avilez. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando Alvarez, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luís Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.

O público esgota e aplaude um espectáculo excepcional.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41

Tel. 324704

(Sábado, às 21.30; domingo, às 17.00)

Metro-Cabaré. Texto/Enc.: Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, Fernando Gomes e Maria Vieira.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade

T. 32 00 00

(Hoje, às 21.30)

B. em Cadeira de Rodas, de Ronald Radde.

(Sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00)

Nó Cego, de Carlos Vaz.

(De terça a sexta, às 21.30)

Faça uma Cara Inteligente e Depois Volte ao Normal, de Marcos Rey.

Espectáculos do Teatro Espaço com encenação de Águeda Sena.

VARIEDADES

Parque Mayer

T. 32 00 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.30; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00)

Festa no Parque, de José Viana. Enc./cen./Mús.: José Viana. Int.: José Viana, Dora Leal, Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areias, Maria Viana, Isabel Amaro, Graça Brás, Olímpia Portela e Teresa Paulo.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

T. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)

Criada para Todo o Serviço, de Barillet Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

BRAGA

TEATRO CIRCO

(De terça a domingo, às 21.45)

Fantasio, de Alfred Musset, pela Cena/C.ª de Teatro de Braga. Enc.: Rui Madeira. Int.: Ana Bustorff, António Durães, Carlos Feio, Cecília Guimarães, Jorge Silva, Rui Madeira, Rui Peixoto, José Teles, Isabel Marado, Maria de Jesus Mota, Aníbal Abranches e Rui Prata.

CALDAS DA RAINHA

CASA DA CULTURA

A Última Gravação, de Samuel Beckett. Int.: Vítor Santos. Teatro da Rainha.

PORTALEGRE

CONVENTO DE SANTA CLARA

Rua de Elvas

(Sábado, às 21.30)

O Desconcerto, de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Portalegre. Enc.: Augusto Tello. Int.: Cristina Paiva, José Mascarenhas, Manuel João Borges e Victor Pires.

PORTO

SALA DO POVO PORTUENSE

Rua do Heroísmo, 86

T. 57 32 65

(Sexta e sábado, às 21.45; domingo, às 17.00)

Édipo Rei, de Sófocles, pelo TEAR. Enc./Cen.: Moura Pinheiro. Int.: António Capelo, Cândido Xavier, Clara Nogueira, Fernando Saraiva, Graça Russo, Jorge Morta, Jorge Paupério, Jorge Pinto e Luís Correia.

Despedida de um grande espectáculo.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Tavares da Silva, 9

T. 2 91 30

(Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30)

O Médico à Força, de Molière, pelo TAS. Enc.: Carlos César/Asdrúbal Teles. Int.: Carlos Rodrigues, João Victor, Maria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

1º Acto

Da irresponsabilidade (1)

No regulamento dos Prémios Garrett promovidos pela Secretaria de Estado da Cultura pode ler-se o seguinte:

«Ao completarem-se 150 anos sobre um vasto conjunto de reformas introduzidas por Almeida Garrett, a instituição destes prémios com carácter anual visa estimular e redignificar a prática de teatro em Portugal.

No domínio da Criação, pretende-se com esta medida devolver à dramaturgia portuguesa e ao texto os papéis que lhe cabem na renovação do nosso teatro.

No campo da Produção, para além de constituir um acto de inequívoco reconhecimento, ela tem por objectivo contribuir para o acesso do público ao teatro como manifestação de actividade artística e factor de civilização.

Os Prémios Garrett dividem-se em duas áreas: Criação — textos dramáticos originais (Melhor Peça inédita — 1º e 2º prémios; Melhor Peça para a Infância e Juventude). Produção — espectáculos de teatro compreendendo as seguintes modalidades: Melhor Produção do Ano, Melhor Produção com Texto de Autor Português, Melhor Produção para a Infância e Juventude, Melhor Actor, Melhor Actriz, Melhor Encenador, Melhor Cenógrafo.

O relevo dado a estes Prémios, até pela importância monetária, tornou-se indiscutível na sessão organizada pela SEC e realizada no Salão Nobre do Teatro Nacional, presidida pela secretária de Estado da Cultura com a participação de muita gente ligada à actividade teatral.

Foi nessa sessão que Miguel Rovisco surgiu para receber o seu prémio (cujo cheque de 300 contos não aceitou), descalço, com uma corda ao pescoço, insurgindo-se, em discurso breve, contra a atitude da direcção do Teatro Nacional em relação à sua obra premiada.

No que se refere aos Prémios Garrett de Produção, os espectáculos abrangidos pelo

concurso dizem respeito à temporada teatral (período de 1 de Setembro a 31 de Agosto do ano seguinte).

A sessão a que nos referimos realizou-se a 10 de Março de 1987, o que implicou um desfazamento de mais de seis meses. Tratando-se de uma primeira experiência talvez se pudesse admitir esse atraso.

Estamos em meados de Janeiro de 1988. Passaram já quatro meses e meio sobre o fim do período abrangido. Entretanto, o Prémio Garrett-Criação (1000 contos) já foi divulgado, tendo sido atribuído, como se sabe, a Miguel Rovisco. Pelas informações de que dispomos, no entanto, sabemos que a SEC ainda não comunicou oficialmente à família do dramaturgo, que se suicidou, a atribuição do prémio, o que, a confirmar-se, parecerá bastante estranho.

Acontece que como fizemos parte do júri dos Prémios Garrett-Produção (1986/87) estamos em condições de afirmar que o júri nem sequer reuniu depois de terminado o seu trabalho de visionamento de espectáculos. Ainda mais grave do que isto: está há meses formado o júri referente à temporada 1987/88 mas esse júri não só não reuniu até agora como até agora não viu nenhum dos espectáculos estreados desde 1 de Setembro de 1987; não os viu, entenda-se, nessa qualidade o que não significa que, pelo menos, parte dos seus membros não possa ter visto todos os espectáculos nomeáveis (como sabê-lo). O facto de não pertencermos a este júri não nos impede de estarmos atentos, diga-se de passagem.

A este respeito, não se pode deixar de acusar a SEC de irresponsabilidade:

- 1º — Na escolha dos membros que constituem os júris, responsabilidade partilhada por estes na medida em que aceitam desempenhar funções que não podem cumprir.
- 2º — Na organização dos concursos que está a tornar-se, salvo erro, escandalosa, começando a ser duvidoso que se possa, honestamente, aceitar os veredictos dos júris em questão.

Garrett («Ninguém!») e de Gil Vicente («Auto da Índia»). Tratava-se de um quadro bem imaginado, bem elaborado, razoavelmente interpretado. O quadro da Guarda era bastante banal, só operando em função da frase «Já Está!». A superioridade do grupo de Leiria era, pareceu-nos, indiscutível. O júri premiou, por maioria, o grupo da Guarda, ignorando, apostamos, as relações do outro quadro com o teatro. Isto perante milhões de pessoas.

Que fazer?

Carlos Porto

MARGENS

Arthur Miller

Lemos no último «Magazine Littéraire» que Arthur Miller (72 anos) publicou uma autobiografia com o título «Timebends», notícia aliás colhida na revista «Times». Esta biografia corta através do tempo como uma faca um bolo duro, ou uma estrada a montanha, mostrando os seus estratos. Os acontecimentos não se sucedem na sua ordem cronológica. Passado e presente vivem em conjunto, intimamente ligados, sem que nenhum deles se sobreponha...

Louis Jouvet

Exposição comemorativa do 1.º centenário do nascimento de Louis Jouvet: na Biblioteca Nacional (francesa, claro), e um n.º especial da «Revue d'Histoire de Théâtre», entre outras iniciativas. E em Portugal? Em Portugal, que saibamos, não se fez nada.

Carlos Daniel

Manuel Geraldo, nosso companheiro do «DL», já falou em pormenor do caso mas não queremos deixar de o arquivar nestas páginas. Referimo-nos à interpretação de Carlos Daniel (D. João, Hamlet) da personagem principal da peça do clássico francês Jean Mairat, *Les Galanteries du Duc D'Ossona*, espectáculo apresentado em França aonde o actor do Teatro Nacional se deslocou a convite. supomos, de Jean-Marie Villegier, encenador do espectáculo. Os críticos de jornais como «Le Monde», «Libération» e «Nouvel Observateur», sublinharam a qualidade do trabalho do actor português.

Teatro de Portalegre

Eis o balanço da actividade do Teatro de Portalegre em 1987, de acordo com as informações que recebemos:

O Teatro de Portalegre apresentou 7 espectáculos, dos quais 5 com peças em estreia.

Estreias: «Histórias de Brinquedos com História», de Cecília Meireles, Manuel Alegre, Luísa Ducla Soares e Rafael Alberti; *Conhece a Via Láctea?*, de Karl Wittlinger; «Ele», de Sérgio Godinho; «O Desconcerto», de Jaime Salazar Sampaio; «Palhaços», criação colectiva.

Reposições: «Noite de Teatro com Karl Valentin»; «Vem Ai a Festa!». Ao todo: 177 representações para 17 306 espectadores, ou seja, uma média de 97 espectadores por sessão.

O grupo apresentou espectáculos no concelho de Portalegre, além de outros concelhos. Organizou ainda 10 exposições de pintura e desenho. Apoios: o TP recebe apoios das seguintes entidades: Secretaria de Estado da Cultura (subsídios de montagem); CMP (sempre); outras (Governo Civil; FAOJ, DGD); empresas (Finicisa).

2º Acto

Da irresponsabilidade (2)

Por falar em júri. Segunda-feira, primeiro programa do novo concurso da RTP, «Com Pés e Cabeça», de Fialho Gouveia. Um júri constituído por três personalidades que a RTP considerou competentes e portanto responsáveis. Prova de teatro com grupos da Guarda e de Leiria. A partir duma situação banal (o que acontece quando aparece um estranho em nossa casa) o grupo de Leiria constituiu um quadro de três minutos, com um jovem com boa voz, em que surgiram elementos de absurdo muito bem ligados, incluindo citações de

Garrett («Ninguém!») e de Gil Vicente («Auto da Índia»). Tratava-se de um quadro bem imaginado, bem elaborado, razoavelmente interpretado. O quadro da Guarda era bastante banal, só operando em função da frase «Já Está!». A superioridade do grupo de Leiria era, pareceu-nos, indiscutível. O júri premiou, por maioria, o grupo da Guarda, ignorando, apostamos, as relações do outro quadro com o teatro. Isto perante milhões de pessoas.

Que fazer?

Carlos Porto

MAGNIFICAT

Quando é que passará esta noite interna, o universo,
E eu, a minha alma, terei o meu dia?
Quando é que despertarei de estar acordado?
Não sei. O sol brilha alto,
Impossível de fitar.
As estrelas pestanejam frio,
Impossíveis de contar.
O coração pulsa alheio,
Impossível de escutar.
Quando é que passará este drama sem teatro,
Ou este teatro sem drama,
E recolherei a casa?
Onde? Como? Quando?
Gato que me fitas com olhos de vida, quem tens lá no fundo?
É esse! É esse!
Esse mandará como Josué parar o sol e eu acordarei;
E então será dia.
Sorri, dormindo, minha alma!
Sorri, minha alma, será dia!

Fernando Pessoa/Álvaro de Campos (1888/1988)

ESTANTE



A pergunta da semana



Quando é que sabemos, duma vez por todas, quais os critérios utilizados pela SEC para a atribuição de subsídios às companhias e grupos de teatro?

Joaquim Benite

Encenador/fundador e director da Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Compolide.

1987: Recapitulando (2)

1.º — Peças de autores portugueses (2)

António Torrado — *ZacaZaca* — Menção Honrosa dos Prémios Nacionais de Teatro — Originais Dramáticos para a Infância e Juventude.

Mário Castrim — *Com Fantasmas não se Brinca* — Col. Reportório da Sociedade Portuguesa de Autores — Lisboa/1987

Recensão — a publicar.

2.º — Peças de Autores Estrangeiros

Luciano — *O Parasito ou o Papa Jantares* — Prefácio e tradução: Aníbal Fernandes — Edição & Etc. — Lisboa — 1987.

James Joyce — *Exilados* — Prefácio e tradução: João da Palma-Ferreira. Ed. Livros do Brasil — Lisboa/1987.

Bernard Shaw — *Pigmaleão* — Edição bilingue. Ilustrações: Feliks Topolski. Tradução: Mário César de Abreu. Col. Bi-

blioteca de Bolso/Grandes Obras — n.º 483 — Ed. P.E.A. — Lisboa/1987.

Christopher Marlowe — *Doutor Fausto* — Edição bilingue — Tradução, Introdução e Notas: João Ferreira Duarte/ Valdemar Azevedo Ferreira — Col. Clássicos Inquerito — n.º 18 — Ed. Inquerito — Lisboa/1987.

Trata-se de uma tradução nova e baseada em novos conhecimentos da obra de Marlowe, de que havia uma tradução da autoria de A. Oliveira Cabral (s/d), há muito esgotada.

3.º — Revistas

Revista do Teatro de Amadores — n.º O-Setembro/1987 — Edição da Associação Portuguesa do teatro de Amadores

V/ «DL»/Cartaz — 18-9-1987.

O Actor — Expositor de Signos Cénicos — n.º 1 — Outubro/1987.

V/ «DL»/Cartaz — 16-10-87.

ANTENA 1

[95.7 e 99.4 Mhz]

SETE MARES — De 2.^a a 6.^a, das 17 às 19; Realização de Sílvia Alves e Fernando Neves.

A excelente voz de Sílvia Alves e o esforço criativo de Fernando Neves, e uma apresentação limitada ao mínimo, acompanhando estupendos alinhamentos musicais. Sóbrio e às vezes arrojado.

DIÁLOGO — As 5.^{as}, entre as 20.30 e as 21; Realização de João Coelho.

A cultura africana pelos seus criadores (músicos, escritores, poetas, cantores) de língua oficial portuguesa, embora se possa exprimir em dialectos vários...

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTEREO

[97.4 Mhz]

ESPÍRITO LATINO — Aos domingos, das 11 às 13; Realização de José Nuno Martins.

Misto de «talk-show» saboroso como o café das manhãs do fim-de-semana e de música de sabor latino, e desta vez não só a brasileira. Um bravo para este cantinho que resiste à «pressão» avassaladora da música anglo-saxónica.

HORA AKAI — De 2.^a a 6.^a, das 0 à 1; Realização de Nuno Santos.

Exemplo exemplar de como um jovem de menos de vinte anos consegue agarrar o espírito de um programa, a uma determinada hora, não fechando as portas para o som radicalmente diferente que se lhe segue.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

[736 e 1035 KHz]

A LIBERDADE COMEÇA NO CORPO — Aos sábados, das 10 às 11; programa do dr. Manuel Pinto Coelho, com apresentação e realização de Jorge Pêgo.

Jorge Pêgo sóbrio e comedido (ao contrário «daquele» ser pouco telegénico e palavroso que faz o «VIVAMÚSICA» na RTP), Manuel Pinto Coelho certeiro nas questões e debates acerca da saúde mental dos jovens.

IDEIAS E NEGÓCIOS — Aos domingos, das 11 às 13; Realização de Pedro Varanda de Castro.

Ideias para os «jeep» ou para pequenos e médios aforradores dispostos a investir nalguma ideia luminosa ou num negócio com futuro. Ambos (as ideias e os negócios) «novos», claro!

VIGÉSIMA QUARTA HORA — DESPORTO — Aos domingos das 23 à 1; programa de João Martins, com edição do Núcleo de Desporto e realização de David Borges.

O rescaldo da jornada futebolística, do hóquei e do basquete, do andebol e do vôlei. E as odisséias dos nossos «embaixadores» permanentes Futre e Artur Jorge, bem como os «itinerantes» manos Castro, Canário, Regalo, Rosa Mota, etc.

PROGRAMA DA TARDE — De 2.^a a 6.^a, das 14 às 17; realização de José Lúcio.

Na primeira hora Manuel Luís Goucha con-

Há um ano atrás, sensivelmente, dizia que os responsáveis da Comercial andavam a «dormir» ou que, no mínimo, estavam objectivamente a desqualificar a estação. Cheguei a interrogar-me sobre se tal não derivava de alguma forma das perspectivas de reprivatização da estação.

Não sou daqueles que pensam e afirmam que «... nunca me engano», ou que «... raramente tenho dúvidas». Erro muitas vezes, embora os mais sábios afirmem que «... só não erra quem não faz...», e dou a mão a palmatória.

Serve o arrazoado com intróito à apreciação da nova grelha da Comercial. Já aqui havia falado dela aquando dos ajustamentos de Novembro, realçando o louvável investimento na Onda Média. E o que há agora para dizer é que esse esforço permanece e até se reforçou.

Desde logo o regresso de Luís Paixão Martins, que após uma experiência frustrada na Radigeste (e que nem sequer se chegou a iniciar), volta à Onda Média, pela porta grande, depois de prestações intermitentes nos serviços de noticiários (de manhã) e nos jornais eleitorais. Aliás, tanto quanto me lembro, tinha sido com «Hora de Ponta» (Onda Média da Comercial, entre as 18 e as 20), no princípio dadécada, que Paixão Martins realizara pela última vez um programa de Rádio.

Mas há obviamente mais. José La Féria, que não estava propriamente como peixe na água no FM, reforça o sector da manhã, e José Lúcio volta às tardes da Onda Média. São ingressos a aplaudir, e «promessas» que espero dêem fruto.

No FM continuam os reajustamentos, agora na base da rearrumação dos profissionais. Com o afastamento da «voz de ouro» da Rádio portuguesa, que esperamos seja breve, houve que fazer rearrumações. A cabeça, Nuno Santos, que «herda» os três programas de José Ramos («Manhãs...», «Espaço Lubritex» e «Tempo de Fuga»), responsabilidade pesada para um jovem de 19 anos mas que seguramente não desiludirá.

Aliás, Nuno Santos, que considere ser a «revelação» radiofónica de 1987, foi inteligentemente «roubado» por Jaime Fernandes e João David Nunes à Antena 1, onde estiolava, por virtude da inadequação dos programas que fazia às suas características. E logo em Novembro, quando começou com o seu «Espaço AKAI» (2.^a a 6.^a, das 0 à 1), se viu que estava ali um grande valor radiofónico em gestação, apresentando já uma razoável maturidade e um grande à-vontade.

Se alguma coisa se pode tomar como certa é que a Rádio Comercial continua a dispor de uma reserva apreciável de profissionais e colaboradores e continua a disfrutar de um grande capital de prestígio e de uma direcção competente.

Mesmo sem a presença aos microfones de Maria José Mauperrin, Paulo Coelho, etc...

Rui Cartaxo

PS — Por lapso técnico o «destaque» da semana passada, sobre a nova grelha da Rádio Comercial, saiu largamente amputado e logo sem sentido. Pela actualidade do tema, aqui o repeti na íntegra.



Nuno Santos, uma «estrela» que desponta!

firma o seu crescente domínio dos meios audiovisuais, entrevistando um seu convidado. Por sua vez, José Lúcio é o homem simples e afável de sempre.

RFM

[93.2 Mhz]

SERRA DE ESTRELAS — De 2.^a a 6.^a, das 20 às 22; realização de João Porto.

A música calma, mas normalmente «grande», apresentada por uma voz por onde passa a tristeza e a melancolia. Há boa música na nossa Rádio, e há quem faça um bom «mix» entre a música anglo-saxónica e a «outra».

O SONHO AMERICANO — Aos sábados, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso e Nuno Infante do Carmo.

Maria Flor «substitui» finalmente Mário Fernando na construção de estimulantes diálogos com NIC, homem muito informado sobre a música «rock» e nomeadamente sobre o «rock» norte-americano.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

[104.3 Mhz]

JÁ SE FAZ TARDE — Aos sábados, das 11 às 13; programa da equipa do CMR, editado por Mário Fer-

nando e Paulo Guerra, com apresentação de Mário Fernando.

«Semanário musical» do CMR onde passam as informações sobre o «mundo da música». Os músicos, as editoras, os discos e os mercados são as «estrelas» deste semanário mais «apetecível» que o «Expresso», por não nos obrigar a levantar da cama.

MERCADO NEGRO — Aos sábados e domingos, das 16 às 18, realização de João Vaz.

A música (pop) negra, que aliás não aprecio, condimentada no sábado às 17 com uma «especial» de João Govern sobre a «nova» música «country». Para quem anda desatento e ainda não conhece Randy Travis é ouvir com atenção.

Colectiva — uma

A Cidade do Pai Natal



ESPIONAGEM NO MUNDO DOS MAGOS

Na Cidade do Pai Natal surgiu um problema: os modelos de brinquedos que os magos fabricavam eram um pouco antiquados. Já o mesmo problema surgirá quando do aparecimento dos brinquedos em plástico. Agora tratava-se dos brinquedos electrónicos. E vai daí, que é que os magos fazem? Pois bem, nem mais nem menos do que espionagem industrial! Tudo bem fotografado, desenhado e experimentado, e sem ter em conta qualquer tipo de registo de patente! Pouco importante este desconhecimento das regras da sociedade dos homens, já que a finalidade em si é extremamente importante: o conteúdo de toda a miudagem. E depois, como todos sabem, a actividade do Pai Natal não tem fins lucrativos.

É esta a história escrita por Alain Sauvino, num texto cuidado e de estrutura relativamente simples, mas utilizando um vocabulário relativamente exigente.

O texto escrito funciona às vezes como redundante relativamente às imagens, o que não constitui pecado mortal, tendo em conta a classe etária a quem se dirige este trabalho.

Desenho feérico, sobretudo na figuração do espaço intergaláxias e desenho figurativo sintético, valendo as pranchas mais pelo aspecto geral do que pelos diferentes pormenores figurados.

No tratamento do imaginário que suporta o entrecho, a função do saber tradicional e da ficção científica faz-se sem discrepâncias demasiado evidentes. Assim, a partir do contexto criado, não parece demasiado incógruo ver uma simples barcaça a remos navegar no espaço interestrelar.

Também de anotar me parece ser o facto de o Pai Natal, os magos e as crianças que figuram não surgirem enquanto modelos de beleza idealizada, mas tão — somente com as características físicas pertença do mais comum dos mortais, mesmo, eventualente, mais «feias» que o cidadão normal. E, embora surja a moção de menino bemcomportado e de menino mal comportado, este álbum não é moralizante, mas também não faz apologia de valores anti-sociais.

Podemos dizer que ele reflecte, essencialmente, o universo imaginário infantil, na sua simplicidade e concomitante riqueza e liberdade.

Trabalho pedagogicamente cuidado e graficamente também.

Título: A cidade do Pai Natal

Autor: Alain Sauvino

Editor: Edições ASA

Porfírio Alves Pires

Quando nas informações ou nos roteiros aparece sem muito mais a palavra COLECTIVA; grandes hipóteses há que tudo passe despercebido no fluir do dia-a-dia.

Isso mesmo aconteceu com esta colectiva na Casa da Imprensa, já desmontada em princípio, patente ainda de facto.

O Átrium da Casa da Imprensa não reúne as condições necessárias para a mostra de pintura. Também é verdade que a actividade referente às artes plásticas que aqui se tem levado a cabo, não parece ser feita com grandes meios. Mas também é verdade que já aqui vi coisas agradáveis de ver, e isso não é menor mérito.

Desta feita é uma dessas colectivas pouco badaladas e num

sítio «pouco comercial». Passei por lá e vi:

Joaquim Lourenço — Obras de pequenas dimensões, com azul dominante, um espaço fortemente estruturado, imerso em áreas de sombra e fragmentos de vermelhos utilizados como pontos de chamamento. As grandes manchas de branco equilibram o conjunto, conjunto esse que se apresenta trabalhado de modo extremamente delicado.

Costa Martins — Que escreve no espaço como se de uma missiva emocional, mas suave, se tratasse. Discurso afável, mas intenso; tons suaves, mas afirmativos. Modo de falar com as emoções, tendo em conta que as emoções só por outras podem ser equilibradas.

Chichorro — Um homem de

África, não só nas origens, mas muito também no que desenha e pinta. Figuração de temas que são africanos em eles mesmos e na sua expressividade. Os terra-de-sena, os ocre, os tons quentes da cor de um ideal civilizacional.

Miguel Barbosa — Escrita violenta e que vai buscar qualquer coisa de formal à arte africana (na cor também), mas à arte africana no que ela tem de interpretação dos seus próprios mitos. Violência e força formal, mesmo no modo como as formas são assumidamente repetidas.

E esta é uma colectiva que já acabou, mas ainda não acabou, e que, de facto, me deu prazer em ver.

Porfírio Alves Pires

• **JOSÉ LUÍS e PEREZ NAVARRO**

Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º, 2.ª a sáb., 16-20
Pintura (até 15/1)

• **JOSÉ BATISTA**

Ouviresaria José Batista Filho, R. Almeida e Sousa, 28-2.º; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19
Aquarelas (até 16/1)

• **COLECTIVA**

Página 75, Centro Comercial da Portela
Pintura e serigrafia (até 18/1)

• **MILY POSSOZ**

Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1
Pintura e desenho (até 20/1)

• **MARIA JOÃO FRANCO**

Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 10-20
Desenhos e gravura (até 26/1)

• **EXP. ESTUDOS DE PINTURA**

Museu Nacional de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes; 3.ª a dom., 10-12 (até 25/1)

• **GRAÇA PEREIRA COUTINHO**

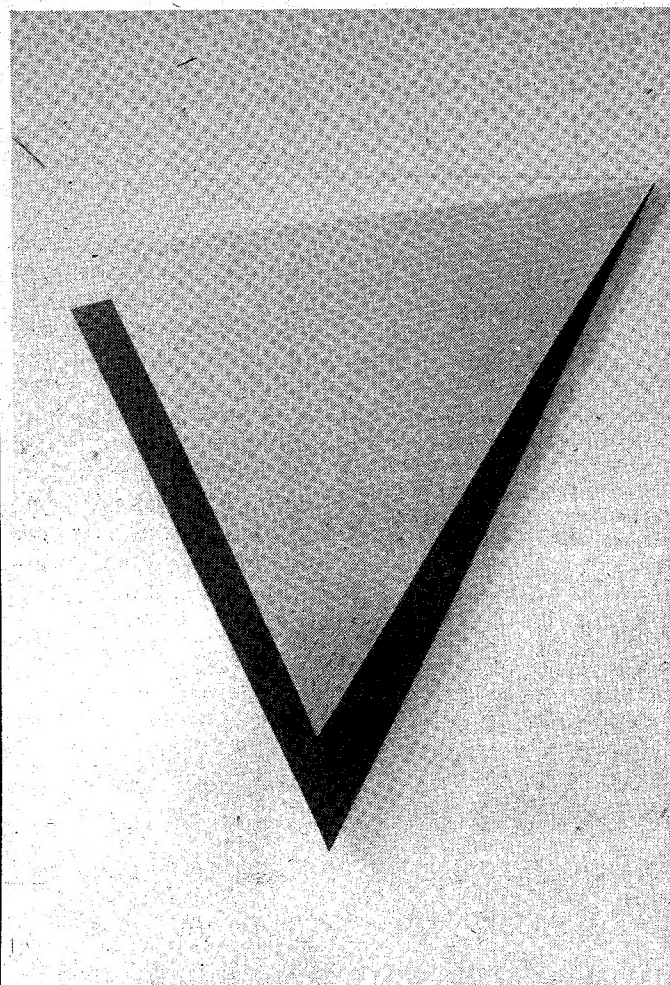
Biblioteca Nacional, Campo Grande; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 14-17
Pintura (até 26/1)

• **TOMÁS MATEUS**

Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48-A
Pintura (até 27/1)

• **DELIO VARGAS**

Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb. 8-13
Pintura (até 27/1)



Pintura de Irene Buarque

• **LAURA CESANA**

Centro Europeu de Línguas, R. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A
Pintura (até 31/1)

• **MARTINS GOMES**

Hotel Meridien, R. Castilho; 9-24
Pintura (até 31/1)

• **TAPEÇARIA E ESCULTURA**

Instituto Artes e Ofícios, Calçada de São Vicente, 32-A

• **«TRABALHO MARGINAL DO ARTISTA»**

Galeria de Arte Mixta, Rua de S. Domingos à Lapa, 6

• **COLECTIVA**

Atelier 2, R. da Emenda, 66, 3.º; 2.ª a 6.ª, 14.30-20 (até 30/1)

• **MIGUEL ALBERQUILHA**

Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 2.ª a sáb., 16-20
Pintura

• **COLECTIVA**

Galeria António Clara, Av. da República, 38; 2.ª a sáb.; 16-22

• **COLECTIVA**

Escada Centro de Arte, Rua da Bela Vista à Graça, 81-A
Pintura

• **COLECTIVA**

Multiface, Centro Comercial Gemini, Loja 65, 2.ª a 6.ª, 10-19.30; sáb. e dom. 12-19

• **ESPIGA PINTO**

Galeria da «Gravura», Trav. do Sequeiro, 2.ª a 6.ª, 10.30-13.30 e 15-17
Gravuras e serigrafias

• **MANUEL GRAÇA DIAS**

Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 2.ª a sáb., 15-20

• **PEDRO PORTUGAL e RUI CUNHA**

Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91
Pintura e fotografia

• **FRANCISCO FEIO**

SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36; 2.ª a dom.; 14-20
Pintura (até 20/1)

• **CECÍLIA DE MELO E CASTRO**

Liv. Barata, Av. de Roma, 11-A

• **INÁCIO MATSINHE**

Forum Picoas, 2.ª a 6.ª, 12-23
Pintura e cerâmica

• **IRENE BUARQUE**

Diferença, Comunicação Visual, Rua S. Filipe Nery, 42

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45-A

Telef. 735131. Concertos no Grande Auditório.

Dia 15, pelas 18.30 h: Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Jerzy Maksymiuk, com o violinista Igor Oistrakh.

Obras de Stravinsky, Prokofiev e Tchaikovsky.

Dias 18 e 19, pelas 18.30 h: concerto pelo Lindsay String Quartet. Audição integral dos Quartetos de Cordas (III, no dia 18, e IV no dia 19), de Beethoven.

Dia 20, pelas 18.30 h: concerto pelo Coro Gulbenkian, dirigido pelo maestro Jorge Matta. Obras de Marques Lésbio e Vaughan Williams.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C.

Dia 16, pelas 12.00 h: «A Arte dos Instrumentos da Idade Média», com a presença de Pedro Caldeira Cabral e José Pedro Calado.

Sé Patriarcal

Concerto no dia 17, pelas 16.30, com o grupo Capela Lusitana constituído por Mário Marques (contratenor), Nelson Rocha (trompete), Emídio Coutinho (sacabuxa) e Gerhard Doderer (órgão e direcção).

Obras de A. Carreira, Rodrigues

Coelho, H. Schutz, Bach, C. Seixas e Rodrigues Esteves.

Teatro da Trindade

Rua Nova da Trindade

Dia 17, pelas 11.00: concerto pela Banda da Armada, dirigida pelo tenente Araújo Pereira.

Teatro S. Luiz

Rua António Maria Cardoso, 40 T. 327172

Entrada Livre

Ciclo descobrimentos: dia 17, às 11, concerto com o Coro D. Pedro de Cristo e Coral Vértice dirigidos por Francisco Faria e João Crisóstomo, respectivamente.

Dia 19, pelas 18 h. 30: concerto pelo grupo Capela Lusitana sob a direcção de Gerhard Doderer. Comentários pelo maestro José Atalaya.

Teatro S. Carlos

Dia 21, às 20 h e 30 e dia 24, às 16 h: TOSCA, ópera em três actos de Giacomo Puccini. Elenco: Galina Savova, Lando Bartolini, George Fortune, José Manuel Coelho, José de Freitas, António Silva e António Saraiva. Direcção musical de John Neschling, encenação de Paolo Trevisi e cenografia de Charters de Almeida.

OEIRAS

Antigo Cinema

Dia 17, concerto pelo Quarteto de Lisboa com Alexandra Mendes e Vasco Broco (violinos).

LIGEIRA

Aula Magna

Hoje, dia 15, e 16, pelas 22.00h: Lena d'Água. Participações especiais de Rui Veloso, Dora, Mário Laginha, Jorge Palma e Tim (dos Xutos e Pontapés). A banda de Lena d'Água é formada por Emanuel Ramalho (bateria), Paulo Jorge (viola baixo), Mário Delgado (guitarra) e Ricardo Fuentes (teclados).

Rock Rendez-Vous

Rua da Beneficência, 175

Dia 15, pelas 22.00h: estreia da banda Du Bocage.

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 39

Telf. 367369

Dia 15, à noite: o septeto de Sei Miguel constituído por Luís Desirat (bateria), José Ribeiro (baixo), Bruno Rascão (guitarra).

«Euro-Rádio» ou a distância que nos separa da Europa

Max Weber, num dos seus estudos mais célebres, de resto já publicado em língua portuguesa, estabelece um nexo entre a religião protestante, que se expandiu entre os povos do norte da Europa, e o «espírito do capitalismo». Valores como o orgulho no trabalho e no exercício de uma profissão, a moderação e a prudência na administração dos bens próprios, a vontade de empreender ou de realizar eram valores necessários à afirmação ideológica duma classe burguesa em ascensão, e a religião protestante dava-lhes força moral, consagrava-os.

Entretanto, nos países do sul, o catolicismo resistia e, com ele, resistia também uma tradição de desqualificação social do trabalho, do comércio, do exercício profissional. Os nobres não honrariam os seus pergaminhos se, além das funções representativas que lhes cabiam na corte, das armas ou da caça, se dedicassem a qualquer outra actividade economicamente produtiva. A sua grandeza media-se, não segundo o seu sentido de «poupança» e «investimento», mas de prodigalidade e ostentação. Competia-lhes esbanjar os rendimentos com a mesma facilidade com que os recebiam. A crítica desta ideologia é feita implicitamente por Gil Vicente em certos passos da Tragicomédia de «D. Duardos».

O clero sustentava este sistema e deixava para a «plebe» a «cruz» do trabalho produtivo. O trabalho não «enobrecia» nem conferia «virtude» a quem o exercia. O espírito empreendedor podia até tornar-se suspeito, como no caso dos judeus e cristãos-novos, e ser premiado com a fogueira. Neste caso, a Igreja enriquecia, por confiscação de bens, com o produto do trabalho alheio.

Esta ideologia tornou-se, entre nós, atávica. Em vez de acontecer como, p.ex., na Alemanha, onde a burguesia impôs os seus valores morais, a sua cultura, a sua ideologia, às outras classes, antes mesmo de tomar o poder político, em Portugal foram as classes dominantes de então que transmitiram à burguesia a sua filosofia de vida. É por isso, já no século XIX, que os heróis de Eça de Queirós são ociosos que se enchem de tédio. Se aprenderam uma profissão, como Carlos da Maia (que era médico), fizeram-na apenas como complemento da sua educação. Não se afirmam socialmente na medida em que a exercem, mas na medida em que a dispensam. Ser rico, sem trabalhar, e esbanjar

são os títulos de «nobreza» p.ex. de um Artur Corvelo.

Uma tal mentalidade continua a condicionar quase tudo na sociedade e na política portuguesas. A febre da especulação na bolsa e as negociatas de terrenos e da construção civil, que têm feito a fortuna de tantos «patos bravos», são apenas dois exemplos, entre muitos.

Também no domínio da cultura é visível esse comportamento atávico. Faz-se pouco ou nada para criar cultura. Mal se apresenta a ocasião, porém, logo se ostenta como importante realização algo produzido pelos outros.

A aplicação precipitada do princípio da gestão capitalista a serviços públicos, como p.ex. a Rádio, parece agravar ainda mais a situação. Dada a tradição arraigada de ostentar «ganhos», com o menor «trabalho» possível, tende-se a resolver os problemas atacando-os pela forma mais simplista. A Orquestra da Radiodifusão Portuguesa é rentável? Se a resposta é negativa, não se põe sequer o problema de estudar, a fundo, a questão e adoptar uma política inteligente para a valorizar e «rentabilizar» no futuro. Menos ainda se encara a Orquestra da RDP como parte de um todo — a primeira estação nacional de radiodifusão — que importa rentabilizar no seu conjunto. Muito menos se aplica o critério de rentabilidade numa perspectiva cultural. Dava muito trabalho devolver à Orquestra da RDP a sua plena funcionalidade, alargar a sua missão, «rentabilizá-la» ao máximo no plano nacional e internacional? Pois a solução é fácil: suprime-se, «três-passa-se», deixa-se morrer à míngua a orquestra.

Por tudo isto, há uma amarga ironia no «orgulho» com que a RDP anuncia a «Euro-Rádio»: a transmissão directa, por satélite, em condições ideais de recepção, de concertos realizados por essa Europa fora. Ironia tanto mais amarga quanto a série começou precisamente com um concerto pela Orquestra da RAI, transmitido de Roma. Lá a Rádio/Televisão tem uma orquestra. Aqui a Televisão nunca chegou a ter uma orquestra e a Rádio parece apostada em deixar ir por água abaixo aquela que recebeu das mãos de Pedro de Freitas Branco.

Seria bom que a RDP se orgulhasse com a «Euro-Rádio» no dia em que pudesse anunciar um concerto da Orquestra da RDP transmitido via satélite para toda a Europa. Então, sim, «estaríamos» na Europa.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

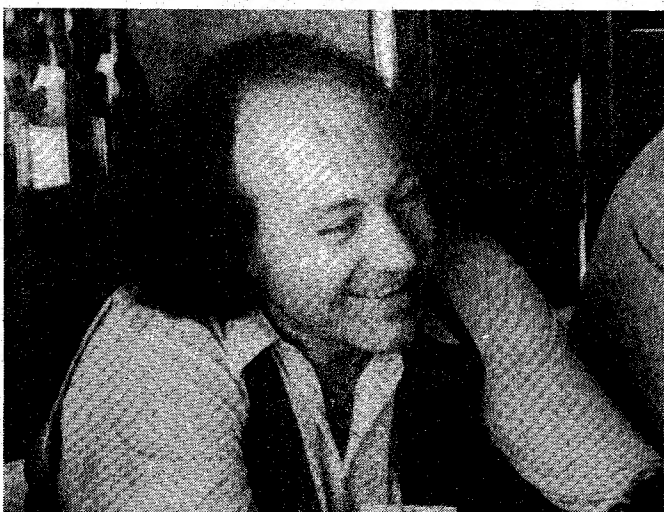
MEU NOME É... (O)

— Longa metragem
— 16 mm/cor

Realização e montagem: Fernando Matos Silva. **Argumento:** Fernando Matos Silva, Margarida Gouveia Fernandes, Avelino Rodrigues. **Fotografia:** José Luís Carvalhosa, Vítor Estêvão. **Som:** Carlos Alberto Lopes, José Lopa Gonçalves. **Interpretação:** Rui Mendes, Orlando Ramos, Margarida Gouveia Fernandes, Aurora Espiga Pinto, Fausto Monteiro, Francisco Manso. **Produção:** Cinequipa. **Duração:** 105 minutos. **Rodagem:** 1975/78. **Não estreado comercialmente.** **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Na voracidade da Revolução, Fernando Matos Silva foi um dos cineastas cuja prática cinematográfica mais intentou pôr-se ao lado da História em marcha. Prática que, quase sempre, se quedou por um discurso verbal que as imagens apenas caucionavam.

E a ficção? O meu nome é... é um dos pouquíssimos filmes



Fernando Matos Silva, o realizador de «O meu nome é...»

dessa época em que numa postura militante se tenta infiltrar um jogo ficcional que, contudo, não serve para fazer vacilar os imediatismos ideológicos, antes cede o pas-

so à síndrome do discurso prévio, do «esclarecimento» verbal, incapaz de fazer nascer da ficção a chama. É um dos muitos falhanços do cinema político dos anos 70.

MORAIS, José Álvaro

José Álvaro Morais nasceu a 2 de Setembro de 1943 em Coimbra.

Faz o liceu em Lisboa, onde ingressa na Faculdade de Medicina — curso que não concluiria. É a partir de actividades cineclubistas (no Cineclub Universitário de Lisboa — CCUL) que se aproxima mais intensamente do cinema.

Depois de pôr o pé no lado profissional como assistente de António Pedro Vasconcelos, que então se estreava como realizador, parte para a Bélgica onde, de 1969 a 1974, cursa o INSAS (Institut National Supérieur des Arts du Spectacle) onde dirige os seus primeiros trabalhos.

De regresso a Portugal, trabalha para a RTP em 1975 e, no ano seguinte, ingressa no Centro Português de Cinema. A sua primeira longa-metragem de ficção (O bobo), de penosa e demorada produção, viria a trazê-lo para o primeiro plano do cinema português em 1987.

FILMOGRAFIA: The upper room CM (Bélgica-1972); El dia que me quieras CM (Bélgica-1972); Domus de Bragança MM (1975); Cantigamente n.º 3, episódio da série TV Cantigamente (1976); Ma femme chamada bicho (1976); O bobo (1979/87).

Cedo para se saber que núcleo fulcral vai emergir da obra deste cineasta, aparentemente fascinado



pela mentira do cinema e pela verdade emotiva que daí se pode destilar, não gota a gota mas em jorros, instantes de turbacão em que olhar e alma se encontram.

Cedo para se dizer onde se filia este homem, encavalitado na transição entre a geração do «cinema novo» e os cineastas decididamente pós-74 (Botelho, Grilo, Silva Mejo, Vítor Gonçalves...).

Cedo para se afirmar algo mais que uma evidência: O bobo é um dos mais estimulantes filmes dos últimos vinte e cinco anos, o que deixa esta «entrada» neste «Dicionário» sofregamente aberta.